Revista Científica Eletrônica

RACE INTERDISCIPLINAR

V. 01/2022

ISSN: 2674-7154

UNIFASC

II Congresso de Ciências Sociais, Saúde e Engenharias:

A adaptabildiade emergente na realidade de uma nova identidade social.

FACULDADE SANTA RITA DE CÁSSIA

EDIÇÃO ESPECIAL 2022 - *ANAIS*

RESUMOS EXPANDIDOS

Itumbiara-GO

APRESENTAÇÃO

O II CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E ENGENHARIAS é um evento acadêmico realizado pela FACULDADE SANTA RITA DE CÁSSIA - UNIFASC e está em sua segunda edição. O evento discutiu saúde, ciência, tecnologia e o meio ambiente através de suas constantes evoluções em seu contexto interdisciplinar. Dessa forma, conta com palestras, minicursos, mesas-redondas e apresentação de trabalhos de modo a propiciar o debate em caráter interdisciplinar. Este evento conta com a iniciativa privada, como forma de fomentar o debate e a formação continuada dos docentes e demais profissionais das diferentes áreas. O tema desta segunda edição é: A adaptabilidade emergente na realidade de uma nova identidade social.

O evento aconteceu à distância, contou com encontros utilizando ferramentas digitais que permitiram a participação ampla e aberta de todos os interessados. Tivemos encontros temáticos diários de 23 a 27 de novembro. A participação da comunidade foi fundamental para contribuir e fazer desta edição uma rica oportunidade de discussões, reflexões e trocas de experiências sobre a temática.

A proposta do evento foi realizar atividades acadêmicas diversificadas buscando intensificar o tempo de permanência dos participantes. O evento apresentou uma programação de atividades acadêmicas estruturada em palestras, minicursos, mesas-redondas e sessões com apresentação de trabalhos. A programação foi organizada para que as atividades aconteçam em um turno, para que todos os participantes possam extrair o máximo de aproveitamento da programação oferecida.

As palestras foram realizadas por pesquisadores de renome, selecionados previamente pela organização do evento com base no critério de relevância da produção acadêmica e relação direta com as temáticas do evento. Os pesquisadores apresentaram suas experiências e participaram, com o público, de outros momentos de socialização do conhecimento, durante o evento. Todos os trabalhos que avaliados pelos pareceristas estão publicados nos anais deste evento.

Os trabalhos (resumos expandidos) que serão apresentados a seguir contemplam os objetos de estudos que estão relacionados aos conteúdos do Grupo de Trabalho (GT) escolhido, nos quais foram de escolha do participante e estão descritos abaixo:

- Os impactos ocasionados pelo Coronavírus nos Direitos Fundamentais;

- As perspectivas do Direito Civil e do Direito do Trabalho diante da nova realidade social pós-pandemia;

- Saúde mental e transtornos psicossociais;

- Transtornos alimentares na pandemia;

- Tecnologia e saúde em tempos de pandemia: avanços e acessibilidade;

- Os desafios administrativos e tributários do Estado frente as consequências do Covid-19;

- A resposta da administração empresarial em face aos desafios da pandemia da COVID19;

- O mundo pandêmico e pós-pandêmico pede profissionais diferenciados na área de Administração;

- A adaptação da contabilidade frente aos impactos da pandemia;

- As multidisciplinaridades do profissional contábil diante da crise do Coronavírus;

- Desafios e oportunidades do Agro na atualidade;

- Desafios e oportunidades da engenharia civil na atualidade.

EQUIPE

Diretora Executiva - Marta Furtado Freire

Diretora Administrativa e Financeira - Marlene Arantes Pereira

Equipe Editorial

Coordenadora Editorial:

Dra. Simone Ramos Deconte, UNIFASC, Campus Itumbiara, Brasil

Conselho Editorial:

Dra. Mansuêmia Alves Couto de Oliveira, IFASC, Campus Itumbiara, Brasil

Dra. Naiana Barbosa Dinato, IFASC Campus Itumbiara, Brasil

Editores de Sessão:

Dra. Lucíola Silva Sandim

Me. Débora Rocha

Me. Rodrigo Rodrigues da Luz

Me. Douglas Vieira de Moura

Dra. Simone Ramos Deconte

Dra. Nádia Cristina Ribeiro

Mª. Kezia Ribeiro Silva

Me.Álisson Gonçalves Martins

Mª. Daniela Cristina Braga de Lima

Editores de revisão de Texto:

Me. Álisson Gonçalves Martins

Dra. Nádia Cristina Ribeiro

Sumário

OS IMPACTOS OCASIONADOS PELO CORONAVÍRUS NOS DIREITOS FUNDAMENTAIS 7

O ABUSO DO PODER RELIGIOSO PRATICADO NO CONTEXTO DAS COMPETIÇÕES ELEITORAIS 8

SAÚDE MENTAL E TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS 14

A AROMATERAPIA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 15

AS REPERCUSSÕES DA CIRURGIA BARIÁTRICA NA SAÚDE DOS INDIVÍDUOS QUE OPTAM POR ESSE TIPO DE TRATAMENTO DA OBESIDADE 19

OS ESTEREÓTIPOS DE BELEZA E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL 23

SAÚDE MENTAL E TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS À ESTÉTICA 28

TRANSTORNOS ALIMENTARES NA PANDEMIA 34

OS EFEITOS DOS TRATAMENTOS ELETROTERAPÊUTICOS VISANDO A REGENERAÇÃO DERMATOLÓGICA EM PACIENTES PÓS COVID 19 35

TECNOLOGIA E SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: AVANÇOS E ACESSIBILIDADE 38

A HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: A ODONTOLOGIA DO EQUILIBRIO ESTÉTICO E FUNCIONAL 39

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO COM A RADIOFREQUÊNCIA PARA A PERDA DE GORDURA ABDOMINAL PÓS PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL 42

A UTILIZAÇÃO DO ULTRASSOM NA ENDODONTIA 46

RESTAURAÇÕES DE LCNC'S (LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS): REVISÃO DE CASO 50

TESTE PARA COVID-19 FEITO ATRAVÉS DA SALIVA 53

USO DA METABOLÔMICA NA IDENTIFICAÇÃO DE NOVOS BIOMARCADORES SALIVARES PARA DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DE DIABETES 57

O MUNDO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO PEDE

PROFISSIONAIS DIFERENCIADOS NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO 60

A INOVAÇÃO DO “ANYWHERE OFFICE” NO MUNDO E SEUS IMPACTOS 61

ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL NA PANDEMIA 65

O MUNDO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO PEDE PROFISSIONAIS DIFERENCIADOS NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO 69

A ADAPTAÇÃO DA CONTABILIDADE FRENTE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA 73

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO E CUSTOS NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES PRIVADAS NO BRASIL A PARTIR DA DÉCADA DE 2000 74

A NOVA REALIDADE CONTABIL DIANTE A PANDEMIA 78

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO AGRO NA ATUALIDADE 82

DESENVOLVIMENTO DE ORA-PRO-NÓBIS EM FUNÇÃO DE DIFERENTES SUBSTRATOS 83

HOLDING FAMILIAR: EMPRESA NO SEGMENTO AGROPECUÁRIO NO BRASIL 87

TRABALHOS COMPLETOS 91

ASSISTÊNCIA PRESTADA AOS PACIENTES ACOMETIDOS POR ÚLCERA VENOSA 92

FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO DE LITERATURA 106

IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAU NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO 116

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: PUERPÉRIO IMEDIATO 125

OS IMPACTOS OCASIONADOS PELO CORONAVÍRUS NOS DIREITOS FUNDAMENTAIS

O ABUSO DO PODER RELIGIOSO PRATICADO NO CONTEXTO DAS COMPETIÇÕES ELEITORAIS

Dales Monteiro Batista – UNIFASC – dales.monteiro@gmail.com
Cássio Carlos de Souza – UNIFASC – cassiogugu21@gmail.com

Resumo: O presente artigo trata sobre o abuso de poder religioso nas eleições, na qual objetiva compreender até que ponto a liberdade religiosa interfere no livre exercício do voto e pode macular uma eleição. Como esse poder se manifesta de forma abusiva ferindo bens jurídicos superiores tutelados pela ordem jurídica nacional, como a liberdade do voto dos eleitores e a igualdade de oportunidade entre os candidatos, tudo isso fragilizando a democracia e a soberania popular. Para isso, é importante entender a influência histórica da religião nas estruturas de poder do Estado. Ademais conceituar os vários tipos de abuso de poder nas eleições previsto no ordenamento jurídico. De resto definir abuso de poder religioso e quais situações os tribunais e doutrina consideram essa conduta abusiva durante o pleito eleitoral. O presente trabalho se utilizará da pesquisa bibliográfica, será feito uso de material já publicado. Quanto a forma de apresentação dos dados será por métodos descritivos e qualitativos.

Palavras–chave: Eleição. Abuso. Religião.

1. INTRODUÇÃO

Não é recente que as várias formas de abuso de poder são utilizadas por candidatos com a finalidade de conquistar e perpetuar-se no poder. Tal ocorre em nossa história política desde a república velha até nossos tempos. É mais do que pertinente, ainda, no atual momento em que a democracia brasileira é contestada por algumas forças políticas, ter um entendimento da realidade do processo eleitoral brasileiro, em especial as diversas formas de abuso de poder, praticado no contexto das eleições, na qual o presente artigo irá destacar o abuso de poder religioso, tendo como linha de pesquisa o direito eleitoral e constitucional.

Assim sendo, o presente trabalho delimita-se em fazer uma análise da influência do poder religioso nas eleições. Como esse poder se manifesta de forma abusiva ferindo bens jurídicos superiores tutelados pela ordem jurídica nacional, como a liberdade do voto dos eleitores e a igualdade de oportunidade entre os candidatos, tudo isso fragilizando a democracia e a soberania popular.

Então, o objetivo do presente trabalho é compreender até que ponto o abuso de poder religioso interfere no livre exercício do voto e pode macular uma eleição. Para isso, é importante entender a influência histórica da religião nas estruturas de poder do Estado, em especial no estado brasileiro. Ademais, conceituar os vários tipos de abuso de poder nas eleições previsto no ordenamento jurídico. De resto, definir abuso de poder religioso e quais situações os tribunais e doutrina consideram essa conduta abusiva no pleito eleitoral.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata do abuso de poder religioso praticado no contexto das eleições. Nele se utilizará da pesquisa bibliográfica e documental. Será feito uso de material já publicado, constituído de artigos divulgados em sites científicos relacionados ao direito. A forma de coletar dados será por meio de fichamento e resenha dos artigos selecionados.

Quanto a forma de apresentação dos dados será por métodos descritivos e qualitativos. Na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos dados, sem a interferência do pesquisador. Já a pesquisa qualitativa é definida como um tipo de investigação voltada para os aspectos qualitativos de uma determinada questão. Considera a parte subjetiva do problema. Identifica e analisa dados que não podem ser mensurados numericamente.

3. DESENVOLVIMENTO

Não é recente que as várias formas de abuso de poder são utilizadas por candidatos com a finalidade de conquistar e perpetuar-se no poder. Tal ocorre em nossa história política desde a república velha até nossos tempos. É mais do que pertinente, ainda, no atual momento em que a democracia brasileira é contestada por algumas forças políticas, ter um entendimento da realidade do processo eleitoral brasileiro, em especial as diversas formas de abuso de poder, praticado no contexto das eleições, na qual este projeto irá

destacar o abuso de poder religioso, tendo como linha de pesquisa o direito eleitoral e constitucional.

O abuso de poder religioso nas eleições fere a democracia e a soberania popular. A influência da religião sobre as pessoas e a prática irregular desse poder, no pleito eleitoral, para induzir fiéis à escolha de candidatos de interesse das igrejas é incompatível com o princípio da liberdade de escolha e à igualdade de oportunidades entre os candidatos. Como afirma Strucker, 2019 "os políticos religiosos fazem uso de elementos que os colocam na frente em campanhas eleitorais: o discurso e os títulos eclesiásticos."

> Embora o Brasil seja um país secular, a religião ocupa ainda um papel fundamental na sociedade e, por isto, existem benefícios constitucionais concedidos às religiões. Contudo, é possível identificar que, às vezes, alguns líderes religiosos podem ultrapassar seus limites institucionais e tentar incluir, de forma inadequada, no espaço público ou em processos eleitorais. O regime democrático e os processos eleitorais que ele pressupõe democracia devem ser protegidos desta ingerência indevida e seus autores punidos exemplarmente pelos seus atos. (STRUCKER, 2019, p.97)

É evidente que no pleito eleitoral deve-se garantir o pleno direito de igualdade de oportunidades entre os diferentes candidatos. Considerando, porém, o poder que as igrejas e seus dirigentes concentram, bem como sua capacidade para impactar o equilíbrio das forças eleitorais, sua participação nos processos de escolha popular deve ser analisada com alguma atenção. O princípio de liberdade de escolha e à igualdade de oportunidades entre os candidatos deve incidir também junto às ordens religiosas e seus respectivos dirigentes.

Nesse mesmo sentido, não se trata de criminalizar a religiosidade, mas de desvinculá-la do processo eleitoral. Como afirma Pequeno (2016, p.3) "a cada ano cresce o número daqueles que lançam mão de discursos puramente religiosos para se elegerem. Quando eleitos, seus mandatos passam a representar os interesses e os dogmas das igrejas." A religião tem sua importância para a sociedade como um fenômeno sociológico, entretanto, dentro do contexto das democracias modernas, não cabe mais usar do discurso religioso com finalidades eleitorais.

> A liberdade de crença não pode ser usada como meio de dominação política, onde a religião se transforma em mero trampolim político, merecendo tal conduta não só repressão legal da justiça eleitoral, como repressão interna das autoridades religiosas. Uma eleição contaminada pela influência do poder religioso transforma o que deveria ser um processo justo de escolha dos representantes da soberania popular em processo de afirmação de lideranças religiosas. (PEQUENO, 2016, p.10)

A religião tem seu papel dentro da sociedade. Ela mobiliza as pessoas pela fé e um sentimento, se pode assim dizer, não palpável aos sentidos físicos humanos. Ela detém um grande poder, sendo capaz de ditar comportamentos e influenciar pessoas. Entretanto, esse poder religioso, apesar de sua importância, não pode ser utilizado para fins eleitorais. Isso é interferir na liberdade do voto, que tem que ser uma decisão racional e livre do cidadão, na escolha dos candidatos que se colocam na disputa de um pleito eleitoral.

No processo eleitoral, além dessa proximidade da religião com a política ferir garantias eleitorais como a liberdade do voto e a igualdade de oportunidade entre candidatos, também fere preceitos constitucionais. Como afima Kufa (2016, p.6) " Ora, evidente que, em se havendo contribuição de tais entidades para as campanhas eleitorais de partidos e candidatos, criar-se-á a relação de dependência e de aliança, que é tanto mais evidente quando há engajamento na publicidade e na propaganda do candidato. "

> Claro está que as igrejas e os cultos religiosos não podem, de forma alguma, enquanto tais, participarem do processo eleitoral, pois isto representa a existência de uma relação de dependência ou, quando menos, de aliança entre eles e/ou seus representantes com determinado partido ou candidato, o que é expressamente proibido pelo art. 19 da Constituição da República. (KUFA, 2016, p.10)

Decorre, então, que o abuso do poder religioso é um desvirtuamento das práticas e crenças religiosas. Influência ilicitamente a vontade dos fiéis para obtenção do voto por meio de um discurso político travestido de culto religioso. Essas condutas extrapolam a normalidade, especialmente no período eleitoral, e o que se observa é uma clara violação eleitoral e constitucional de dependência e aliança entre política e religião.

É preciso estar atento às especificidades das relações de natureza religiosa no período eleitoral. Como afirma Santos (2018, p.16) "É importante ressaltar que os candidatos não são impedidos de visitarem igrejas durante a campanha eleitoral, o que não pode ocorrer é a utilização da igreja como forma de benefício para alcançar vitórias políticas." A grande questão é o abuso, na qual a igualdade de oportunidade entre candidatos fica comprometida

> Sendo assim, se os líderes religiosos decidem apoiar determinado candidato, tal prática deve ser pautada dentro da legalidade, de modo que o evento religioso não se transforme em uma tentativa de captação de votos, desvirtuando totalmente a essência da função eclesiástica. Pois conforme já foi dito, as liturgias, a liberdade de crença e as igrejas são invioláveis, com base no art. 5º, VI da CF/88. (SANTOS, 2018, p.14)

Então, como já dito, não se trata de criminalizar a religiosidade, mas de coibir abusos praticados por candidatos em que utilizam desse poder para fins eleitoreiros. Declarar ter uma religião, participar dos cultos nas igrejas, nada disso é impeditivo durante uma campanha eleitoral. A grande questão é utilizar a estrutura da igreja como palanque para discurso político, usar do discurso religioso para fins de alienar o voto dos fiéis, entre outras práticas que compromete a lisura de um pleito eleitoral.

Assim, o presente estudo alcançou os objetivos pelos quais foram propostos, buscando verificar as questões referentes ao abuso do poder religioso no âmbito eleitoral. O princípio da liberdade religiosa é um direito garantido constitucionalmente, mas não pode ser utilizado de forma abusiva, sobrepondo-se a outros direitos fundamentais. No contexto eleitoral, não pode ser utilizado para angariar votos dos fiéis e nem servir a interesses eleitorais das igrejas, na qual a soberania popular e a democracia ficam fragilizadas.

4. CONCLUSÃO

Não resta dúvida que a influência do discurso religioso na formação da vontade do eleitor deve estar sujeita a limites, pois essa violação compromete a legitimidade e a normalidade do processo eleitoral. O fato de a figura do abuso de poder religioso não estar tipificado na legislação eleitoral não se pode inferir que não existe respaldo legal para punição desta conduta. Nessa situação, princípios norteadores do processo eleitoral são feridos, como a liberdade do voto e a igualdade de oportunidade entre os candidatos.

Por fim, resta salientar que a aplicação das normas para o combate ao abuso de poder religioso deve ser realizada com o devido critério para que não se torne em intolerância religiosa, igualmente condenada pela legislação.

REFERÊNCIAS

KUFA, A. A. **O controle do Poder Religioso no processo eleitoral, à luz dos princípios constitucionais vigentes, como garantia do Estado Democrático de Direito**. Disponível em: <http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/2714>. Publicado em 2016. Acesso em: 19 novembro 2021.

PEQUENO, E. D. S. **Abuso de poder religioso no processo eleitoral.** Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11337>. Publicado em 2016. Acesso em: 25 fevereiro 2020.

SANTOS, F. N. D. **O abuso do poder religioso na campanha eleitoral.** Disponível em: <https://www.unibalsas.edu.br/wp-content/uploads/2017/01/TCC-trabalho-completo-corrigo.pdf>. Publicado em 2018. Acesso em: 15 novembro 2021.

STRUCKER, B. **O abuso do poder religioso no processo eleitoral: realidades brasileiras e soluções**. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/15832>. Publicado em 2019. Acesso em: 19 novembro 2021.

SAÚDE MENTAL E TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS

A AROMATERAPIA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laura Medeiros Santos – Ifasc – lauramedeirossantos200@gmail.com
Naiana Barbosa Dinato – Ifasc – naiana.dinato@gmail.com

Resumo: A aromaterapia consiste em uma das terapias complementares que abordam o sujeito de forma holística e são representadas por técnicas seguras, não invasivas e com custo-efetividade favorável, elencadas na corresponsabilidade entre o profissional e usuário. Essa terapia consiste em uma opção de tratamento não medicamentoso para ansiedade. O objetivo principal do estudo consiste em compreender acerca das principais contribuições da aromaterapia no tratamento da ansiedade. Para tanto realizou-se uma revisão bibliográfica, utilizando plataforma digitais confiáveis com estudos publicados no período de 5 anos. Assim, os tratamentos farmacológicos convencionais aplicados no combate à ansiedade em geral possuem intensos efeitos adversos, quadros de tolerância e dependência medicamentosa, então a aromaterapia representa uma opção que visa eliminar tais efeitos. As principais atribuições desse recurso terapêuticos são: redução da frequência cardíaca; frequência respiratória; pressão arterial; em pessoas afetadas com ansiedade; também ameniza o nível de estresse e aumento no relaxamento muscular, proporcionando melhor qualidade de vida para esses indivíduos.

Palavras-chave: Aromaterapia. Ansiedade. Óleos Essenciais.

1. INTRODUÇÃO

A aromaterapia consiste em uma das terapias complementares que abordam o sujeito de forma holística e são representadas por técnicas seguras, não invasivas e com custo-efetividade favorável, elencadas na corresponsabilidade entre o profissional e usuário. Em tal conjuntura, utilizam-se os Óleos Essenciais (OE) extraídos de plantas aromáticas para o tratamento de sintomas clínicos e a promoção do bem-estar e saúde do sujeito integrando corpo, estado de espírito e mente. Admite-se que os benefícios da aromaterapia se devem aos constituintes químicos característicos e particulares dos óleos essenciais, pois têm ação no alívio do estresse e da ansiedade (DIAS; DOMINGOS; BRAGA, 2019).

Oliveira e Amaral (2019) afirmam que a ansiedade é vista como a resposta dos organismos a qualquer ameaça à sua integridade, também compreendida como adaptação do corpo as variações ambientais. Nesse sentido é importante destacar que a ansiedade,

em um estágio avançado, pode desencadear em diversas outras patologias agravando o estado de saúde dos indivíduos acometidos. A ação da aromaterapia no transtorno da ansiedade, ainda não é completamente elucidada.

Sabe-se que a amígdala tem conexões neuronais com neocórtex e estruturas límbas profundas, acarretando na matiz afetiva, emocional e motivacional de circunstancias que apresentam perigo em potencial, que expõe o ser humanos as vivências ansiogênicas. O sistema olfatório, por sua vez, capta estímulos dos óleos essenciais ocupando sítios olfativos específicos no epitélio respiratório e desencadeia múltiplas reações químicas que incitam impulsos nervosos que se destinam nas regiões corticais e subcorticais do SNC -Sistema Nervoso Central (OLIVEIRA; AMARAL, 2019). Sendo assim, destaca-se que o objetivo principal do presente estudo consiste em: compreender acerca das principais contribuições da aromaterapia no tratamento da ansiedade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão bibliográfica, cujo de acordo com Gil (2008) é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, de caráter descritivo com revisão teórica. Artigos científicos sobre a temática foram buscados em plataformas digitais como Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), BIREME, PubMed e LILACS. Aplicando os descritores: Aromaterapia, Ansiedade e Óleos Essenciais. Foram selecionados os artigos disponíveis em texto completo, gratuitos e em língua portuguesa, publicados no período de 5 anos (2017 a 2021), foram excluídos anais de eventos. Assim, fez-se uma leitura minuciosa dos materiais encontrados, onde as informações foram sistematizadas e apresentadas na presente pesquisa.

3. DESENVOLVIMENTO

Conceição (2019) aponta que os tratamentos farmacológicos convencionais aplicados no combate à ansiedade em geral possuem intensos efeitos adversos, quadros de tolerância e dependência medicamentosa, assim a aromaterapia representa uma opção que visa eliminar tais efeitos e que têm tido seu uso significativamente aumentado nos últimos anos em tratamentos para redução da ansiedade e melhoria da qualidade de vida.

Em tal contextos os OE se caracterizam por serem voláteis, naturais, compostos complexos com forte ardor e constituídos por plantas aromáticas, podendo ser extraídos de flores, frutos, sementes raízes, obtidos por vapor ou hidro destilação. Entre os mais usados, pode-se citar Lavanda e óleo de Gerânio, cujo contem substâncias químicas que pertencem ao grupo funcional Éster (Lavanda – Acetato de linalila e o Gerânio – Acetato de geranila), conferindo a eles ação tranquilizante, equilibrante e calmante (OLIVEIRA; AMARAL, 2019).

De acordo com santos *et al.* (2021) como principais benefícios da aromaterapia têm-se: redução da frequência cardíaca; frequência respiratória; pressão arterial; em pessoas afetadas com ansiedade; também ameniza o nível de estresse e aumento no relaxamento muscular, proporcionando melhor qualidade de vida para esses indivíduos.

Quadro 1 – óleos essenciais que podem ser usados na aromaterapia para controle da ansiedade.

Óleos essenciais	Efeitos no organismo
Bergamota (*Citrus bergamia*)	Relaxante e antidepressivo.
Esclaréia (*Sálvia sclarea*)	Relaxante, antidepressivo e sedativo.
Gerânio (*Pellargonium graveo-lens*)	Sedativo e relaxante.
Ylang-Ylang (*Cananga odorata*)	Diminui tensão, melhora humor, estimula os sentidos é hipnótico e relaxante.
Jasmim (*Jasminun officinalis*)	Estimulante e relaxante.
Lavanda (Lavandula officinalis)	Reduz a tensão, o cansaço e a depressão, calmante e revigora o ânimo.
Milfólio (*Achillea ligusticun*)	Ansiolítico, sedativo e relaxante.
Rosa (*Rosa damacena*)	Reduz a tensão, a depressão e age contra dores de cabeça.
Sândalo (*Santalum album*)	Reduz insônia, relaxante muscular, ação sedativa.
Tomilho (*Thymus officinales*)	Reduz tensão, fadiga, ansiedade e age contra dores de cabeça.

Fonte: (OLIVEIRA; AMARAL, 2019).

4. CONCLUSÃO

As principais contribuições da aromaterapia no tratamento da ansiedade se baseiam nos efeitos terapêuticos proporcionados pelos OE, mesmo que o mecanismo de

ação ainda não tenha sido desvendado por completo, sabe-se que ao substituir os parâmetros medicamentosos cortam-se os efeitos adversos aos pacientes que sofrem com transtorno de ansiedade, sendo assim uma opção natural amplamente recomendada em tais casos.

Deste modo, destacam-se as principais atribuições desse recurso terapêutico: redução da frequência cardíaca; frequência respiratória; pressão arterial; em pessoas afetadas com ansiedade; também ameniza o nível de estresse e aumento no relaxamento muscular, proporcionando melhor qualidade de vida para esses indivíduos.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Rejane Evangelista. **Potencial terapêutico da aromaterapia no manejo de transtornos de ansiedade.** 2019. 68 f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

DIAS, Suzieli Souza; DOMINGOS, Thiago da Silva; BRAGA, Eliana Mara. Aromaterapia para a ansiedade e estresse de professores de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 13, jun. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240179/32823. Acesso em: 15 nov. 2021. doi:https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240179.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ed. São Paulo: Atlas,2008. Disponível em: https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf. Acesso em 15 nov. 2021.

OLIVEIRA, Carlos Jorge Rocha; AMARAL, Fernando do. Estresse | ansiedade | aromaterapia: Pelo olhar da Osmologia, ciência do olfato e do odor. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, *[S. l.]*, v. 2, n. 2, p. página 92, 2019. DOI: 10.31415/bjns.v2i2.57. Disponível em: https://bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/57. Acesso em: 15 nov. 2021.

SANTOS, G. M. dos.; et al. Use of aromatherapy as an adjunct treatment to reduce symptoms in individuals with anxiety. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 10, p. e504101019210, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.19210. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19210. Acesso em: 15 nov. 2021.

AS REPERCUSSÕES DA CIRURGIA BARIÁTRICA NA SAÚDE DOS INDIVÍDUOS QUE OPTAM POR ESSE TIPO DE TRATAMENTO DA OBESIDADE

Franciana Machado Nunes - IMEPAC - franmnunes@hotmail.com
Leandro Mendes Freitas - IMEPAC - dr.leandromendes@yahoo.com.br
Mábio Guerra Braga - IMEPAC - mabio_guerra@hotmail.com
Mariana Souza Castro Miranda - IMEPAC - mariana_pity@hotmail.com
Iara Guimarães Rodrigues - IMEPAC - iara.guimaraes@imepac.edu.br
Frank José Silveira Miranda - UFU - frank@ufu.br

Resumo: A obesidade é um problema de saúde pública, a cirurgia bariátrica tem sido utilizada como uma medida terapêutica, entretanto os indivíduos devem estar atentos aos agravos do período pós-operatório. Este trabalho tem como objetivo avaliar os impactos da cirurgia bariátrica nos pacientes no que diz respeito às questões fisiológicas e psicológicas. Trata-se de uma Revisão de Literatura com levantamento de artigos nas bases de dados PubMed, MEDLINE, LILACS e SciELO de 2017 a 2020. A triagem dos artigos foi feita por meio do Fluxograma de identificação e seleção de acordo com o PRISMA *Statement*. A realização de uma cirurgia bariátrica impacta positivamente na qualidade de vida e autoestima do indivíduo, entretanto, provoca mudanças fisiológicas e o processo cirúrgico possui riscos e complicações. Os estudos analisados mostram a necessidade de um acompanhamento multiprofissional para a melhor adaptação anatômica, fisiológicas e psicológicas do paciente, possibilitando uma ressignificação desse novo corpo. Os achados desta pesquisa destacam a necessidade do acompanhamento multiprofissional do indivíduo que opta pelo procedimento, para que consiga recuperar-se fisicamente e emocionalmente.

Palavras-chave: Obesidade. Cirurgia Bariátrica. Aspectos psicológicos.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a obesidade como uma verdadeira “epidemia” (PORCELLI, et al., 2019).

Dentre os diversos tratamentos para a obesidade, a intervenção cirúrgica produz melhora significativa na qualidade de vida e na autoestima, sobretudo no que tange aos aspectos psicológicos (BARROS et al., 2020).

Como a obesidade tornou-se um problema de saúde pública, a cirurgia de gastroplastia tem sido utilizada como uma medida terapêutica, entretanto os indivíduos devem estar atentos aos agravos do período pós operatório, buscando

sempre ajuda de equipes multidisciplinares (PEZZIM, et al., 2020; PORCELLI et al., 2019).

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo avaliar os impactos da cirurgia bariátrica nos pacientes no que diz respeito às questões fisiológicas e psicológicas. Assim, acredita-se que esta pesquisa possa contribuir de forma significativa no avanço dos estudos sobre a cirurgia bariátrica.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão de Literatura com levantamento de artigos nas bases de dados PubMed, MEDLINE, LILACS e SciELO por meio dos seguintes descritores "Obesidade" AND "Cirurgia Bariátrica" AND "Aspectos psicológicos" (anos 2017 – 2020). A triagem dos artigos foi feita por meio do Fluxograma de identificação e seleção de acordo com o PRISMA *Statement*.

3. DESENVOLVIMENTO

A realização de uma cirurgia bariátrica impacta positivamente na qualidade de vida e autoestima do indivíduo, entretanto, provoca mudanças fisiológicas e o processo cirúrgico possui riscos e complicações, assim o indivíduo que opta pelo procedimento cirúrgico deve ter ciência das "fases do perioperatório e do seu papel como agentes ativos no tratamento e adesão às recomendações recebidas para que haja êxito terapêutico" (BARROS et al., 2020).

Antes do processo cirúrgico é de suma importância estratégias educativas, como por exemplo, o uso de uma cartilha educativa para ajudar na aquisição de conhecimentos sobre os cuidados necessários aos pacientes de bariátrica (BARROS et al., 2020).

No pós operatório as comorbidades como hipertensão, diabetes mellitus, dislipidemia, problemas de articulação, diminuiem significativamente, bem como o uso de medicamentos. Em muitos casos, indivíduos relatam a cura dessas comorbidades, como pode ser visto na Tabela 1.

Tratando das questões de ansiedade e depressão, observa-se que são fatores negativos para recuperação pós operatória. Muitos pacientes deselvolvem quadros

depressives, uso abusive de álcool e outras drogas e até tendência para suicídio. (PEZZIM, et al., 2020)

Comorbidades		Resolução total	Resolução parcial	Tratamento inalterado	Total
Hipertensão	n	20	5	1	26
	%	77%	19,2%	3,84%	100%
Dislipidemia	n	12	1	0	13
	%	92,3%	7,7%	0%	100%
Diabetes mellitus tipo 2	n	5	2	0	7
	%	71,5%	28,5%	0%	100%
Problemas de articulação	n	14	8	1	23
	%	61%	34,7	4,3%	100%
Apneia obstrutiva do sono	n	12	7	2	21
	%	57,1%	33,3%	9,5%	100%
Desordem depressiva	n	11	9	3	23
	%	48%	39%	13%	100%

Tabela 1 Evolução clínica das comorbidades no pós-operatório considerando todos os períodos dos pacientes submetidos à gastrectomia vertical (VARGAS et al., 2017).

Ainda assim, em todos os estudos analisados. a cirurgia bariátrica demonstrou ser um procedimento eficaz no tratamento da obesidade mórbida e no controle das comorbidades. A análise da qualidade de vida, avaliada por meio de protocolos como o de BAROS, por exemplo, demonstrou melhoras significativas na qualidade de vida dos pacientes.

Por fim, ressalta-se que todos os estudos analisados mostram a necessidade de um acompanhamento multiprofissional para a melhoria da autoestima do paciente, possibilitando uma ressignificação desse novo corpo, trabalhando, por exemplo, alterações na percepção da imagem corporal. (CASTANHA et al., 2018).

4. CONCLUSÃO

Os achados desta pesquisa evidenciam a importância da realização de todo um “Protocolo” antes e depois da cirurgia bariátrica. Sobretudo, destacam a necessidade do acompanhamento multiprofissional do indivíduo que opta pelo procedimento, para que consiga recuperar-se totalmente – física e emocionalmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS LM, DO VALE GOMES FA, CARNEIRO FN, GALINDO NETO NM, FROTA NM, CAETANO JA. **Conhecimento e atitude dos candidatos à gastroplastia sobre perioperação: ensaio clínico randomizado**. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v. 73, n. 6, 2020.

KORTCHMAR E, MERIGHI MAB, CONZ CA, JESUS MCPD, OLIVEIRA DMD. **Reganho de peso após a cirurgia bariátrica: um enfoque da fenomenologia social**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 417-422, 2018.

OKORO T, SINTLER M, KHAN A. **Outcome of Gastroplasty and Gastric Bypass in a Single Centre in the UK**. BMC Research Notes 2009; 2: 181- 186.

PEZZIN IM, FIRMINO APO, CARVALHO R, ROMERO WG, WANDEKOKEN KD, FIORIN BH, LOPES AB. **Ansiedade contribui para o aumento do grau de dependência da assistência de enfermagem no pós-operatório imediato de cirurgia bariátrica**. Revista Mineira Enfermagem, Belo Horizonte, v. 24, e1321, 2020.

PORCELLI ICS, CORSI NM, FRANCASSO MLC, PASCOTTO RC, CARDELLI AAM, POLI-FREDERICO RC, NASSER D, MACIEL SM. **Promoção de saúde bucal em pacientes com obesidade mórbida após gastroplastia: ensaio clínico randomizado**, ABCD-Arquivo Brasileiro de Cirurgia Digestiva, São Paulo, v. 32, n. 2, e 1437, 2019.

VARGAS GP, MENDES GA, PINTO RD**. Qualidade de vida após gastrectomia vertical avaliada pelo questionário Baros.** ABCD-Arquivo Brasileiro de Cirurgia Digestiva, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 248-251, dez. 2017.

OS ESTEREÓTIPOS DE BELEZA E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL

Brunna Guerin – IFASC – brunna.guerin.bg@gmail.com
Camilla Clara Zago de Jesus - IFASC – camillaclara1@hotmail.com
Naiana Barbosa Dinato - IFASC – naiana.dinato@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como assunto os estereótipos de beleza, visando demonstrar e analisar de forma clara e sucinta como objetivo qual a influência o padrão de beleza possui perante os indivíduos em sociedade e como isso pode proporcionar danos a saúde mental . A metodologia empregada nesse documento, foi a pesquisa bibliográfica, através da seleção de artigos científicos encontrados nas bases de dados Google Acadêmico, Periódicos e Scielo. Após a análise do material, o resultado obtido demonstra que a pressão gerada pela estética corporal padronizada acarreta em danos a saúde mental a longo prazo. Conclui-se então que a imagem e os padrões de beleza culturalmente impostos pela sociedade, podem influenciar e comprometer a saúde íntegra mental, ocasionando até mesmo transtornos de caráter psicossocial em alguns indivíduos.

Palavras-chave: Estética. Padrões de beleza. Saúde mental.

1. INTRODUÇÃO

A padronização da beleza e do corpo ideal foi crescendo com o passar dos anos, resultando na excessiva procura por procedimentos estéticos visando atingir um modelo ideal construído pela sociedade, podendo causar graves problemas à saúde mental, física e afetiva do indivíduo que se propõe a tais práticas (CURY, 2005).

A influência das redes sociais, revistas, e mídias em geral, tem um grande impacto na sociedade por normalizar um padrão de corpo que muitas vezes pode ser de difícil alcance para a maioria da população (VILAÇA; GÓES, 1998).

O corpo perfeito idealizado pela mídia atual segue o perfil de um corpo juvenil, com um corpo escultural, musculatura definida, pele bronzeada, viçosa e sem presença

de disfunções estéticas aparentes.A priorização da boa aparência é algo tão comum que se tornou ponto de avaliação e aceitação em relações humanas, sejam elas de caráter pessoal, profissional ou social.

A forma como o corpo é induzido a ser, de certa forma acarreta em problemas de auto aceitação e julgamento com a própria imagem, resultando em uma cobrança maior para que a pessoa consiga atingir aquele padrão.

Devido as informações descritas acima, essa pesquisa traz em seu enredo o objetivo de analisar e ressaltar a influência apresentada pelos padrões e estereótipos de beleza sobre a saúde mental.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da presente pesquisa foi escolhido o tema sobre os estereótipos de beleza e sua influência na saúde mental. Os métodos empregados foram análises de diversos autores da literatura específica sobre o tema em questão. Foi embasada através da pesquisa bibliográfica de artigos e literaturas escritas por autores renomados no campo da pesquisa em questão.

Como descrito por Gil (2006) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

O material compilado é resultado de pesquisas desenvolvidas dentro das seguintes fontes: Google Acadêmico, Scielo e Periódicos. Os dados analisados nessa pesquisa bibliográfica datam entre os anos de 1982 - 2020, sendo eles artigos científicos, livros virtuais e livros físicos.

Após a realização da leitura exploratória aprofundada, os dados extraídos foram utilizados como aporte no desenvolvimento do referencial teórico desse documento.

3. DESENVOLVIMENTO

Desde a antiguidade observamos a presença de estereótipos enraizados culturalmente em nossa sociedade. Os gregos entre vários povos, são um ótimo exemplo a ser citado, com as suas esculturas cultuavam os corpos com curvas ressaltadas, abdômen e músculos definidos no caso dos homens, peles lisas, aparentemente sem nenhuma imperfeição a vista.

A cultura ao corpo e boa aparência, ainda se mantem presente ao longo dos séculos, onde sofreu algumas modificações de acordo com cada cultura, porém a mídia e as ferramentas de telecomunicação mundial ainda ressaltam e evidenciam um único padrão de beleza (SANTAELLA, 2008).

Nas novelas, revistas, comerciais e até mesmo em redes sociais como o Instagram, somos bombardeados com a apresentaçao de corpos perfeitos, magros, definidos, aparentemente sem a presença de estrias, celulites, varizes ou qualquer outra disfunção de caráter estético comum (DAVISON; MCCABE, 2006).

Essa imagem repassada leva homens e mulheres diariamente a desejarem e procurarem métodos cirúrgicos e estéticos na tentativa falha de atingirem corpos perfeitos que não existem. Ocasionados por pelo impulso ou comumente pela insatisfação gerada pela sua autoimagem (SANTAELLA, 2008).

A forma como o indivíduo faz sua própria autoavaliação é construída através de críticas sociais que vão sendo absorvidas no decorrer do seu desenvolvimento evoluindo para uma concepção de feio ou bonito.

Conforme a ideia repassada por Safatle (2017) ao falar sobre a teoria freudiana através da visão de Lacan, podemos dizer que o eu nasce através do outro, e o outro nasce através do eu, retratando que a construção da autoimagem é um reflexo ou espelhamento do que observamos e é repassado.

Essa insatisfação do próprio eu comparada com o que é imposto pela sociedade acarreta em boa parte dos indivíduos uma baixa autoestima. Em alguns casos quando essas pessoas que já constam o comprometimento de sua autoestima não conseguem

evoluir fisicamente como o desejado, acaba ocorrendo um processo de isolamento, que, a longo prazo pode se tornar um quadro de depressão (EGITO, 2010).

A baixa autoestima gerada e relacionada com o fator de isolamento, além de resultar em um possível caso de depressão, também pode acarretar alguns outros problemas para o indivíduo, como o desenvolvimento de complexo de inferioridade, crises de pânico, estresse ou ansiedade e até mesmo transtornos dismórficos corporais (EGITO, 2010).

4. CONCLUSÃO

A busca por um corpo perfeito idealizado pela sociedade desde a antiguidade não existe, a alienação das mídias e a busca por procedimentos estéticos em grande escala normalmente estão relacionados a problemas emocionais causados por uma saúde mental abalada. Especificamente encontramos pessoas com transtorno dismórfico corporal, depressão, ansiedade, desencadeada por alterações na concepção de autoimagem e autoestima, relacionadas diretamente aos esteriotipos de beleza e a busca desesperada pelo corpo pregado culturalmente. Em razão disso, podemos afirmar que o impacto gerado por essa supervalorização tem resultado em insatisfação com o próprio, o que acarreta na realização de procedimentos estéticos, dietas sem supervisão que obviamente quando não proporcionam o resultado esperado pelo indivíduo, afeta sua concepção de autoimagem e em casos graves o surgimento/agravamento de inúmeros transtornos psicossociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, Augusto Jorge. “**A ditadura da beleza e a revolução das mulheres**”. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

Davison, T. E., & McCabe, M. P. (2006). “**Adolescent body image and psychosocial functioning**”. The Journal of Social Psychology, 146(1), 15-30.

DE ARAUJO, Denise Castilhos; CORREIO, Viviane Dias Pereira, "**A beleza em revista: a (des) padronização estética feminina em TPM**", 2015. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/27053. Acesso em: 01 nov. 2021.

DE LIMA, Aluísio Ferreira; BATISTA, Karina de Andrade; JUNIOR, Nadir Lara, "**A ideologia do corpo feminino perfeito: questões com o real**", 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/dj8qFH9Dk5SBKtLNhnYDY4q/?format=pdf. Acesso em: 01 nov. 2021.

EGITO, José Laércio. "**Auto-estima e auto-imagem**", 2010. Disponível em:

<http://www.laerciodoegito.com.br/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid

=69>. Acesso em: 07 nov. 2021.

FLORIANI, Flavia Monique; MARCANTE, Márgara Dayana da Silva; BRAGGIO, Laércio Antônio, "**Auto-estima e auto-imagem: a relação com a estética**", 2010. Disponível em: http://siaibib01.univali.br/pdf/Flavia%20Monique%20Floriani,%20M%C3%20M%C3%A1rg ara%20Dayana%20da%20Silva%20Marcante.pdf. Acesso em: 01 nov. 2021.

Jodelet, D., Ohana, J., Bessis-Moñino, C., & Dannenmüller, E. "**Système de représentation du corps et groupes sociaux**" (relatório Vol. 1). Laboratoire de Psychologie Sociale: E. H. E. S. S. (1982).

SAFATLE, Vladimir, "**Introdução a Jacques Lacan**" 4. ed. rev. Atual. Editora Autentica. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302644/. Acesso em: 01 nov. 2021.

SANTAELLA, L. "**Corpo e comunicação: sintoma da cultura**". São Paulo: Paulus, 2004 VILAÇA, Nízia; GÓES, Fred. "**Em Nome do Corpo**". Rio de Janeiro: Rocco. 1998.

SAÚDE MENTAL E TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS À ESTÉTICA

Júlia Borges de Faria Lourenço IFASC-Njuliaborges2011-@hotmail.com

Resumo: Transtornos psiquiátricos são amplamente evidenciados em pacientes que buscam tratamentos estéticos. Apesar de não configurarem necessariamente uma contraindicação para a realização de procedimentos, o reconhecimento desses sintomas pelo profissional tende a contribuir para o fortalecimento da relação profissional-paciente e para um melhor prognóstico, reduzindo as chances de insatisfação, complicações e agravos nos sintomas psiquiátricos, além de evitar complicações legais. No presente artigo, os transtornos psiquiátricos mais comuns no domínio cosmético e estético foram apresentados e discutidos, assim como as orientações para o reconhecimento de sintomas e de manuseio destes pacientes por profissionais de saúde.

Palavras-chave: Estética. Psiquiatria. Saúde mental.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, o Brasil é o país que mais realizou cirurgias plásticas no mundo durante o ano de 2020, e o segundo país que mais realizou procedimentos estéticos não cirúrgicos, ficando logo atrás dos Estados Unidos. Diferentes fatores demográficos, sociais e psicológicos têm sido propostos como preditores para a busca por procedimentos estéticos; entretanto, estes fatores podem variar de acordo com o procedimento, cultura e religião de uma sociedade (BARBOSA et al, 2011).

Estudos apontam que as principais motivações de pacientes para a realização de procedimentos e cirurgias estéticas é a esperança de tornarem-se mais satisfeitos com sua própria aparência e melhorar seu funcionamento psicossocial. O desenvolvimento tecnológico na área estética tem proporcionado a realização de procedimentos cada vez mais diferenciados. Nesse sentido, os procedimentos estéticos, tanto cirúrgicos quanto minimamente invasivos, possibilitam o tratamento de diversas dismorfias corporais e disfunções estéticas, tais como a acne, estrias, celulite, gordura localizada, cicatrizes, entre outros (BARBOSA et al, 2011).

Além disso, a medicina estética também trabalha com técnicas de reabilitação pós-cirúrgicas, muitas vezes essenciais para a recuperação dos indivíduos em etapas pós-operatórias. Logo, o desenvolvimento da saúde estética proporciona não só a construção da imagem corporal, como também a reabilitação e a promoção à saúde física, mental e social dos indivíduos (ARRUDA et al, 2016).

Estudos mostram que cerca de 50% dos indivíduos que buscam tratamentos estéticos possuem critérios diagnósticos para transtornos psiquiátricos, principalmente transtornos associados à imagem corporal. Levando esses aspectos em consideração, o presente artigo pretende apresentar os transtornos psiquiátricos mais comuns no domínio estético e as orientar os profissionais da área quanto ao reconhecimento de sinais/sintomas desses transtornos e quanto ao manuseio de pacientes com transtornos psiquiátricos (ARRUDA et al, 2016).

2. MATERIAIS E METÓDOS

O presente artigo consistiu em um estudo de revisão sistemática da literatura. A busca de foi realizada nas bases de dados Scielo e Pepsic, sendo estas escolhidas por serem considerada referência para publicações nacionais e internacionais. Foram escolhidos como palavras chaves os termos: Estética, Psiquiatria e Saúde mental. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão dos artigos: 1) tratar-se de artigo empírico; 2) estudo que abordem os aspectos psicológicos na busca da beleza; 3) escritos na língua portuguesa. Como critérios de exclusão foram adotados: 1) artigos repetidos nas bases de dados; 2) trabalhos que não fossem artigos científicos. Foram selecionados 95 artigos, que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, identificamos 11 trabalhos que atendiam aos objetivos desta pesquisa.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Transtornos alimentares: Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa

A anorexia nervosa é um transtorno alimentar grave e complexo, na qual as pessoas buscam a perda de peso excessiva, levando a extrema magreza. Esse transtorno acomete, sobretudo mulheres, com peso corporal significantemente inferior à faixa mínima esperada. Três características fundamentais são evidenciadas nesse transtorno: restrição persistente na ingesta calórica, medo intenso de ganhar peso e perturbação na auto percepção do corpo, peso ou forma (CASTRO, 2014).

A anorexia nervosa pode se apresentar de duas formas diferentes: a anorexia do tipo compulsão alimentar purgativa ou a anorexia do tipo restritiva. No primeiro, evidenciam-se episódios recorrentes de compulsão alimentar seguidos por comportamentos purgativos (vômito autoinduzido, uso de laxante...); no segundo, a perda de peso é devido a restrições na dieta, não sendo verificados períodos de compulsão alimentar e comportamentos purgativos (CASTRO, 2014).

A bulimia nervosa também é considerada um transtorno alimentar, caracterizada por episódios recorrentes de compulsão alimentar descontrolados, em que se verifica a ingestão excessiva de alimentos em um curto espaço de tempo (geralmente em menos de 2 horas, com episódios no mínimo uma vez por semana) e pela falta de controle sobre o consumo alimentar (CARVALHO, 2015).

Mesmo com a importância dos transtornos alimentares, poucos estudos trazem evidências quanto aos aspectos psicológicos que envolvem a realização de procedimentos estéticos em pessoas com transtornos alimentares. É importante salientar que, nesse sentido, transtornos alimentares podem ser de particular preocupação para os pacientes interessados em procedimentos de contorno corporal (APPOLINÁRIO et al, 2000).

3.2 Transtornos de personalidade

É importante salientar que, independentemente da área de especialização, fatores relacionados à personalidade podem interferir significativamente em todas as relações médico-paciente. Isso porque a personalidade afeta comportamentos essenciais, tais como busca de ajuda, adesão ao tratamento, estilos de enfrentamento, tomada de decisão, escolhas de estilo de vida e de apoio social, entre outros elementos que prejudicam o prognóstico e tratamento de doenças físicas e mentais (APRILLE et al, 2013).

Além disso, evidências sugerem que a probabilidade de ser um "paciente com relação médica problemática" é elevado em indivíduos com transtornos de personalidade. Nesse sentido, em uma revisão da literatura sobre resultados psicossociais de pacientes que procuram cirurgia estética, descobriu-se que ter um transtorno de personalidade é um dos principais fatores de risco associados a um mau prognóstico (CASTRO, 2014).

3.3 Investigação de sinais e sintomas por profissionais de saúde

A fim de evitar as possíveis complicações que podem resultar da realização de procedimentos estéticos em pacientes com transtornos psiquiátricos, é importante que os profissionais da saúde saibam reconhecer os sinais e sintomas de cada um desses transtornos. Para tanto, é de extrema importância que a anamnese seja realizada detalhadamente, abordando questões sobre histórico de procedimentos anterior e histórico de transtornos psiquiátricos (APRILLE et al, 2013).

No que diz respeito aos transtornos alimentares, a anorexia nervosa tem três características essenciais: restrição persistente da ingesta calórica; medo intenso de ganhar peso ou de engordar ou comportamento persistente que interfere no ganho de peso; e perturbação na percepção do próprio peso ou da própria forma (APPOLINÁRIO et al, 2000).

A bulimia nervosa também é caracterizada por três tipos de aspectos importantes: episódios recorrentes de compulsão alimentar, comportamentos compensatórios inapropriados recorrentes para impedir o ganho de peso e autoavaliação indevidamente influenciada pela forma e pelo peso corporal (APPOLINÁRIO et al, 2000).

4. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a presença de transtornos psiquiátricos não é sempre considerada uma contraindicação para procedimentos estéticos; entretanto, devido à grande incidência de complicações subsequentes e da recorrente insatisfação dos pacientes com os resultados, é preciso que o profissional esteja atento para o reconhecimento dos sinais e sintomas desses transtornos.

Cabe, então, ao profissional de saúde assumir uma postura eticamente correta, respeitando a autonomia do paciente, mas também levando em consideração as indicações

técnicas, os riscos associados e, principalmente, o benefício que os procedimentos trarão ao seu paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELIM, E. M. S.; BEZERRA, S. M. M. S. & NASCIMENTO, C. A. D. **Vivência da obesidade e do emagrecimento em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica.** Rev. Estudos de Psicologia, v.18, n. 2, p. 193- 201, abril-junho/2013. Consulta em 05/11/2021.

APPOLINÁRIO, J. C. & CLAUDINO, A. M. (2000). **Transtornos Alimentares.** *Rev*. Bras. Psiquiatra., p.28-31. Consulta em 10/11/2021.

APRILLE, M. R.; SCHULTHEISZ, T. S. V. **Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. Rev**. Equilíbrio corporal e saúde, v.5, n.11, p. 36-48, 2013. Consulta em 05/11/2021.

ARRUDA, et al. **Transtornos depressivos em pacientes que buscam cirurgia plástica estética:** uma visão ampla e atualizada. Rev. Bras. Cir. Plast. 31(2), p.261-268, 2016. Consulta em 01/11/2021.

BARBOSA, M.R.; COSTA, M.E.; MATOS, P. M. **Um olhar sobre o corpo:** O corpo ontem e hoje. Rev. Psicologia & Sociedade, 23(11), p. 24-34, 2011. Consulta em 01/11/2021.

BAUMAN, Zigmunt. **Vida Líquida.** Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, p. 7-207, 2010. Consulta em 01/11/2021.

BORBA, M. A., et al. **Reconstrução de parede abdominal com tela alo plástica após infecção por microbactéria.** Rio de Janeiro, Rev Bras. Cir Plást. 27(2), p. 340-3340, 2012. Consulta em 01/11/2021.

CARVALHO, E. S. S. et al. **Droga de corpo! Imagens e representações do corpo feminino em revistas brasileiras.** Rev. Gaúcha Enferm., v.34, p. 62-69, 2015. Consulta em 10/11/2021.

CASTRO, V. H. A. P. & CATIB, N. O. M**. Corpo e beleza:** como anda a saúde na busca pela perfeição estética? Revista Eletrônica de Educação e Ciência (REEC), v.4, n.1, p. 37-42, 2014. Consulta em 01/11/2021.

CHAVES, J. C.; IRIART, J. A. B.; ORLEANS, R. C. **Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação.** Rio de Janeiro, Rev. Cad. Saúde pública, vol.25, n. 4, abr.2009. Consulta em 10/11/2021.

CHILLOF, C. L. M. et al **Abordagem psicológica em cirurgia plástica pós-bariátrica.** Rev. Bras. Cir. Plást., v. 26, n. 4, p. 685-900, 2011. Consulta em 12/11/2021.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 3:** O cuidado de si. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque: Revisão técnica de José Augusto Guilhon Albuquerque. Rio de janeiro: Ed. Graal, p.43-88, 2013. Consulta em 12/11/2021.

NOVAES, Joana de Vilhena. **A dimensão simbólica do corpo: corpo, agenciamento e regulação.** Rio de janeiro: Ed. Puc-Rio: Graramond, p. 43-74, 2010. Consulta em 12/11/2021.

SBPC – SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLASTICA. **Cirurgias e procedimentos**. Disponível em: <http://www2.cirurgiaplastica.org.br/cirurgias-eprocedimentos/>. Acesso em 12/11/2021.

TRANSTORNOS ALIMENTARES NA PANDEMIA

OS EFEITOS DOS TRATAMENTOS ELETROTERAPÊUTICOS VISANDO A REGENERAÇÃO DERMATOLÓGICA EM PACIENTES PÓS COVID 19.

Atalia Sousa Resende – IFASC - ataliasousaresende@gmail.com
Deise Rosemary Spigolon Tomé – IFASC - deiserosemary36@gmail.com
Michelly Alves dos Santos – IFASC - michellyalvesdossantos2@gmail.com
Natália de Cassia Santos Ribeiro – IFASC – naticassi1727@gmail.com
Naiana Barbosa Dinato – IFASC – naiana.unifasc@gmail.com

Resumo: Este trabalho descreve os efeitos dos tratamentos eletroterapêuticos visando a regenaração dermatológica em pacientes pós COVID 19, a doença que se espalha rapidamente via oral e respiratória vem se tornando grande estudos para toda a sociedade por ser uma doença nova e por causar outros traumas mesmo já estando curado. Diante disso, este trabalho tem como metodologia pesquisas em artigos e livros mostrando alguns tratamentos terapêuticos para melhorar a pele pós COVID. O mesmo causa uma inflamação em todo o corpo onde o sistema imunológico acaba sendo muito exigido. E o sistema tecidual é a o órgão que mais é afetado principalmente em países tropicais. Com isso torna-se necessário tratamentos intensos para melhorar este trauma que acaba mexendo na autoestima dos indivíduos, por mais que ainda tem pouco estudos de como tratar, nós esteticistas podemos tratar com alguns equipamentos mas sempre avaliar pois alguns tratamentos pode causar mais inflamação, por isso é de suma importância fazer o feedback e a ficha de anamnese

Palavras-chave: COVID 19. Tratamentos. Esteticista.

1. INTRODUÇÃO

A Organização mundial de saúde (OMS) em dezembro 2019 comprovou o surto, desde então foi declarado estado de emergência. O vírus é altamente transmissível, o qual ataca o sistema imunológico nas estruturas do brônquio, tendo como principal sintoma a dificuldade respiratória grave.

O Novo coronavírus trouxe mudanças drásticas tanto para as equipes medicas como aos dermatologistas, pois observaram que pacientes pós COVID apresentaram mudanças nas peles com manifestações cutâneas graves como erupção urticariforme / erupção eritematosa/ maculopapular dentre outras associadas ao COVID 19. Embora essas

manifestações cutâneas tem sido cada vez mais frequente seus mecanismos psicopatológicos ainda são desconhecidos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Diante de tais aspectos, a presente pesquisa busca elucidar o seguinte questionamento: como os tratamentos estéticos podem promover benefícios as pessoas que buscam por tratamento pós COVID.

Espera-se que através da pesquisa realizada, seja possível compreender como e quais procedimentos podem auxiliar nos problemas dermatológicos relacionados a síndrome pós COVID; assim como, entender quais são os processos mais apropriados a cada indivíduo, suas limitações e principais benefício.

3. DESENVOLVIMENTO

A Sociedade brasileira de dermatologia vem cada vez mais sendo estudados como síndrome pós COVID. Observou se que o vírus causa uma inflamação muita alta no qual seu sistema imunológico acaba sendo muito exigido.

O órgão que mais apresenta manifestações internas e a pele, pois suas funções metabólicas podem surgir de uma infecção sistêmica principalmente em países com climas tropicas. Dentre elas podem surgir como doenças de Zika, Chikungunya, febre amarela dentre outras.

Um estudo realizado na Itália observou que erupções cutâneas em 20% dos pacientes com 2 categorias classificadas como: Reativo; apresentam extrema urticariforme reativos através do vírus quando a doença acaba perdendo sua refecia observa-se também que a infeção melhora sua alta complexidade. Vasculopatia: Apresenta se como uma lesão de frieira retiforme ou podendo se apresentar como hemorrágico em alguns casos mostra se como grave leve ou moderado variação clínica.

4. CONCLUSÃO

Desse modo, o objetivo geral é compreender como os tratamentos estéticos vão influenciar nos pacientes pós COVID sempre avaliar se já houve alguma vasculopatia supracitada, pois os equipamentos usados nas clinicas podem gerar mais inflamação não controlada. É de suma importância fazer o feedback com paciente e a ficha de anamnese. Sempre observando as funções vitais da pele após síndrome pós COVID.

REFERÊNCIAS

CARRETERO HERNANDEZ, JIMENEZ RODRIGUEZ, VILLALARIO RODRIGUEZ. Classificação das manifestações cutâneas de COVID – 19: Estudo prospectivo de consenso nacional rápido na Espanha com 375 casos, Dermatol, Julho de 2020. https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/27-como-surgiu-o-coronavirus.

JOOB B, WIWANITKIT V. COVID-19 can present with a rash and be mistaken for Dengue, Journal of the American Academy of Dermatology , (2020) : https://www.saude.go.gov.br/files/banner _coronavirus/protocolos-notas/8%20%20S%C3%ADnteses%20de%20Evid%C3%AAncias/S%C3% ADndrome%20P%C3%B3s%20COVID-19.pdf

MATAR S, OULÈS B, SOHIER P, CHOSIDOW O, BEYLOT-BARRY M, DUPIN N, et al. Manifestações cutâneas na infecção por SARS-CoV-2 (COVID-19): uma experiência francesa e uma revisão sistemática da literatura. Disponível online no sítio eletrônico: https://www.cdc.gov /mmwr/preview/mmwrhtml/00001114.htm

TECNOLOGIA E SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: AVANÇOS E ACESSIBILIDADE

A HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: A ODONTOLOGIA DO EQUILIBRIO ESTÉTICO E FUNCIONAL

Laura Marques Nascimento – IFASC – lauramarques01@gmail.com
Lauriene Marques – IFASC – s2lauriene@gmail.com
Simone Ramos Deconte – IFASC – simonedeconte@unifasc.edu.br
Cássio Vinhadelli Ribeiro – IFASC - cassiovinhadelli@gmail.com

Resumo: No Brasil, existem mais de 200mil cirurgiões dentistas, sendo que anualmente por volta de 10mil profissionais são formados pelas faculdades distribuídas pelo país, o que gera um mercado competitivo e desafiador para um destaque profissional. Por isso, é de extrema importância que o cirurgião dentista procure diversas formas de evidenciar seu trabalho, colocando como destaque no mercado e aumentando o relacionamento com os pacientes. Com esse intuito, o marketing digital tem sido uma ferramenta muito utilizada, por meio das redes sociais, para que o dentista consiga propagar serviços, conhecimento e melhorar a comunicação tanto com os pacientes quanto com o publico alvo, sendo uma ferramenta de extrema importância, na atualidade, por causa dos avanços tecnológicos e aumento do uso das ferramentas digitais. Porem é importante ressaltar, que é de extrema importância que o profissional esteja ciente e cumpra os requisitos propostos do código de ética odontológico.

Palavras-chave: Harmonização, Orofacial, Toxina.

1. INTRODUÇÃO

A harmonização Orofacial é a união de técnicas e procedimentos que tem o objetivo de harmonizar e equilibrar o rosto do paciente, respeitando a singularidade de cada um. Estudando as estruturas orais e extraorais do campo facial, a técnica restaura, harmoniza, e corrige a perda de volume e fluidos em tecidos moles. No ano de 2019, a técnica foi regulamentada pelo Conselho Federal de odontologia, como uma área de atuação odontológica, sempre destacando a aptidão do cirurgião dentista em atuar na área, por poder diagnosticar desarmonias faciais de origem esquelética, dentaria e cronológica e pelo seu abrangente conhecimento sobre estruturas faciais e suas funções, sendo um profissional preparado para diagnosticar a aplicar técnicas, uma vez que o cirurgião

dentista, em qualquer especialidade odontológica, deve ser capaz de realizar uma adequada analise facial. A avaliação de simetria do rosto é feita por meio de uma divisão facial horizontal em três terços. O terço superior compreende da inserção do cabelo até a região da glabela, o terço médio vai da região da glabela á região subnasal e o terço inferior da região subnasal ao mento (MACHADO,2020; JUNIOR, 2018).

O objetivo deste trabalho é descrever a aptidão do cirurgião dentista em atuar na área da harmonização orofacial e apresentar a técnica de harmonização facial, com suas principais aplicações, ressaltando as principais estruturas faciais em que são feitas as aplicações, além de mostrar a sua funcionalidade não apenas estética, mas funcional e terapêutica.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e Google acadêmico utilizando as palavras: Harmonização, Orofacial e Toxina.

3. DESENVOLVIMENTO

A procura pela estética facial se intensifica a cada dia, as pessoas não estão apenas em busca do restabelecimento da saúde bucal, mas querem obter uma beleza facial e oral que se interliguem entre si. Vale ressaltar que face como todo, representa grande importância na vida das pessoas, sendo o principal meio de comunicação, por isso a importância de cuidar estética e funcionalmente (MACHADO,2020).

Dentre as principais técnicas utilizadas na especialidade, podemos citar a aplicação de toxina botulínica, preenchimento com ácido hialurônico, tratamento de mesoterapia, bichectomia, lipoplasia facial, dentre outras. Para uma adequada avaliação, são observadas algumas estruturas faciais, como: o comprimento do lábio, análise do sorriso, o selamento do incisivo superior, projeção nasal, ângulo nasolabial e linha queixo e pescoço. É importante ressaltar que, a harmonização orofacial é uma técnica ligada à saúde e não somente a estética, nesse segundo, ela promove o bem estar psicológico e social, uma vez que as pessoas se sentem com melhor autoestima e mais confiantes, além de também prevenir o envelhecimento diminuindo sinais de expressão e rugas. Além disso, o ponto de equilíbrio e simetria facial possibilita inúmeros benefícios e soluciona

distúrbios s como nas situações de dor e disfunção mastigatória (CAVALCANTI,2017; MACHADO,2020).

O cirurgião dentista, especializado em harmonização orofacial, está apto á realizar procedimentos biofotônicos e laserterapia, efetuar a intradermoterapia e o uso de biomateriais indutores percutâneos de colágeno, fazer a aplicação da toxina botulínica, preenchedores faciais e agregados leucoplaquetários autólogos na região facial. Os procedimentos são realizados nas estruturas orais e faciais dentro das áreas de conhecimento e atuação do cirurgião dentista (MACHADO,2020).

4. CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a harmonização orofacial é uma técnica apta a ser manipulada por cirurgiões dentistas, tendo como seus principais procedimentos o uso do ácido hialurônico e da toxina botulínica, substâncias que agem tanto na parte estética como funcional e terapêutica, destacando a importância da harmonização facial não apenas a vinculando com um tratamento estético mas deixando nítido sua funcionalidade terapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, A. N; AZEVEDO, J. F; MATHIAS, P. **Harmonização orofacial: Odontologia além do sorriso**. Revista Baiana de Odontologia. Bahia, v.8, n.2, p.32-33, 2017.

JUNIOR, R. M; RIBEIRO, P.M; CONDEZO, A. F. B; *et al*. **Fundamentos da análise facial para harmonização estética na odontologia brasileira**. Bauru, v.9, n.1, p.59-65,2018.

MACHADO, L. L; **Atuação do cirurgião dentista na harmonização orofacial**. Dissertação (Mestrado profissional em pesquisa clínica), Porto Alegre, 2020.

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO COM A RADIOFREQUÊNCIA PARA A PERDA DE GORDURA ABDOMINAL PÓS PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Larisse Ferreira Diniz - IFASC - larissediniz3@gmail.com
Thalita Cristina Campos de Sousa - IFASC - thalitaasousaa24@gmail.com
Vitoria Borges Rezende - IFASC - borgesvitoria311@gmail.com
Wéllida Almeida Paula - IFASC - wellidaalmeidapaula@gmail.com
Naiana Barbosa Dinato - IFASC - naiana.unifasc@gmail.com

Resumo: A radiofrequência é um tratamento muito utilizado para a perda de gordura abdominal, esse procedimento tem se destacado no período pós-quarentena e com o início do verão. As pessoas estão cada vez mais em busca de tratamentos estéticos aliados à saúde. O presente estudo tem como objetivo geral investigar os benefícios da radiofrequência para a perda de gordura abdominal, considerando período pós-isolamento devido à Covid-19. Para elucidar os estudos, utilizou- se de pesquisa bibliográfica, com o levantamento de dados por meio da análise de artigos científicos. Conclui-se que a radiofrequência traz vários benefícios no tratamento de gordura abdominal, bem como o bem estar físico e mental às pessoas após a quarentena.

Palavras-chave: Radiofrequência. Gordura Abdominal. Pandemia.

1. INTRODUÇÃO

Por causa do isolamento social na pandemia a qualidade de vida das pessoas foi bastante afetada e com isso houve o aumento do sedentarismo da população e consequentemente o aumento de peso também (UMBELINO, 2021).

A maioria das pessoas cuidaram menos da saúde e da beleza durante esse período, e com o verão chegando é previsto uma grande procura por tratamentos estéticos voltados a eliminação de gordura. As tecnologias disponíveis hoje permitem ótimos resultados em poucas sessões, e a radiofrequência é um dos tratamentos mais procurados nesses casos (CANIÇAIS, 2021).

Uma das maiores preocupações de toda a sociedade está no padrão estético, e a questão da gordura abdominal se torna um problema frequente. A radiofrequência é considerada um procedimento não invasivo e possui um tratamento bastante eficaz e

relevante, pois a mesma trata diversas afecções estéticas corporais como a celulite, flacidez cutânea e gordura localizada (VIEIRA, 2016).

O presente projeto tem como objetivo geral investigar os benefícios da radiofrequência para a perda de gordura abdominal, considerando o período pós-quarentena enfrentado pela população mundial frente à pandemia da Covid-19.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para este trabalho foi feita uma revisão bibliográfica sustentada por: livros, artigos científicos e sites da internet. “Pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referencias teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses.” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

3. DESENVOLVIMENTO

A procura por tratamentos não invasivos está em alta e com o isolamento social as pessoas começaram a perceber que o autocuidado é importantíssimo para o bem-estar e autoestima (ESTIL, 2021).

Os procedimentos estéticos ajudam a recuperar a autoestima e trazer de volta a alegria e vaidade que ficaram perdidas na pandemia (ESTIL, 2021).

A radiofrequência é um desses tratamentos, com o aumento da temperatura em 40ºC, durante a técnica, ocorre diminuição da extensibilidade do colágeno proporcionando o efeito lifting (INÁCIO, BERNARDI, ROMANO, 2017).

A radiofrequência ocasiona calor no tecido subcutâneo com o objetivo de tratar a gordura abdominal. O procedimento irá gerar um efeito térmico que é um processo de degradação dos adipócitos, tendo como resultado a redução de medidas e consequentemente um avanço no processo de reorganização das fibras de colágeno (FERREIRA, et al 2017).

Os benefícios desse tratamento na perda de gordura abdominal são: o aumento da microcirculação sanguínea, a atividade enzimática, metabólica e térmica, ocorrendo à queima da gordura e amplificando o consumo de energia em nível celular (LOFEU, et al 2015).

4. CONCLUSÃO

Conclui-se então que a radiofrequência traz vários benefícios para essas pessoas no período pós-isolamento social, tanto na parte física quanto na parte mental. Fisicamente esse procedimento irá ajudar na perda de gordura abdominal aumentando a microcirculação sanguínea, a atividade enzimática, metabólica e térmica. E na parte mental irá melhorar a autoestima, bem estar, alegria e a vaidade dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

CANIÇAIS, ALINE. Conheça os 6 tratamentos estéticos mais indicados com a chegada da primavera. **HTM Eletrônica.** Disponível em: https://htmeletronica.com.br/conheca-os-6-tratamentos-esteticos-mais-indicados-com-a-chegada-da-primavera/. 2021, Acesso em: 04 nov. 2021.

CERVO, AMADO LUIZ; BERVIAN, PEDRO ALCINO; SILVA, ROBERTO. **Metodologia cientifica.** 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ESTIL, CAMILLA. Procura por tratamentos estéticos não invasivos aumentam: Mulheres procuram cada vez mais tratamentos estéticos para melhoria do bem-estar e autoestima. **Ovale.** Disponível em: https://www.ovale.com.br/brand/procura-por-tratamentos-esteticos-n-o-invasivos-aumentam-1.181843. 2021, Acesso em: 04 nov. 2021.

FERREIRA, SUSAN CAROLINE SANTOS et al. Ação e eficácia do tratamento com a Radiofrequência na adiposidade abdominal em mulheres. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia.** Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/900-2951-1-PB.pdf. 2017, Acesso em: 04 nov. 2021.

INÁCIO, RODRIGO FABRIZZIO. BERNARDI, DAIANA. ROMANO, LUIS HENRIQUE. Análise comportamental do tecido adiposo frente ao tratamento de radiofrequência: revisão bibliográfica. **Portal Unisepe.** Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/031_analise.pdf. 2017, Acesso em: 04 nov. 2021.

LOFEU, GABRIELE MORAIS. BARTOLOMEI, KAROLINE. BRITO, LARISSA RAQUEL AGOSTINHO. CARVALHO, ALEXANDRA AZEVEDO. Atuação da radiofrequência na gordura localizada no abdômen: revisão de literatura. **Dialnet.**

Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/DialnetAtuacaoDaRadiofrequenciaNaGorduraLocalizada NoAbdom-5168620.pdf. 2015, Acesso em: 04 nov. 2021.

SILVA, LISIANE VIEIRA. Ação da radiofrequência na gordura localizada abdominal. **Portal Bio Cursos.** Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/234/30-AYYo_da_RadiofrequYncia_na_Gordura_Localizada_Abdominal.pdf. 2017, Acesso em: 04 nov. 2021.

UMBELINO, THAIS. Especialistas alertam para o aumento do sedentarismo na pandemia: O crescimento é consequência do isolamento social provocado pela crise sanitária da covid-19. Antes, Distrito Federal era considerado uma das regiões mais ativas do Brasil. **Correio Braziliense.** Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/cidadesdf/2020/09 /4876642 -especialistas-alertam-para-o-aumento-do-sedentarismo-na-pandemia.html. 2020, Acesso em: 04 nov. 2021.

VIEIRA, GIOVANNA DE SIMONE KAADI. Importância da radiofrequência em tratamentos estéticos: revisão da literatura. **Ceafi.** Disponível em: https://ceafi.edu.br/site/wpcontent/uploads/2019/05/importncia-da-radiofrequncia-em-tratamentos-estticos-reviso-daliteratura.pdf. 2016, Acesso em: 04 nov. 2021.

A UTILIZAÇÃO DO ULTRASSOM NA ENDODONTIA

Francielle Dafner de Souza Moraes – UNIFASC - fdmoraes1@gmail.com

Luiz Carlos Mazzioni Jr - UNIFASC - Mazzioni1@hotmail.com

Yandara Fernandes Ferreira Pimenta – UNIFASC - yandaraffp@gmail.com

Douglas Vieira de Moura – UNIFASC – douglasvieiraodonto@gmail.com

Resumo: Nos últimos anos, as aplicações do ultrassom na odontologia têm se tornado cada vez mais ampla. Seus benefícios na endodontia são inúmeros. Seja para otimizar, simplificar e melhorar a eficiência do preparo químico-mecânico dos canais radiculares, e para aumentar as chances de sucesso nos tratamentos endodônticos. Podemos considerar o uso do aparelho ultrassônico como instrumentação, na qual facilita os tratamentos de canal. Esse estudo teve como objetivo demonstrar a relevância para o cirurgião-dentista a aplicabilidade do ultrassom na limpeza dos canais radiculares, irrigação e remoção de instrumentos fraturados. Foram selecionados artigos da base de dados "Google Acadêmico", e "Scielo", os quais traziam dados sobre a importância do uso do ultrassom na endodontia e suas diversas aplicabilidades. O ultrassom tem diversas vantagens, como por exemplo, agilidade e praticidade no atendimento, o que torna o procedimento mais rápido e confortável, tanto para o operador, quanto para o paciente.

Palavras Chave – Ultrassom. Endodontia. Canais Radiculares

1. INTRODUÇÃO

A Endodontia dentre todas as especialidades odontológicas pode ser conceituada como uma das áreas mais complexa. (GUIMARAES et al., 2014). O tratamento consiste na limpeza, modelação e obturação dos canais radiculares (MIRANDA; DANTAS; MATTAR; 2013).

Nos últimos anos, a aplicação do ultrassom na odontologia tem se tornado cada vez mais ampla. Seus benefícios na endodontia são inúmeros, seja para otimizar,

simplificar e melhorar a eficiência do preparo químico-mecânico dos canais radiculares, e para aumentar as chances de sucesso nos tratamentos endodônticos. (VALDIVIA et al.,

2015). O desenvolvimento de novos modelos ultrassônicos a torna mais eficiente, podendo auxiliar em várias etapas da endodontia, como acesso a câmara pulpar, limpeza, desinfecção, modelagem e obturação. (MIRANDA et.al, 2013). Os temas mais abordados na odontologia para o uso do ultrassom são: irrigação, remoção de hidróxido de cálcio como medicação intracanal, remoção de material obturador, remoção de retentor intrarradiculares, preparações apicais, remoção de calcificações de canais, remoção de instrumentos fraturados. (DE LIRA, 2017).

Esse estudo teve como objetivo demonstrar a importância para o endodontista a utilização do ultrassom na limpeza dos canais radiculares, irrigação e remoção de limas fraturadas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Nessa revisão de literatura utilizou-se as palavras-chave “Ultrassom”, “Endodontia” e “Canais Radiculares” para a busca do conteúdo a ser utilizado nesse trabalho. Foram selecionados artigos da base de dados “Google Acadêmico”, e “Scielo”, os quais traziam dados sobre a importância do ultrassom na endodontia. Quaisquer artigos que não incluísse dentro destes critérios, ou que se referenciassem em doenças animais, foram descartados.

3. DESENVOLVIMENTO

A irrigação do canal radicular é um complemento indispensável para o sucesso do tratamento endodôntico. Muitos reagentes químicos têm sido usados como aditivos no preparo do canal radicular para lubrificar, dissolver substâncias orgânicas e inorgânicas, remover resíduos e ter efeitos antibacterianos. (GUIMARAES et al., 2014). Diversas técnicas têm sido propostas para aumentar o uso da substância química auxiliar. Dentre elas, a Irrigação Ultrassônica Passiva (PUI) tem sido enfatizada, e sua eficácia no aprimoramento das soluções de irrigação é atribuída a duas características importantes: micro fluxo e cavitação hidrodinâmica (VALDIVIA et al., 2015).

O uso de tecnologia ultrassônica para remover instrumentos fraturados é uma de suas aplicações de grande sucesso. A técnica usada para remover instrumentos fraturados envolve tentar criar um espaço entre os fragmentos fraturados e a parede do canal radicular. (PLOTINO,2007). Para isso, são utilizados instrumentos manuais de aço inoxidável com movimentos leves e de pequena amplitude com o canal inundado por solução irrigadora. O objetivo é criar um espaço para posicionar o inserto ultrassônico entre o instrumento fraturado e a parede do canal e, com a vibração gerada pelo ultrassom, soltá-lo do canal radicular. Vale ressaltar que esta operação necessita ser realizada em baixa potência associada a um fluxo de irrigação contínuo com movimentos de penetração e remoção para desobstruir o canal. (DE LIRA, 2017).

4. CONCLUSÃO

De acordo com a literatura revisada, podemos concluir que o ultrassom tem se mostrado uma excelente ferramenta para auxiliar na realização do tratamento endodôntico em suas diferentes etapas, contribuindo na limpeza do sistema de canais e remoção de instrumentos fraturados. O ultrassom tem muitas vantagens, como por exemplo, agilidade e praticidade no atendimento, o que torna o procedimento mais rápido e confortável, tanto para o clínico, quanto para o paciente.

REFERÊNCIAS

DE LIRA, L. B. A., Cavalcante, T. M., de Oliveira, A. P., & Lemos, I. P. (2017). ULTRASSOM E SUAS APLICAÇÕES NA ENDODONTIA: Revisão de literatura. Revista da AcBO-ISSN 2316-7262, 7(2).

GUIMARÃES, Bruno M.; MARCIANO, Marina A.; AMOROSO-SILVA, Pablo A.; ALCALDE, Murilo P.; BRAMANTE, Clovis M.; DUARTE, Marco A.H. O uso dos localizadadores foraminais na endodontia: revisão de literatura. Rev Odontol Bras Central. 2014;23(64).

MIRANDA, Livia Hoy.; DANTAS, Wânia Christina Figueiredo.; MATTAR, Carolina. Técnicas avançadas de obturação endodôntico. Revista FAIPE. 2013. v.3, n.1

PLOTINO, G.; Ultrasonics in endodontics: a review of the literature; Journal Endodontology, v.33, p. 81-95, 2007

VALDIVIA, J. E., PIRES, M. M. P., BELTRAN, H. S., & MACHADO, M. E. L. Importance of ultrasound use in endodontic access of teeth with pulp calcification. Dental Press Endod, (2015); 5(2), 67-73.

RESTAURAÇÕES DE LCNC'S (LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS): REVISÃO DE CASO

Ana Júlia Moura Andrade – UNITRI – anajuliamouraandrade@hotmail.com
Douglas Vieira de Moura – UNIFASC – douglasvieiraodonto@gmail.com
Luiza Helena Kummorow –UNITRI– luizakummrow@outlook.com
Geovanna Ingrid Stalder – UNITRI – stalderge@outlook.com
Rodrigo José Moreira – UNITRI– rodrigodonto@gmail.com
Renata Pereira Georjutti – UNITRI – renatinhaodonto@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho visa a descrição a uma restauração em um paciente do sexo masculino, 54 anos de idade, que compareceu ao consultório odontológico, queixando-se de sensibilidade na região dos pré molares superior direito. Durante a anamnese, o paciente relatou ingestão diária de refrigerante coca cola, frutas cítricas e vinho. Sobre hábitos nocivos, o paciente relatou morder palitos de dente e escovar os dentes com escova de dentes de cerdas dura e pressão vigorosa, após foi realizada um exame clinico onde notou-se ausência dos dentes 16,17,26,46 e 47. E assim foi diagnosticado a presença de LCNC nos elementos 24 e 25 com desgaste acentuado. Dessa maneira, deu-se início ao tratamento, primeiramente orientou o paciente sobre as causas das lesões e foi pedida a colaboração para suspender os hábitos nocivos, posteriormente o paciente reabilitou os dentes ausentes e deu inicio a restauração no terço cervical, foi executado um acabamento imediato com ponta diamantada, após duas semanas foi feito o acabamento com pontas de borracha abrasivas.

Palavras-chave: Restaurações. Desgaste. Sensibilidade.

1. INTRODUÇÃO

As Lesões Cervicais Não Cariosas (LCNC`s) são caracterizadas pela perda gradual de tecido mineralizado, na região cervical do dente, sem envolvimento bacteriano, tendo como consequências sensibilidade dental, comprometimento estético, recessão gengival, perda continua de estrutura, enfraquecimento do dente, necessidade de tratamento endodôntico ou perda do elemento dental e ocorrência de novas lesões. O presente trabalho visa a descrição a uma lesão cervical não cariosa nos dentes 24 e 25.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foram pesquisados artigos científicos, revisões de literaturas, TCC's e dissertações de mestrado com estudos relacionados a restaurações de lesões cervicais não cariosas, em bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais, buscando artigos dos últimos 10 anos, com as palavras chaves "restaurações", "desgaste", "sensibilidade".

3. DESENVOLVIMENTO

Objetivo desse trabalho é fazer a descrição de uma revisão de caso, de uma restauração de uma lesão cervical não cariosa nos dentes 24 e 25. Paciente chegou ao consultório onde foi realizada anamnese, exames clínicos e exames radiográficos e também foi questionado os hábitos nocivos do paciente, logo em seguida foi diagnosticado LCNC's nos dentes 24 e 25. Deu-se início ao tratamento, primeiramente foi orientado ao paciente sobre as causas das lesões e foi pedida a colaboração para suspender os hábitos nocivos, posteriormente o paciente reabilitou os dentes ausentes e deu inicio a restauração no terço cervical, logo depois foi feita a restauração com resina composta, a técnica escolhida foi de incrementos.

4. CONCLUSÃO

LCNC's tem sido diagnosticada rotineiramente na clinica odontológica atualmente. São lesões de etiologia complexa e multifatorial e, portanto, sua restauração com resina composta deve ser realizada apenas após ou durante a remoção dos fatores causais. A restauração da LCNC's com resina composta demostrou resultados satisfatório quanto a devolução da estética e diminuição da sensibilidade do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, L., OLIVEIRA, C., MARTINS, V., SANTOS-FILHO, P., & SILVA, C. **Lesões cervicais não cariosas: uma abordagem no controle da dor e tratamento**. Revista Da Faculdade De Odontologia - UPF, 24(3), 375 - 382. https://doi.org/10.5335/rfo.v24i3.8968, 2020.

KINA M, VILAS BOAS TS, TOMO S, FABRE AF, SIMONATO LE, BOER NP, et al. **Lesões cervicais não cariosas: protocolo clínico**. Rev Arch Health Invest, v. (4):21-8, 2015.

AGUIAR FHB, GIOVANNI EM, MONTEIRO FHL, VILLALBA H. **Hipersensibilidade dentinária-causas e tratamento**. Uma revisão da literatura. Rev Inst Ciências Saúde, 2005; 23(1):67-71, 2005.

SOUZA AO. **Anatomia Dental e Morfologia do Sorriso: Atlas, Teoria e Exercícios.** 80p., 2019.

TESTE PARA COVID-19 FEITO ATRAVÉS DA SALIVA

Yuri Strauss de Oliveira Borges – IFASC - yuri.tpd@gmail.com
Morgana Monique Marques Silva –IFASC - morganamoniquemarques@gmail.com
Émerson Teixeira Borges - IFASC- emersonteixeiraborges1@gmail.com
Cleiciane Guedes Ribeiro – IFASC - ribeirocleiciane31@gmail.com
Simone Ramos Deconte – IFASC - srdufu@gmail.com

Resumo: A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Sabe-se que a COVID-19 pode ser diagnosticada através de ferramentas de analise salivar, os biomarcadores do vírus foram identificados no organismo do infectado até 29 dias após contrai-lo. Para tanto, este resumo faz um revisão bibliográfica com intuito de ressaltar a importância da técnica de diagnóstico salivar para detecção da infecção. A observação da amostra de saliva humana se mostrou eficaz na identificação da doença a partir de pacientes que apresentaram sintomas de orofaringe, as coletas de material para análise utilizando os métodos de nasofaringe ou orofaringe, apresentam o maior contato entre o paciente e o profissional de saúde. Podemos concluir que o teste salivar para COVID-19 é um método menos invasivo, por proporcionar aos pacientes menos desconforto que o RT-PCR de nasofaringe. E, vendo a realidade do país sobre o COVID-19 e a facilidade de se fazer o teste, sobretudo em crianças, os testes de saliva são uma ótima medida de diagnóstico contra o COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19. Biomarcadores. Amostra.

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros graves.

O RT-PCR Salivar é um teste de COVID-19 capaz de diagnosticar a infecção ativa naquele momento de forma menos invasiva que os demais testes disponíveis no mercado. O teste é indicado para aqueles que desejam saber se estão com a infecção por COVID-19 ativa naquele momento, tanto pacientes assintomáticos como sintomáticos. A coleta do exame é muito simples e indolor. O paciente é orientado a coletar 2mL de saliva e cuspir em um recipiente que deve ser fornecido pelo laboratório. Para tanto, este resumo faz um revisão bibliográfica com intuito de ressaltar a importância do tema.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizadas referências bibliográficas em artigos científicos, Google acadêmico e Scielo. Para tanto, utilizou-se os seguintes termos como buscadores: saliva, COVID-19, biomarcador.

3. DESENVOLVIMENTO

O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19 foi detectado em 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei, China. Em janeiro de 2020 a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, e em março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (LANA, et al, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020), cerca de 80% dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos e, aproximadamente, 20% dos casos detectados requerem atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais 5% podem necessitar de suporte

ventilatório. O período de incubação é estimado entre 1 a 14 dias, com mediana de 5 a 6 dias.

O conhecimento sobre a transmissão da COVID-19 está sendo atualizado continuamente, sendo que, até o momento, é sabido que pode ocorrer diretamente, pelo contato com pessoas infectadas pelo SARS-CoV-2 (através de gotículas respiratórias) ou indiretamente, pelo contato com superfícies ou objetos que foram utilizados por uma pessoa infectada. Evidências atuais sugerem que a maioria das transmissões ocorre de pessoas sintomáticas para outras, quando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) não são utilizados adequadamente. Também já é conhecido que alguns pacientes podem transmitir a doença durante o período de incubação, geralmente 1 a 3 dias antes do início dos sintomas. Existe a possibilidade de transmissão por pessoas que estão infectadas e eliminando vírus, mas que ainda não desenvolveram sintomas (transmissão pré-sintomática) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Através das análises de Silva & Romano (2021) foram investigados métodos alternativos para detecção do vírus da COVID-19, suas analises demonstraram que os testes de PT-PCR salivar podem ainda apresentar diagnostico para os infectados.

Dentro de suas analises foi coletado amostras em 50 pacientes pediátricos sendo dentro eles 27 meninas (54%) e 23 meninos (46%). Dos 50 pacientes avaliados, os sintomas apareceram em 46 destes durante a coleta de saliva e os principais sintomas foram: coriza (60,9%), tosse (56,5%), dor de garganta (45,7%), cefaleia (39,1%) e febre (30,4%). Nenhuns desses sintomas estão estatisticamente associados ao diagnóstico de COVID-19 (Silva & Romano, 2021).

Segundo dados que foram enviados à Anvisa pela UFMG (2021), este método de diagnóstico salivar tem acurácia de 92%, o que atesta a sua eficiência e qualidade. Este método foi desenvolvido pelo professor Luiz Ricardo Goulart, da Universidade Federal de Uberlândia -UFU (UFMG 2021).

Granato (2021) explica que testes feito por saliva são indicados para diagnosticar COVID-19 entre o terceiro e quinto dia após à detecção dos sintomas e, ressalta também que o teste é capaz de detectar a COVID-19 até mesmo em pacientes assintomáticos. Este ainda afirma que levando em conta a realidade da disseminação da COVID-19 no país e

a facilidade de se fazer o teste, sobretudo em crianças, os testes de saliva são uma boa medida de prevenção contra o COVID-19.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que, o teste salivar para COVID-19 é um teste considerado menos invasivo por proporcionar aos pacientes menos desconforto que o RT-PCR de nasofaringe, por exemplo. E, vendo a realidade do país sobre o COVID-19 e a facilidade de se fazer o teste, sobretudo em crianças, os testes de saliva são uma ótima medida de diagnóstico contra o COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRANATO, C. **Técnica menos invasiva aponta sensibilidade para o coronavírus semelhante ao exame tradicional.** Faculdade de Odontologia. Universidade de São Paulo-FOUSP, 2021.

LANA, R.M.; COELHO, F.C.; GOMES, M.F.C ; et al. **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.** PERSPECTIVAS. Cad. Saúde Pública. v.36 (3), 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina. MANUAL DE ORIENTAÇÕES DA COVID-19 (Vírus SARS-CoV-2), 66p.,2020.

https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2021.03.29.21254566v1.full

https://saude.abril.com.br/familia/amostra-da-saliva-e-eficaz-para-detectar-COVID-19-em-criancas-sintomaticas/

https://ufmg.br/comunicacao/noticias/laboratorio-da-ufmg-testa-uso-de-amostras-salivares-para-o-diagnostico-da-COVID-19

USO DA METABOLÔMICA NA IDENTIFICAÇÃO DE NOVOS BIOMARCADORES SALIVARES PARA DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DE DIABETES

Douglas Vieira de Moura – UNIFASC – douglasvieiraodonto@gmail.com

Douglas Carvalho Caixeta- UFU- caixetadoug@gmail.com

Paula Santos- UFU- paulasantos.bio@gmail.com

Mario Machado Martins-UFU - mariomm1988@yahoo.com.br

Luiz Ricardo Goulart- UFU - lrgoulart@ufu.br

Robinson Sabino-Silva-UFU- robinsonsabino@gmail.com

Resumo: O diagnóstico e monitoramento da glicemia ainda é um método invasivo e doloroso no diabetes mellitus (DM). Consequentemente a busca por biomarcadores para diagnósticos não invasivos é de grande interesse no DM. A limitação do uso da saliva em ambientes clínicos pode estar relacionada ao reduzido conhecimento da composição química. Neste estudo demonstramos uma caracterização do metaboloma salivar apresentado em um modelo animal diabético. Foram utilizados 15 ratos wistar, divididos em 3 grupos: não diabéticos (ND), diabéticos (D) e diabéticos 6U-tratados com insulina (D6U). O DM foi induzido por injeção intraperitoneal (60mg/kg) de estreptozotocina (STZ). Os animais foram submetidos a 28 dias de diabetes e no 21º dia foi iniciado o tratamento com insulina ou placebo. O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética na utilização de animais (#CEUA 13/16 UFU). Para análise salivar foi traçado um perfil salivar metabólico onde foi possível identificar centenas de novos compostos com grande potencial para identificação do diabetes. A análise e agrupamentos de componentes principais indicaram 3 possíveis novos biomarcadores salivares para a identificação do DM: N-Araquidonil tirosina, 1-11 Eicosenoil- Triacilglicerol e Diemtilfosfatidiletanolamina. Em conjunto com esta análise metabolômica salivar é possível indicar estes como novos biomarcadores salivares a serem aplicados em plataformas de diagnóstico salivar não invasivo de diabéticos e como ferramenta de monitoramento salivar durante o tratamento com insulina.

Palavras-chave: Saliva. Diabetes. Diagnóstico.

1. INTRODUÇÃO

O diagnóstico e o monitoramento atual da glicemia são realizados por meios invasivos e dolorosos nos casos de diabetes mellitus (DM). Nesse contexto, a busca por novos biomarcadores como diagnóstico não invasivo é fundamental no DM (CAIXETA, et al, 2020). A identificação de novos metabólitos salivares diferencialmente expressos nos animais hiperglicêmicos pode abrir novos caminhos para o desenvolvimento de novos dispositivos de diagnóstico salivar.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética na Utilização de Animais (#013/16 UFU). Os animais utilizados foram obtidos através do Biotério Central da Universidade Federal de Uberlândia, e foram obtidos com aproximadamente (250 g). Estes foram mantidos em condições padrões de (22 ± 1º C, 60% ± 5% de umidade e em ciclos claros/ escuro de 12 horas). O diabetes foi induzido nos animais em jejum durante a noite por um injeção intraperitoneal (60 mg/kg) de estreptozotocina (STZ). No grupo não diabético os animais receberam injeção de NaCl 0,9 %). Vinte e um dias após a indução do diabetes, os ratos diabéticos foram submetidos a um tratamento de 7 dias com veículo (D) ou 6 U de insulina (D+I) por dia (2 U às 08:30 e 4 U às 17:30) por via subcutânea (SABINO, et al, 2009). Assim, os animais foram divididos em não diabéticos (ND, n = 5), diabéticos (D, n= 5) e diabéticos tratados com insulina 6 U (D+I, n = 5). No último dia de tratamento os animais foram mantidos em gaiolas metabólicas e mensurados a ingestão de água e o volume urinário. A urina foi coletada ao longo de 24 horas e a concentração de glicose na urina.

3. DESENVOLVIMENTO

O DM está inserido no grupo de doenças metabólicas, caracterizada pela elevada taxa de glicemia no sangue, resultante de alterações na secreção de insulina e/ ou em sua ação. Esta elevação nas taxas glicêmicas pode ser manifestadas através de sintomas tais como: poliúria, polidipsia, perda de peso, polifagia e visão turva ou por complicações

agudas que podem levar a risco de vida: a cetoacidose diabética e a síndrome hipersmolar hiperglicêmica não cetótica. O diagnóstico do diabetes baseia-se principalmente nas alterações da glicose plasmática de jejum ou após um aumento de glicose por via oral. Os critérios diagnósticos baseiam-se na glicose plasmática de jejum (8 horas), nos pontos de jejum e de 2 horas após sobrecarga oral de 75 g de glicose (teste oral de tolerância à glicose-TOTG). Desta forma o objetivo deste estudo foi identificar novos biomarcadores salivares para diagnóstico e monitoramento do Diabetes Mellitus, e através destes achados contribui positivamente em desenvolvimento de novas plataformas de diagnóstico de forma não-invasiva, de baixo custo.

4. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que os metabólitos salivares N-Arachidonoyl tirosira, - 1-11-Eicosenoil-Triacigliceról e Dimetilfosfatidiletanolamina indica novas moléculas a serem aplicadas para o diagnóstico salivar e monitoramento do DM, além de criações de possível plataformas não-invasivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAIXETA DC, AGUIAR EMG, SOUSA LC, COELHO LMD, OLIVEIRA SW, ESPIDOLA FS, et al**. Salivary molecular spectroscopy: A sustainable, rapid and non-invasive monitoring tool for diabetes mellitus during insulin treatment.** PLoS One 2020 17;15(3).

SABINO SR, FREITAS HS, LAMERS ML, OKAMOTO MM, SANTOS MF, MACHADO UF. **Na+-glucose cotransporter SGLT1 protein in salivary glands: potential involvement in the diabetes-induced decrease in salivary flow.** J Membr Biol 2009 ;228(2):63-9.

O MUNDO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO PEDE PROFISSIONAIS DIFERENCIADOS NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

A INOVAÇÃO DO "ANYWHERE OFFICE" NO MUNDO E SEUS IMPACTOS

Alexia Viane de Oliveira – Unifasc – alexiaviane44@gmail.com

Jeanne Ribeiro Rosa – Unifasc – jeanneribeiro@outlook.com

Mikaela Ribeiro de Passos – Unifasc – mikaelaribeiropassos@outlook.com

Karolina Cestari Resende – Unifasc – karolinacestari@me.com

Resumo: É notável que a pandemia afetou diversos países desde o ano de 2020, transformando a rotina de milhares de empresas, que se viram compelidas a rapidamente reorganizar o modelo laboral de seus colaboradores. Com a internet e o avanço das ferramentas tecnológicas, as pessoas passaram a executar determinadas atividades nos mais diversos lugares: cafés, "pubs", "coworkings", em casa, além do escritório tradicional. Nesse sentido, a pandemia fez com que o formato de trabalho à distância se intensificasse, surgindo a necessidade da introdução de um meio de trabalho mais flexível. Quando nos atemos aos fatos, diversas observações tornam–se necessárias e demonstram que, além das potencialidades do trabalho remoto que podem ser benéficas, devido a sua flexibilidade, redução de gastos e outros benefícios, existem limitações que devem ser analisadas e discutidas. Desse modo, o presente resumo expandido tem como finalidade demonstrar a importância do "Anywhere Office" – trabalhe de onde estiver, sua necessidade e os impactos decorrentes desta inovação nas empresas.

Palavras–chave: Inovação. Home Office. Anywhere Office.

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 pode ser entendido como um grande marco histórico mundial devido à emergência de saúde pública global em decorrência da pandemia da Covid–19. A altacapacidade de transmissão do Coronavírus, de acordo com Bridi et al. (2020), fez com que o mundo tivesse que se adaptar rapidamente e de muitas maneiras.

Milhares de trabalhadores tiveram suas atividades laborais impactadas e precisaram ajustar–se a uma nova forma de trabalho conhecida como "home office", modalidade esta, que se configura como sendo o trabalho realizado de forma não habitual

pelo empregado em sua residência, podendo ser caracterizado como uma espécie de teletrabalho (BRIDI et al., 2020).

Atualmente. os dispositivos móveis possibilitam que seus usuários produzam e acessem informações quando e onde quiserem, gerando maior flexibilidade, popularizando o termo "anywhere office", ou seja, trabalhe de onde estiver (MANTOVANI, 2011).

Assim, quando pensamos nas vantagens do trabalho remoto, torna–se importante também entender todas as desvantagens. Este resumo busca compreender as principais dificuldades advindas da pandemia quanto as relações de trabalho, analisar a importância do anywhere office, sua necessidade e os impactos decorrentes desta inovação nas empresas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, utilizando informações disponibilizadas em livros e artigos, para compreender o "anywhere office" e seus impactos nas organizações e para os colaboradores.

3. DESENVOLVIMENTO

A pandemia viral, que afetou diversos países do globo terrestre em 2020, mudou a rotinade milhares de empresas, que se viram compelidas a rapidamente reorganizar o modelo laboralde seus funcionários (JONES; PALUMBO; BROWN, 2020). Quando nos atemos aos fatos, diversas observações tornam–se necessárias e demonstram que além das potencialidades do trabalho remoto que podem ser benéficas existem limitações que devem ser discutidas.

O "anywhere office" é um passo significativo para além do trabalho desempenhado em casa, já que, segundo Maciel e Lando (2021), busca digitalizar toda

parte operacional do funcionário, tornando–o livre para ir, vir e trabalhar de onde quiser, utilizando de plataformas, sistemas e ferramentas digitais para desempenhar suas funções.

De acordo com um estudo realizado pela IGW (2020), 88% dos funcionários brasileirosafirmam que a flexibilidade aumentou em mais de 20% a produtividade do seu time. O que em contrapartida corrobora para a premissa de que o trabalho remoto no momento da pandemia sobrecarregou os trabalhadores no sentido de mais trabalho, em termos de horas e diastrabalhados, gerando um ritmo mais acelerado (MACIEL; LANDO, 2021).

Além disso, torna–se propício salientar que o teletrabalho no Brasil ainda é embrionárioe que tendo em vista o poder avassalador do capitalismo, os trabalhadores são submetidos a jornadas de trabalho exaustivas que conjugado aos impactos do distanciamento social causam desde problemas psicológicos como a "Síndrome de Burnout" até um quadro de depressão, doença esta considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o mal do século.

4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa se faz necessária, visto que, em comparação com diversos outros temas da atualidade, pouco se tem estudado sobre as transformações das relações de trabalho durantee após a pandemia e que a não desconexão do ambiente de trabalho gera uma simbiose entre otrabalho, domicílio e família, podendo afetar os demais aspectos da vida social.

De modo geral, o trabalho agrega informações sobre a inovação do "anywhere office" nomundo e seus impactos para colaboradores e empresários e é recomendado tanto para as pessoasque trabalham nesse modo, quanto para empresas de forma informativa.

REFERÊNCIAS

BRIDI, M. A.; BOHLER, F. R.; ZANONI, A. P.; BRAUNERT, M. B.; BERNARDO, K. A. S.; MAIA, F. L.; **[Esta referência em particular, está totalmente fora do padrão.]**

FREIBERGER, Z.; BEZERRA, G. U. **O trabalho remoto / home office no contexto da pandemia Covid–19**. Relatório técnico da pesquisa, grupo de estudos trabalho e sociedade, 2020.

JONES, L.; PALUMBO, D.; BROWN, D. **Coronavirus: A visual guide to the economic impact.** 2020.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. Nota 5 – **Alternativas que podem facilitar a conciliação entre o trabalho e a família.** 2011.

ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL NA PANDEMIA

Lucas Henrique de Jesus – Unifasc – luhejes@hotmail.com
Pedro Henrique Campos – Unifasc – pedrohcsoares9@gmail.com
Victor Hugo Alves Silva – Unifasc – victorhugo.alvess@hotmail.com
Karolina Cestari Resende – Unifasc – karolinacestari@me.com

Resumo: Com a pandemia, o marketing digital ganhou destaque em pouco tempo transformando 2020 no ano em que o digital se tornou fundamental na vida das pessoas. O isolamento social fez com que os consumidores passassem mais tempo navegando na internet e alinhado a isso, houve um crescimento significativo no consumo de forma virtual de produtos, serviços e entretenimento, sendo a utilização de plataformas de streaming e a opção do delivery exemplos claros da mudança do relacionamento entre consumidores e fornecedores. A pandemia intensificou ainda mais a dependência das pessoas às plataformas e canais de comunicação digital e isso mostra o quanto o marketing digital se tornou, principalmente neste período de crise, a melhor estratégia para manter a proximidade com os clientes. A transformação digital andou a passos largos durante a pandemia e isso não tem mais volta. O objetivo desse resumo expandido é compreender o impacto das estratégias de marketing digital durante a pandemia para impulsionar resultados das empresas, analisando os impactos e transformações causadas pelo marketing digital.

Palavras–chave: Marketing Digital. Pandemia. Estratégias.

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020, em decorrência da pandemia e a necessidade do isolamento social, fez com que os consumidores passassem mais tempo navegando na internet. Aliado a isso, houve também um crescimento das compras virtuais de produtos, serviços e entretenimento.

A pandemia intensificou ainda mais a dependência das pessoas às plataformas e canais de comunicação digital, trazendo consigo o conceito do "novo normal", que ocasionou em um consumo digital acelerado e intenso presente mesmo diante dessa crise.

A partir desses fatores, as empresas que tiveram maior interação com seu público obtiveram demasiada vantagem. Em contrapartida, as empresas que não se atualizaram perante essa nova realidade, buscando estratégias criativas para atrair a atenção das pessoas no meio digital, não atendem às novas expectativas dos consumidores (PEZZOTTI, 2021). O resumo expandido tem como objetivo compreender o impacto das estratégias de marketing digital durante a pandemia para impulsionar resultados das empresas, analisando os impactos e transformações causadas pelo marketing digital.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, utilizando informações disponibilizadas em livros e artigos, para compreender as estratégias de marketing digital na Pandemia.

3. DESENVOLVIMENTO

O marketing está presente na área de compras e vendas desde a década de 1950, sendo considerado segundo Kotler e Keller (2012), como a ciência e arte de explorar, criar e entregar valor para satisfazer as necessidades de um público–alvo com geração de lucro.

Deste modo, o marketing produz estratégias eficazes e eficientes, capazes de potencializar as vendas, tornando o negócio mais promissor. De modo geral, suas estratégias proporcionam vendas com maiores índices lucrativos (BOSCHI; BARROS; SAUERBRONN, 2016).

O ambiente virtual é um dos meios mais significativos responsáveis pelas mudanças nas ações e implementações do marketing, sendo responsável por oferecer facilidades às empresas, impactando gradativamente o público mais ativo nas mídias sociais (MARQUES, 2018).

Deste modo, conforme o passar dos anos, as estratégias de marketing foram se reconstruindo mediante as mudanças. Assim como o marketing digital, o varejo passou a utilizar das mesmas técnicas, adaptando–se cada vez mais às indigências dos perfis de seus clientes (VERA; GOSLING; SHIGAKI, 2019).

Sendo assim, com o fácil acesso à web, as empresas conseguem ter maior eficiência e praticidade ao solucionarem questões entre seus clientes. As estratégias de marketing digital utilizadas, possibilitam de maneira estritamente efetiva satisfazer grande parte das necessidades do seu público–alvo, de maneira imediata e de baixo custo (FERREIRA; FERREIRA, 2018).

4. CONCLUSÃO

O marketing digital se tornou, principalmente neste período de crise, a melhor estratégia

para manter o relacionamento com clientes, leads e parceiros. Desse modo, torna–se de extrema importância que as empresas estejam atualizadas e possuam um planejamento quanto a esse meio de comercialização, já que a transformação digital andou a passos largos durante a pandemia e essa mudança nos padrões de consumo veio para ficar.

Portanto, vale ressaltar que o marketing digital tem ferramentas que auxiliam no impulsionamento das vendas, afinal, um dos maiores erros no mercado é visualiza–lo como um custo, e não investimento. É importante ressaltar que o marketing digital na pandemia foi um dos principais canais para potencializar o consumo e garantir o relacionamento com os clientes.

REFERÊNCIAS

BOSCHI, M.R; BARROS, D.F; SAUERBRONN, J.F.R. **A introdução da disciplina de marketing no Brasil**: “uma linguagem que nos une”. Rev. Estudos organizacionais e sociedade. Vol. 02, n. 08, 2016.

FERREIRA, J.B; FERREIRA, F.M. **A utilização do marketing digital em uma empresa prestadora de serviço**. Rev. da Universidade Vale do Rio Verde. v. 16 , n. 2, 2018.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing** – 14ª. ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MAPLINK. **Marketing na pandemia: Quais os impactos do coronavírus nas estratégias de marketing? Disponível em: <https://maplink.global/blog/marketing–pandemia/>. Acesso em: 12 de novembro de 2021.**

MARQUES, V. **Marketing Digital 360**. 2ª. Edição, Editora: Leya, 2018.

NEGÓCIOS SC. A importância do Marketing Digital durante a pandemia. Disponível em: <https://negociossc.com.br/blog/a–importancia–do–marketing–digital–durante–a–pandemia>. Acesso em: 12 de novembro 2021.

PEZZOTTI. R. 2020: o ano em que o digital se tornou fundamental na vida das pessoas. Exame, 2021. Disponível em: <https://exame.com/blog/iab–brasil/2020–o–ano–em–que–o–digital–se–tornou–fundamental–na–vida–das–pessoas/> Acesso em: 12 de novembro 2021.

VERA, L.A.R; GOSLING, M.S; SHIGAKI. **Teoria da Cultura do Consumo: possibilidades, limitações e caminhos em estudos de marketing no Brasil**. Rev. de Gestão dos Países de Língua Portuguesa. v. 18, nº 1, p. 15–32, Rio de Janeiro, Jan./Abr. 2019.

O MUNDO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO PEDE PROFISSIONAIS DIFERENCIADOS NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO.

Claiver Gabriel Ferreira de Lucena – Unifasc – claiverlucena@hotmail.com
Vitória Priscila Silva – Unifasc – vitoriaps406@gmail.com
Hiago Marcolino Momenté – Unifasc – Hiago_1903@icloud.com
Álisson Gonçalves Martins – Unifasc – alissongmartins@hotmail.com

Resumo: O presente artigo propõe uma discussão teórica a respeito da influência da Covid-19 no mundo do trabalho e nos requisitos de profissionais diferenciados no mundo pandêmico e pós-pandêmico. Apresenta as características que são desejáveis pelas empresas e aborda também sobre as "*soft–skills*" nas organizações. Além disso, destaca as modificações ocorridas nas organizações para a continuidade da entidade. Mostra ao leitor que principalmente em tempos de crise é importante saber se adaptar a essas transformações e estar atento às exigências no mundo do trabalho, pois muitas empresas tiveram que fechar suas portas ao não conseguirem se adequar aos novos meios de trabalho. Trata-se de um estudo feito por métodos de revisão literária, pesquisas em livros e artigos já publicados e sites confiáveis da internet. O trabalho conclui que tempos difíceis como esses geram profissionais mais capacitados, visto que as empresas e profissionais tiveram que se reinventar para continuarem no mercado.
Palavras–chave: Covid-19. Mudanças. Profissionais diferenciados.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como base as pesquisas realizadas por Martinez e Possídio (2020), Cavallini (2020), Nandi (2020), a respeito dos profissionais diferenciados que o mundo pandêmico e pós-pandêmico exige na área da administração. O trabalho é baseado em pesquisas bibliográficas e na análise dessas informações por parte dos integrantes. O trabalho visa apresentar a influência da Covid-19 no trabalho mundial, as principais mudanças no trabalho em decorrência da pandemia, descrever as características apresentadas pelos profissionais diferenciados, analisar as "*soft–skills*" a serviço das organizações mundiais e também mostrar a importância da continuidade das boas características em tempos de crise.

Este resumo expandido é um convite para olhar, de forma teórica, como as mudanças afetaram o meio de trabalho, a forma que as pessoas começaram a se adaptar, as características dessas pessoas e a importância desses profissionais em tempos de crise.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada nesse trabalho foi a qualitativa, pois não se utiliza como fator principal do estudo os dados estatísticos. O presente estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica extraída de livros e sites da internet buscando-se ter um embasamento sobre o tema proposto.

Boccato afirma que:

> A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. (BOCCATO, 2006, p. 266)

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Influência da COVID-19 no trabalho mundial

De acordo com Martinez e Possídio (2020, p. 23), “estabelecimentos comerciais começam a fechar suas portas por determinação das autoridades públicas e, com isso, têm o seu faturamento diretamente atingido”. As empresas não podiam abrir suas portas para atendimentos presenciais ao público, e as que não respeitavam essa norma, estavam sujeitas a multas.

3.2 Principais mudanças apresentadas no trabalho

Os colaboradores tiveram que se acostumar com o modelo “*home office*”, ou seja, trabalhar em casa. Conforme Cavallini (2020), no site G1.com, “essa mudança na forma de trabalhar traz desafios como continuar produtivo sem a supervisão direta do chefe ou

perto dele, mantendo o mesmo número de horas trabalhadas". Além disso, os empregados têm que lidar com o aumento de seus gastos em casa, como luz, internet, entre outros.

3.3 Características de profissionais diferenciados

Conforme Nandi (2020, no site AICOM, "este novo mundo que vem sendo desenhado exige reflexão, análise e reinvenção tanto dos profissionais já atuantes quanto daqueles em formação". O mundo passou a buscar profissionais diferenciados. Esses profissionais precisam ter certas características, chamadas de "*soft-skills*", tais como: adaptabilidade, flexibilidade, resiliência, capacidade de formar redes, formação continuada, proatividade, confiança, perseverança, determinação, entre outras.

4. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como os tempos de crise geram a necessidade de profissionais com "*soft-skills*" bem desenvolvidas, principalmente resiliência e flexibilidade. Assim sendo, observamos que as mudanças geradas pela pandemia da Covid-19, trouxeram adversidades que fortaleceram o mercado de trabalho, de forma que, em situações parecidas no futuro, estaremos mais preparados para o distanciamento necessário, principalmente olhando para o Brasil, que busca se adaptar. Diante do mesmo, observamos que as mudanças geradas pela pandemia da Covid-19, trouxe adversidades que fortaleceram o mercado de trabalho, de forma que, em situações parecidas no futuro, estaremos mais preparados para o distanciamento, principalmente olhando para o Brasil, onde *freelancer*, *home office*, entre outras ações e modalidades de trabalho eram pouco utilizadas.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Universidade da Cidade de São Paulo, São Paulo–SP, v. 18, n.˚ 3, pp. 265–274, 2006.

CAVALLINI, Marta. **Pandemia adiantou mudanças no mundo do trabalho; veja as 10 principais tendências.** 2020. Disponível em: < https://g1.globo.com/economia/concursos–e–emprego/noticia/2020/06/19/pandemia–adiantou–mudancas–no–mundo–do–trabalho–veja–as–10–principais–tendencias.ghtml>. Acesso em: 10 novembro, 2021.

L. MARTINEZ, C. POSSÍDIO. **O trabalho nos tempos do Coronavírus.** São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

NANDI, Milena. **Mundo pós-pandemia pede profissionais diferenciados na área de Administração.** 2020. Disponível em: < https://www.unesc.net/portal/aicom/blog/48511–mundo–pos–pandemia–pede–profissionais–diferenciados–na–area–de–administracao>. Acesso em: 11 novembro, 2021.

A ADAPTAÇÃO DA CONTABILIDADE FRENTE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO E CUSTOS NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES PRIVADAS NO BRASIL A PARTIR DA DÉCADA DE 2000

Ivan Pereira Bento – Faculdade Santa Rita de Cássia – IFASC - ivanpbento@hotmail.com
Adryele Ferreira Cunha – Faculdade Santa Rita de Cássia – IFASC – adryelefc@hotmail.com

Resumo: O presente artigo refere–se a conclusão do curso de especialização em Controladoria, Auditoria e Finanças, cujo o estudo do artigo é a importância da gestão e custos nas instituições hospitalares privadas no Brasil a partir da década de 2000. A essência dessa pesquisa, é demonstrar que a gestão de custos em instituições hospitalares, permite que as mesmas atuem estrategicamente transformando as medidas gerenciais e operacionais. Nesse sentido, o interesse em pesquisar sobre a gestão de custos nas instituições hospitalares no Brasil se fez necessário, após algumas observações empíricas no cotidiano das instituições hospitalares e de algumas leituras realizadas para que estas instituições se mantenham no mercado. Com a finalidade de cumprir a meta desse artigo, foi utilizado o método de revisão bibliográfica, por meio da literatura e modelos conceituais pré-existentes, assim fazendo uma analogia com o objetivo apresentado. Neste contexto, os resultados obtidos, permitem constatar, que a gestão de custos se torna um mecanismo essencial para as instituições hospitalares tornando a gestão um processo maior do que simplesmente, controlar entradas e saídas de recursos.

Palavras–chave: Gestão de Custos. Instituições Hospitalares. Lucros.

1. INTRODUÇÃO

Toda empresa privada atua sempre buscando redução dos custos e despesas, maximização das receitas objetivando sempre aumentar os lucros o que as mantem no mercado. Nas instituições hospitalares privadas isso não é diferente, é constante a busca pela lucratividade de forma que os lucros gerados pela a assistência à saúde assegure a viabilidade econômica e a perenidade dos serviços.

A gestão de custos nas instituições hospitalares é o desafio a ser vencido em função da grande complexidade do negócio como: Grandes e pesadas infraestruturas; uma variedade de profissionais assistenciais que não possuem conhecimento em gestão; uma extensa lista de atividades produtivas de difícil mensuração e outros.

Martins (2010, p. 24) define que gastos, "custos e despesas são três palavras muito próximas as quais devem ser muito bem entendidas, onde gastos estão relacionados diretamente com desembolso financeiro realizado pela instituição, já custos são gastos utilizados para obtenção de um bem ou serviço e despesas são bens ou serviços consumidos de forma direta ou indireta para obtenção de receitas".

Nessa perspectiva, as instituições que melhor gerirem seus custos terão melhores resultados, fazendo com que seus gestores tenham condições, de fato, de conhecer suas atividades que mais impactam nos faturamentos e resultados, subsidiando as decisões, tornando–as mais assertivas e elevando os lucros.

O objetivo principal e relevância deste artigo é demonstrar que a gestão de custos hospitalar é uma ferramenta capaz de conseguir gerar informações importantes para a tomada de decisão, as quais proporcionam maior assertividade nas decisões, contribuindo com a melhoria dos resultados e perenidade na instituição.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo se caracteriza, como uma pesquisa bibliográfica por meio da literatura e de modelos conceituais pré-existentes, de natureza básica. Portanto, trata–se de uma pesquisa de caráter qualitativo, descritiva, fundamentada em dados do Brasil a partir da década de 2000.

3. DESENVOLVIMENTO

Betolvem et al (2009, p. 17), "salientam que a gestão de custos no Brasil para tomada de decisão, no âmbito gerencial é muito recente quando comparada com a Europa ou América do Norte, atribui este atraso aos grandes períodos inflacionários que o país viveu, onde o foco da gestão era concentrado no faturamento e não no resultado", de forma que os faturamentos eram altos, mas também os custos acompanhavam, comprometendo totalmente o resultado das instituições.

Betolvem et al (2009, p. 19), "ressaltam que até final da década de 1990, devido aos altos índices inflacionários, praticamente não se conseguia medir os resultados operacionais da instituições hospitalares, quando se apurava o resultado do período, este

resultado já não fazia sentido em função dos altos índices inflacionários, concentrava–se no controle de entrada e saída nas instituições ignorando totalmente os resultados".

A partir da década de 2000 inicia–se um período no Brasil com a inflação em queda sendo necessário uma melhor gestão de seus custos para melhor tomada de decisão, as quais visavam aumentar as lucratividades. As instituições passam a buscar o resultado, o qual é obtido gerindo melhor seus custos e despesas.

Betolvem et al (2009, p. 30), classificam os custos em custo direto, custo indireto, custo fixo, custo variável e custo semifixo, onde:

- Custo direto: são custos que são consumidos pelos produtos fabricados ou serviços prestados de forma direta. Exemplo: materiais e medicamentos;
- Custo indireto: são custos que são consumidos pelos produtos fabricados ou serviços prestados de forma indireta, o que dependerá de critérios de rateios. Exemplo: Aluguel do prédio do hospital e materiais de limpeza utilizados no hospital;
- Custo fixo: são custos que não sofrem variações em função do quantitativo de produtos produzidos ou dos serviços prestados. Exemplo: IPTU do prédio;
- Custo variável: são custos que sofrem variações em função do quantitativo de produtos produzidos ou dos serviços prestados. Exemplo: gastos com horas extras, materiais e medicamentos;
- Custo semifixo: são os custos considerados em alguns momentos como fixos e, em outros, variáveis. Exemplo: conta de energia elétrica.

A partir destes custos, o desavio é a utilização de ferramentas e metodologias de apuração de custos nas instituições hospitalares, onde as mais utilizadas no Brasil são: sistema de custeio por absorção, custeio baseado em atividades: Activity Based Costing (ABC) e o custeio variável ou direto. No Brasil o método utilizado pela Contabilidade para apuração custo é o Custeio por Absorção, o qual os custos indiretos são alocados aos serviços ou produtos utilizando os critérios de rateio, sendo que desde o advento da lei 6.404/1976.

Com a utilização da metodologia de custeio por absorção é possível identificar e mensurar os custos setores considerados produtivos dentro das instituições hospitalares como: centro cirúrgico, unidades de terapia intensiva, unidades de internações clinicas e

cirúrgicas e outros, proporcionando identificar o valor de venda a partir dos custos apurados para a obtenção da lucratividade pretendida, tudo isso alinhado às questões mercadológicas, concorrências e demais fatores.

4. CONCLUSÃO

Com a redução dos índices inflacionários no Brasil, a partir da década de 2000, o setor hospitalar inicia um processo de transferir o foco da gestão do faturamento total para o resultado da instituição, de forma que saber o custo se torna tão importante quanto saber por quanto vender.

A partir do uso da metodologia de apuração de custos, onde a mais utilizada é o custeio por absorção, o qual visa proporcionar a instituição o conhecimento de seus custos, os quais são traduzidos em resultados, de forma que a instituição que melhor conhece seus custos, melhor consegue formular seus preços venda, garantindo melhor lucros o que leva a perenidade no mercado, além de que uma boa gestão de custos otimiza processos e torna a instituição mais eficiente.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Elizeu. **Contabilidade de Custos**, 10ª. edição, São Paulo: Atlas, 2010.

BETOLVEM, Coura... et al. **Gestão de Custos em Saúde,** 1ª. edição, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

A NOVA REALIDADE CONTABIL DIANTE A PANDEMIA

Bruno Simões Morais – Unifasc – brunosimoesmorais@hotmail.com
Carlos Henrique Nunes – Unifasc –carlos020500@gmail.com
Maria Eduarda Marques Eleuterio– Unifasc –mariaeduardaa@gmail.com
Thainá Pereira da Silva – Unifasc – thaiinaps@gmail.com
Ivan Pereira Bento – Unifasc – ivanpbento@hotmail.com

Resumo: A pandemia trouxe uma realidade diferente da que os contadores estavam acostumados, devida as diversas mudanças que foram ocorrendo no dia-a-dia. Com as empresas se adaptando ao novo, os contadores também tiveram que se redescobrirem nesse novo cenário. Medidas provisórias, bancos de horas, afastamentos por atestados médicos, home-office e analise da saúde financeira da empresa se tornou um desafio da vida dos contadores que em um momento difícil para todos, ainda tiveram que estudar como proceder nas diversas realidades que foram aparecendo. Nesse novo normal os contadores foram peças chaves nas empresas, diante tantas novidades, eles apontavam qual o caminho correto a empresa deveria seguir, tanto na questão financeiro quanto no departamento pessoal. O objetivo desse resumo é apontar algumas dessas mudanças na rotina contábil, e como algumas delas poderá permanecer após o final da pandemia. Conclui-se que o contador teve papel essencial na pandemia, e que todo esse trabalho deve ser reconhecido e valorizado.

Palavras-chave: Pandemia, contadores, adaptabilidade.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade está em constante evolução, conforme as necessidades que aparecem na rotina. Com o inicio da pandemia, essa evolução foi de grande percepção devido as diversas mudanças que foram ocorrendo nas rotinas contábeis. Dentro de uma empresa, em

seus diversos setores, a contabilidade está presente e apoiando nas melhores decisões, e auxiliando em como proceder em devidos acontecimentos.

Diante dessas mudanças, podemos citar as medidas provisórias, o banco de horas, home-office, e afastamentos médicos, que foram uma das principais mudanças que ocorreram, com os fechamentos das empresas devido aos decretos, e a contaminação dos colaboradores pela Covid-19. Todas essas mudanças trouxeram aos contadores novas legislações, onde todos os dias poderiam ter novas mudanças, fazendo com que o profissional contábil buscasse estudos diariamente de como proceder nessa nova realidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Qual o impacto do Covid -19 no setor de contabilidade? Além dos impactos causados na área de saúde pública o Covid-19 levou a uma série de consequências econômicas que obviamente afetam diretamente o dia a dia dos profissionais e escritórios de contabilidade.Com ciência disso é fácil perceber que entender o impacto do Covid -19 no setor de contabilidade é fundamental para atravessar a crise e manter seu negócio estável e competitivo quando o novo cenário vier. Se antes era preciso reduzir os riscos aos quais sua empresa estava suscetível, hoje isso é uma questão que pode manter a sua empresa no mercado, saudável e sustentável. Pense que você precisará cada vez mais de uma base para tomadas de decisões baseadas nos impactos do Covid-19 em toda a sua empresa.

3. DESENVOLVIMENTO

A contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo. Tem-se por objeto de estudo o Patrimônio das entidades/empresas (pessoa jurídica) ou das pessoas (pessoa física). Este patrimônio é administrável e está sempre em constante mudança.” Neste cenário de crise e pandemia ocasionado pela COVID-19, a humanidade enfrenta um dos

maiores desafios dos últimos tempos. Com as empresas fechadas, as organizações precisaram se adaptar à nova realidade e com isso adotaram meios tecnológicos, como trabalho em casa, reuniões virtuais, entrega de produtos e alimentos por meio de plataformas de aplicativos, ou seja, as empresas

se adaptaram ao meio digital. Diante desse contexto de mudança no âmbito empresarial e na nova forma comportamental da sociedade, os profissionais da área contábil, também se adaptaram as novas leis e prazos oferecidos pelos governos federais, estaduais e municipais, com o intuito de manterem as empresas ativas, ou seja, reduzir o índice de fechamento e falência das organizações e com isso minimizar o quadro de desemprego no Brasil.

4. CONCLUSÃO

A contabilidade em si é uma ciência que tem grande relevância no processo de gestão, em tempos de crises econômicas como a pandemia do COVID-19, fez-se necessário um estudo em relação a importância da contabilidade gerencial com o objetivo de apresentar uma ampla visão sobre os pontos positivos desta gestão. Com a pandemia a procura pelo setor contábil aumentou, e as empresas que possuíam um acompanhamento recorrente com a contabilidade encontrou uma facilidade para se manterem no mercado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. **Contabilidade e pandemia. Portal Contábeis, 2020**. Disponível em:

<https://www.contabeis.com.br/artigos/6179/contabilidade-e-pandemia-como-as-empresasestao-sobrevivendo/>. Acesso em: 15 Nov 2021.

BEVILLACQUA, L. **Visão Geral das Principais medidas para empresas em resposta a pandemia de coronavírus**. Disponível em: <

https://www.contabeis.com.br/artigos/6024/visao-geral-das-principais-medidas-paraempresas-em-resposta-a-pandemia-de-coronavirus-covid-19/>. Acessado em: 14 Nov 2021.

DAL RI, G. **Profissionais da Contabilidade são essenciais em períodos de crise**. At soluções empresariais, 2020. Disponível em:

<http://atsolucoes.com.br/site/index.php/2020/06/03/profissionais-da-contabilidade-saoessenciais-em-periodos-de-crise/>. Acesso em: 14 Nov 2021.

KRUGER, N. **Coronavírus: O papel do contador e os efeitos da pandemia na sua empresa**. Pronta Serviços Contábeis, 2020. Disponível em: <

https://www.prontasc.com.br/coronavirus-o-papel-do-contador/>. Acesso em: 15 Nov 2021.

ZAFRA, N. **O impacto do coronavírus a COVID-19 na atividade contábil**. Academia de ciências contábeis do Paraná, 2020. Disponível em: <https://www.accpr.org.br/o-impacto-do-corona-virus-a-covid-19-na-atividade-contabil/>. Acesso em: 15 Nov 2021.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO AGRO NA ATUALIDADE

DESENVOLVIMENTO DE ORA-PRO-NÓBIS EM FUNÇÃO DE DIFERENTES SUBSTRATOS

Pedro Henrique Fernandes Oliveira – Unifasc – pedrohenrique_fo@hotmail.com
Francis Fernando da Silva – Unifasc – rsfrancisfernando@hotmail.com
Jhonathan Nogueira Ferreira – Unifasc – jhonatannogueira2@gmail.com
Naiane Rios Cardoso – Unifasc – naianeriosbaiana@gmail.com
Cristiane de Oliveira Bolina – Unifasc – cristiane@unifasc.edu.br
Sandro Ângelo de Souza – Unifasc – sandroasouza@yahoo.com.br

Resumo: A presente pesquisa avaliou o brotamento e o desenvolvimento de *Pereskia aculeata* em função de 6 tratamentos: Substrato Comercial, Terra Comum + Esterco de Galinha + Areia, Terra Comum, Serragem de Madeira + Terra Comum, Terra Comum + Substrato Comercial, Esterco de Galinha + Terra. A propagação foi por estaquia, seccionadas de diferentes porções da planta matriz,com aproximadamente 20 cm de comprimento, com 8 repetições, totalizando 48 estacas no total, plantadas em vasos plásticos de 430 ml. Os resultados mostram que o maior brotamento e desenvolvimento de *Pereskia aculeata* foi o plantio no Substrato Comercial.

Palavras-chave: cultivo; enraizamento; fisiologia; *Pereskia aculeata*; proteína.

1. INTRODUÇÃO

Pereskia acualeata é denominada popularmente como ora-pro-nóbis ou carne de pobre, por seu elevado teor de proteína e minerais. Pertencente à família das Cactaceae, é uma planta perene, com hábito de crescimento arbustivo, podendo medir mais de 4 m de altura. Apresenta certa rusticidade e resistência devido à presença de galhos semi lenhosos recobertos por acúleos, já as folhas são carnudas e mucilaginosas, chegando a

medir até 15cm, garantindo a hidratação da planta sem que aconteça a perda de água e o estresse hídrico.

O processo de plantio como forma de estaquia é uma prática muito utilizada, visto a facilidade de muitas plantas produzirem raízes adventícias, pois segundo Kämpf (2005) as estacas podem ser classificadas de acordo com o material de origem, se provenientes de caule, folha ou raízes; conforme a posição na planta, se apicais ou intermediárias; e segundo a consistência do tecido.

Portanto, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar o brotamento e desenvolvimento de *Pereskia aculeata* em função de diferentes substratos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi implantado no dia 04/09/2021 no Campus 2 da faculdade Santa Rita de Cássia, situado na cidade de Itumbiara/GO, onde fica localizado na região Centro – Oeste do Brasil, sendo o local definido pelas coordenadas geográficas: Latitude de -18º40´70.31”S e longitude de -49º19´35.86”W. O clima é denominado tropical, que assume a versões chuvosas e invernos secos.

Foram coletadas estacas da planta matriz de identificação botânica *Pereskia aculeata*, na propriedade Fazenda das Posses Município de Itumbiara GO. Dos ramos foram retiradas todas as folhas e as estacas foram denominadas como do tipo apical, mediana e basal, com aproximadamente 20 cm de comprimento cada.

O experimento foi em delineamento inteiramente casualizado (DIC) contendo 6 tratamentos (T1: Substrato Comercial; T2: Terra Comum (terra presente no campus); T3: 1:3 Substrato Comercial + Terra Comum (1:3); T4: Esterco de Galinha + Terra Comum + Areia, com a proporção (1:1:1); T5: Serragem de Madeira + Terra Comum (1:1); T6: Esterco de Galinha + Areia (1:1); e 8 repetições, totalizando 48 estacas, plantadas em vasos plásticos, de 430 ml.

Os substratos utilizados para o plantio foram levados e preparados no local, foram utilizados os seguintes substratos. O substrato comercial usado foi o BioFlora R, onde em sua composição contêm minerais como o calcário, fosfato simples e fosfato amoniado, assim deixando o substrato mais completo, além de matérias orgânicas presentes.

Seguindo recomendação de Brasil (2010a), as estacas, no plantio, foram enterradas na proporção de (1:3) do comprimento. As mudas foram mantidas em uma estufa, com sombrite 70% e receberam irrigação diariamente. Não houve necessidade de pulverização fitossanitário para controle de pragas e doenças.

As primeiras brotações foram observadas no sétimo dia após plantio, momento em que foram iniciadas as avaliações de parâmetros de desenvolvimento, com mensurações das folhas (largura e comprimento), caules (diâmetro e altura) e raízes (comprimento) de ora-pro-nóbis, utilizando-se régua e paquímetro nas mensurações. Os resultados foram tabulados e as médias dos tratamentos apresentadas em tabelas.

3. DESENVOLVIMENTO

Os resultados referentes ao brotamento e desenvolvimento de ora-pro-nóbis estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Média das análises de parâmetros de desenvolvimento de folha, caule e raiz em estacas de ora-pro-nóbis cultivadas em diferentes substratos.

	FOLHA		**CAULE**		
	Largura	Comprimento	Diâmetro	Altura	Comprimento de Raiz
T1	**35,6 mm**	**58,5 mm**	**4,75 mm**	**17,16 cm**	**23,25 cm**
T2	**36,41 mm**	**65,02 mm**	**4,375 mm**	**8,81 cm**	**10 cm**
T3	**22,5 mm**	**42,5 mm**	**3,33 mm**	**6,13 cm**	**17,5 cm**
T4	**22,4 mm**	**54,6 mm**	**4,2 mm**	**19,6 cm**	**10,5 cm**
T5	**21,24 mm**	**50,20 mm**	**3,5 mm**	**7,875 cm**	**21,75 cm**
T6	**20,19 mm**	**44,04 mm**	**4,42 mm**	**4,71 cm**	**18,75 cm**

A Tabela 1 mostra que o T1 - Substrato Comercial, sobressaiu melhor em relação aos demais, por conta sua composição rica em minerais, contendo fósforo (p), sendo um nutriente essencial como parte de diversos compostos de estruturas importantes de plantas e como uma catálise na conversão de diversas reações. O fósforo se destaca especialmente por sua função de captura e conversão da energia do sol em compostos uteis de plantas, dando vigor e saúde a planta.

4. CONCLUSÃO

O plantio realizado com as estacas de *P. aculeata*, em 6 tipos de substratos diferentes, teve como destaque o substrato Bioflora, composto que tem como base casca de pinus compostada, turfa, vermiculita, foi mais eficiente que os demais, tanto na parte aérea, como na radicular, tendo o brotamento mais precoce.

REFERÊNCIAS

BRASIL (2010a). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de hortaliças não convencionais. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. Brasília: Mapa/ACS, 62-64.

Kämpf, A. N. (2005). Produção comercial de plantas ornamentais. Guaiba: Agrolivros, 151-156.

HOLDING FAMILIAR: EMPRESA NO SEGMENTO AGROPECUÁRIO NO BRASIL

Dieniffer Brunielle Silva – IFASC – dbruniellesilva@gmail.com
Isabela V. Nascimento – IFASC – iiisanv@gmail.com
Nithielle N. Oliveira – IFASC – nithy123oliveira@gmail.com
Rafaela M. Dantas – IFASC – rafaela.m.dantas@hotmail.com
Sara Jaine Sales Bueno– IFASC – sarajaine@outlook.com
Ivan Bento Pereira – IFASC – ivanpbento@hotmail.com

Resumo: A agronegócio e umas das atividade mais importantes para economia brasileira, e vem gerando grandes repercussões, com o desenvolvimento tecnológico, que incide na representatividade frente a outras áreas, essas atividades agroindustriais, são herdadas dos pais e a maioria são pequenos empreendimentos que não possuem uma gestão adequada do seu aspecto tributário nem do processo sucessório, o que consequentemente gera preocupação do patriarca em relação a perenidade do negócio, diante disso, a procura por um mecanismo capaz de solucionar de forma ampla esses objetivos e desafios é crescente, sendo levantado como método eficaz, a holding, que é o foco do presente trabalho, possuindo como principal característica o controle e administração dos bens, instituindo-se como pessoa jurídica controladora, unificando todos os documentos apenas como jurídica e sucessório para seus herdeiros. Por fim, para a concretização da presente pesquisa, o trabalho utilizará como métodos a pesquisa bibliográfica, através de doutrinas, leis e jurisprudências, esperando como resultado o conhecimento concreto da referida instituição de holding como instrumento de proteção patrimonial.

Palavras-chave: Holding Familiar. Agronegócio. Processo Sucessório

1. INTRODUÇÃO

A holding familiar corresponde a uma empresa que é criada com o intuito de controlar o patrimônio, sejam empresas ou bens familiares da mesma família.

Desse modo, o patrimônio será administrado por uma sociedade formada por membros da família. Logo, sempre que for preciso determinar algo referente ao patrimônio, os sócios se reúnem. Como a holding é uma pessoa jurídica, ela poderá ser a

sócia majoritária de diversas empresas ao mesmo tempo. O presente trabalho tem como principal objetivo orientar na constituição de uma holding, reduzindo custos e cargas tributarias e facilitando na divisão de patrimônio e sucessão em caso de falecimento do patriarca da família.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi elaborada uma revisão bibliográfica sobre o tema em artigos científicos disponíveis on-line, reunindo os dados encontrados nas fontes de consulta e listando os principais fatores que predispõe as vantagens e desvantagens de montar uma Holding Familiar que vão desde a economia em relação a carga tributária á retorno de capital em forma de lucros.

3. DESENVOLVIMENTO

Nos últimos anos, o agronegócio tem assumido uma merecida posição de destaque no debate econômico e nas grandes pautas de discussão no Brasil, o setor vem ganhando os holofotes, devido às suas capacidades de expansão de produtividade e produção e de geração de oportunidades de emprego em várias regiões, o Agronegócio encontra-se atualmente como o maior negócio da economia brasileira, sendo uma das principais locomotivas do progresso do país.

O planejamento sucessório é uma das bases, que envolve a constituição de uma holding familiar, Holding, do inglês “to hold” tem diversos sentidos, sendo eles: deter, reter, conter, segurar e outros. Holding é uma empresa criada para deter participações societárias de outras sociedades, como cotista ou acionista. Tem como objetivo controlar o ativo, o patrimônio de pessoas físicas de uma mesma família, que passam a ter participações. E extremamente necessário que o patriarca deixe em vida sua vontade para a sucessão, para que não haja desavenças e brigas que possam afetar a holding, além de possibilitar economia tributaria podendo chegar até 80% dependendo do patrimônio a ser dividido. Deve ser realizado de maneira antecipada para evitar que a falta do patriarca desestabilize o negócio da família. Ele permite que os pais protejam os bens que serão repassados aos filhos.

Se o produtor rural passar os patrimônios para a *holding* ele vai estabelecer a divisão e poderá escolher quem irá administrar, e a divisão de cotas societária para cada filho, e ainda não perderá o poder político da administração do patrimônio e por meio da holding, o empresário é capaz de garantir um controle administrativo mais eficiente da organização, otimizando atividades de rotina, tais como aquisição de maquinário, insumos e contratação de mão de obra, além de proporcionar uma gestão empresarial ao negócio, de forma acertada e segura.

A rotina do agronegócio requer muita cautela, conhecimento e uma enorme capacidade de negociação no momento da compra dos insumos agrícolas, maquinários, dentre outros itens necessários, para que o negócio saia do papel e gere os lucros esperados, a partir da redução desses custos. Nesse aspecto, a *holding* familiar rural, pelo fato de ser uma empresa, pode auxiliar bastante o empresário rural a alcançar melhores negociações. Além disso, a *holding* familiar rural pode facilitar, e muito, o acesso ao crédito junto às instituições financeiras, por meio de programas específicos direcionados a esse público.

4. CONCLUSÃO

A constituição de uma holding para agricultores vem com o intuito em proteger seus bens e patrimônios para que no futuro seus herdeiros venham administrar conforme sua vontade, e o principal motivo e a redução de tributos, e tem a responsabilidade de captar os recursos necessários para as atividades da empresa (decisões de financiamento) e aplicar os recursos financeiros gerados pelo negócio, de modo a atingir os objetivos organizacionais (decisões de investimento). Entre as funções da gestão financeira se encontram: o planejamento financeiro, controle financeiro, e a administração de ativos e passivos. Portanto vimos que uma holding familiar bem planejada o patriarca da família estará protegendo seus negócios até depois do falecimento do mesmo, buscando fazer a sucessão de bens em vida.

REFERÊNCIAS

https://www.onze.com.br/blog/holding-familiar/

https://www.youtube.com/watch?v=kPangfRN-GA

https://www.youtube.com/watch?v=JCUomuITojM

ROCHA, C. S., SANTOS, G. C., & SANTOS, D. L. DE J. S. dos. (2021). Holding e os Processos de Sucessão Familiar e de Planejamento Tributário no Segmento de Cafeicultura. *Revista De Contabilidade Da UFBA*, *14*(3). https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v14i3.36049.

GARCIA, FÁTIMA (2018). Holding familiar: Planejamento sucessório e proteção patrimonial. Editora Viseu.

TRABALHOS COMPLETOS

ASSISTÊNCIA PRESTADA AOS PACIENTES ACOMETIDOS POR ÚLCERA VENOSA

Daniele Alves Oliveira[1]
Raissa Pamella Silva Fernandes[2]
Vanessa Oliveira Rodrigues[3]
Patrícia de Oliveira Machado Marques[4]

RESUMO: As úlceras venosas são lesões resultantes da insuficiência venosa crônica, anomalias valvulares venosas e trombose venosa. Sua ocorrência vem crescendo com o aumento da expectativa de vida da população mundial. Consideram-se aspectos fundamentais na abordagem à pessoa com úlcera venosa a assistência com atuação interdisciplinar, adoção de protocolo, conhecimento específico, habilidade técnica, articulação entre os níveis de complexidade assistencial do Sistema Único de Saúde e participação ativa dos pacientes e seus familiares, em uma perspectiva holística. A construção de um protocolo assistencial para pessoas com úlcera venosa pode auxiliar os profissionais dos serviços de alta complexidadena avaliação do paciente e no estabelecimento de uma assistência de qualidade, de forma sistematizada e focada nos fatores que interferem na cicatrização da lesão. Objetivo: fazer um levantamento de artigos científicos sobre a assistência prestada aos pacientes acometidos por úlcera venosa e transcorrer um trabalho acadêmico levantando o ângulo compreendido Método: O estudo refere-se a uma revisão narrativa de literatura. A busca bibliográfica foi desenvolvida nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SCIELO e Google Acadêmico. A busca aconteceu em Abril a Maio de 2021, a partir dos descritores “terapia” ou “terapêutica” “e enfermagem” e “ulcera venosa”.

Palavras-chave: Úlceras, terapias, UBS, cuidados.

ABSTRACT: Venous ulcers are injuries resulting from chronic venous insufficiency, venous valve anomalies and venous thrombosis. Its occurrence has been growing with the increase in life expectancy of the world population. Fundamental aspects in the approach to people with venous ulcers are care with interdisciplinary action, adoption of a protocol, specific knowledge, technical skill, articulation between the levels of care complexity of the Unified Health System and active participation of patients and their

[1]Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Rita de Cássia – IFASC. Itumbiara – GO. E-mail: – danieleoliveira002@hotmail.com
[2]Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Rita de Cássia – IFASC. Itumbiara – GO. E-mail: raifariafernandes@hotmail.com
[3]Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Rita de Cássia- IFASC. Itumbiara – GO. Email: vannessaol@outlook.com
[4]Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Rita de Cássia – IFASC. Itumbiara – GO.. E-mail: - patriciaomm12@gmail.com
[5]Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Rita de Cássia – IFASC. Itumbiara – GO. E-mail: thaciellegomesm@yahoo.com.br

families, in a holistic perspective. The construction of a care protocol for people with venous ulcers can help professionals in highly complex services in patient assessment and in establishing quality care, in a systematic way and focused on factors that interfere with wound healing. Objective: to survey scientific articles on the care provided to patients affected by venous ulcers and carry out an academic work raising the understood angle method: The study refers to a narrative literature review. The bibliographic search was carried out in the Virtual Health Library (BVS), SCIELO and Academic Google databases. The search took place in April to May 2021, using the descriptors “therapy” or “therapeutics” “and nursing” and “venous ulcer”.

Keywords: Ulcers, therapies, UBS, care.

1. INTRODUÇÃO

As úlceras são qualquer ruptura de estrutura anatômica do corpo que ocasiona um comprometimento do mecanismo fisiológico do tecido envolvido. São frequentemente associadas ao suprimento sanguíneo inadequado ou doenças sistêmicas e implicam em uma solução de continuidade, aguda ou crônica, que pode afetar a superfície dérmica ou mucosa, sendo acompanhada de processo inflamatório (COSTA, 2013).

Sendo uma complicação que ocorre de forma tardia da insuficiência venosa que pode surgir de duas formas: espontânea ou por traumas (REIS, et al., 2013). Definindo a forma espontânea como uma anormalidade do sistema venoso, causada por uma incompetência valvular, essa falha no mecanismo desencadeia a hipertensão venosa levando a um acúmulo de líquido excessivo e de fibrinogênio no tecido levando a um edema e finalmente a úlcera. A úlcera por trauma é devido a uma má circulação sanguínea, e a pressão no membro tende a aumentar e com a pele fragilizada qualquer pequeno trauma pode resultar em uma lesão e levar a condição crônica (CARMO, et al., 2013). Quando proveniente de um trauma, precede por episódios de erisipela, celulite ou eczema (BRASIL, 2002)

Entre as úlceras localizadas nos membros inferiores, a úlcera de etiologia venosa é a que possui maior predominância. Correspondendo cerca de 80% a 90% das úlceras

encontradas nessa localização, sendo que a insuficiência venosa crônica (IVC) é a principal responsável pelo seu surgimento (CAMPOS E BARBOSA, 2010).

A úlcera vascular é determinada pela perda limitada ou irregular do tegumento sendo a derme ou epiderme, podendo atingir os tecidos subcutâneos e subjacentes, acometendo as extremidades dos membros inferiores e cuja causa está relacionada ao sistema vascular arterial e/ou venoso ou neuropatia (ABBADE et al. 2011).

Segundo Dantas, 2013 a presença das úlceras resulta em repercussões socioeconômicas, como a perda de dias de trabalho, aposentadoria precoce e gasto com a terapêutica prolongada. As complicações das lesões causam problemas físicos, sociais, econômicos e emocionais.

As úlceras venosas (UVs) agridem pessoas de diferentes intervalos de idade, com índices elevados de reaparecimento (30 a 78% dos casos), e repercutem de forma severa no andar das pessoas. As lesões apresentam tratamento duradouro e complexo e são causa de hospitalização prolongada, sendo responsáveis por morbidade significativa (ROLLO et al, 2011).

O objetivo deste trabalho e fazer um levantamento de artigos científicos sobre a assistência prestada aos pacientes acometidos por úlcera venosa e transcorrer um trabalho acadêmico levantando o ângulo compreendido. Bem como conceituar ulcera venosa, descrever sobre debridamento e pontuar ánalise/avaliação das úlceras venosas.

2. METODOLOGIA

O estudo refere-se a uma revisão narrativa de literatura. A busca bibliográfica foi desenvolvida nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SCIELO e Google Acadêmico, utilizando como base artigos publicados entre 2005 a 2021. A busca aconteceu em Abril a Maio de 2021, a partir dos descritores “terapia” ou “terapêutica” “e enfermagem” e “ulcera venosa”. A delimitação temporal foi realizada buscando ao máximo referências mais recentes. Os critérios de inclusão foram: artigo, disponibilidade do texto completo em suporte eletrônico, publicado em periódicos nacional e internacional. Os critérios de exclusão foram: teses, capítulos de teses, livros, capítulos

de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnicos, científicos, comentários e editoriais, trabalho de conclusão de curso e artigos de revisão.

3. DESENVOLVIMENTO

A pele é um revestimento ininterrupto que envolve o corpo, também chamada tegumento, composta pela epiderme, derme e hipoderme. A pele apresenta funções como proteção, termorregulação, secreção de glândulas, produção de vitamina D e se destaca na apresentação pessoal, porém a mais frisada é a de proteção. Quando ocorre o rompimento desse revestimento, seja por um agente químico, físico ou biológico, denomina-se ferida. As feridas podem ser consideradas agudas, caracterizadas por surgirem de forma súbita e apresentarem curta duração; e as crônicas se caracterizam pelo longo processo de restituição tissular e frequentes recidivas (NEVES; AZEVEDO; SOARES, 2014).

3.1 Sistema Nervoso

O sistema venoso tem a função de trazer o sangue desoxigenado de volta ao coração. As veias da panturrilha, em associação com os tecidos circundantes, formam uma unidade funcional conhecida como bomba muscular ou coração periférico, atuante na drenagem do sangue venoso durante o exercício (FRANÇA; TAVARES, 2003).

Nas extremidades inferiores, o sistema venoso é formado por três sistemas de veias anatômicas e funcionalmente diferentes: superficial, comunicante e profundo. O sistemasuperficial compreende as veias safena, magna, parva e suas tributárias. A veia safena magna origina-se na extremidade medial do arco dorsal do pé, ascendendo pela perna e coxa medialmente. Em seguida, une-se à veia femoral logo abaixo do ligamento inguinal. A safena parva se origina da extremidade lateral do arco venoso dorsal, passa posteriormente aomaléolo lateral e ascende pelo subcutâneo na porção média e posterior da panturrilha (ETUFUGH; PHILLIPS, 2007).

Os sistemas venosos superficial, comunicante e profundo são equipados com válvulas bicúspides que se abrem no sentido ascendente. É de grande importância, para o sistema venoso, a presença dessas válvulas, pois, em condições normais, impedem o

refluxo do sangue durante o relaxamento da musculatura das pernas e orientam o fluxo, em direção única do sistema superficial para o profundo (DADALTI-GRANJA et al., 2005).

Ainda segundo Dadalti-Granja et al, 2005 o sangue move-se dos pés em direção ao coração, primariamente pela função propulsora da musculatura da panturrilha, aliada à compressão da esponja plantar. Nesse sentido, a musculatura da panturrilha funciona como verdadeira bomba periférica, ajudando asválvulas a superar a força da gravidade, impulsionar o sangue para o coração e diminuir a pressão no interior das veias.

Segundo Dantas, 2014 a falha no mecanismo fisiológico do fluxo venoso desencadeia a hipertensão venosa em deambulação. Ao longo do tempo, a elevação dessas pressões no interior dos vasoscompromete a microcirculação, causando danos às paredes e aumentando sua permeabilidade. Essas alterações permitem o extravasamento de substâncias do interior dos vasos para a pele, resultando nas alterações cutâneas decorrentes da insuficiência venosa crônica.

A insuficiência venosa crônica é determinada como uma irregularidade do funcionamento do sistema venoso, ocasionada pela incapacidade valvular, relacionada ou não à obstrução do fluxo venoso, capaz de afetar o sistema venoso superficial, o sistema venoso profundo ou ambos. Ademais, a disfunção pode ser adquirida ou um distúrbio congênito (FRANÇA E TAVARES, 2003).

Casey (2004) informa que a principal causa das úlceras de etiologia venosa é a hipertensão venosa, e a consequente hipertensão capilar, responsável pela difusão diminuída de nutrientes através do espaço intersticial, que acarreta a desnutrição da pele.

3.2 Úlceras Venosas

A primeira descrição de úlceras venosas possivelmente foi no papiro de Ebers (1.500 a. C.). Em seguida, Hipócrates (460-377 a. C.), em sua obra *De ulceribus*, descreveu a relação entre as doenças venosas e as úlceras de perna (YAMADA; SANTOS, 2009).

As úlceras venosas são lesões crônicas associadas com hipertensão venosa dos membros inferiores e correspondem a aproximadamente de 70 a 80% das úlceras encontradas nessa região. Caracterizam-se como a complicação mais séria da DVC, de

alta prevalência, recidivantes e que não apenas trazem sofrimento aos seus portadores, mas também aos seus familiares, permanecendo ativas por longos períodos, gerando dependência dos familiares e serviços de saúde, e se constituindo um importante problema de saúde pública, com considerável impacto econômico (ALDUNATE et al., 2010). Apresentam, conforme estatísticas nacionais e internacionais, prevalência aumentada na população idosa, de sexo feminino, variando de 0,06% a 1,5% (YAMADA; SANTOS, 2009).

Segundo Santos et al, 2004 as UVs produzem muito exsudato e quando purulento indica processo infeccioso.Geralmente são dolorosas e melhoram com a elevação dos membros. A dor é mais evidente principalmente quando há presença de edema e infecção.

O diagnóstico da UV é predominantemente clínico, sendo recomendado realizar a avaliação por meio da história, antecedentes e exame físico. Fazendo-se necessário obter do portador de UV informações relativas à úlcera, tais como ano de ocorrência da primeira lesão,local de úlceras anteriores, número de recorrências, tempo livre de úlcera, tipos de tratamento,entre outros (AGUIAR et al., 2005).

A história clínica do paciente com ulceração venosa caracteriza-se por um conjunto de sintomas específicos. Habitualmente, os portadores de UV queixam-se de dor e edema nas pernas e apresenta dermatite, ferida com tecido de granulação e fibrina (ALDUNATE et al., 2010).

Além da localização frequente na região medial ou lateral do maléolo, ao realizar o exame físico no portador de UV, constatam-se veias varicosas, atrofia branca, dermatites, lipodermatoesclerose, púrpura, mudanças no pigmento tissular, prurido, exsudato abundante ecom odor (BERSUSA; LAGES, 2004).

O leito das lesões é rico em tecido de granulação, com possibilidade de tecidos necrótico e desvitalizado (FIGUEIREDO, 2003). Para Borges (2005), os leitos das UVspodem ter, inicialmente, fibrina, mas depois desenvolvem tecido de granulação.

Exames complementares podem ser utilizados para diagnóstico e terapêutica das UVs. Além dos indicados na revisão da DVC, pode-se citar o índice tornozelo-braquial (ITB),que serve para avaliar a ocorrência concomitante de doença arterial obstrutiva periférica edeve ser verificado periodicamente (ABBADE; LASTORIA; ROLLO, 2011; AGUIAR et al., 2005).

Quando há sinais de infecção, os *swabs* não são mais indicados como exame bacteriológico, pois identificam apenas as bactérias contaminantes e colonizantes. Para se identificar os microrganismos e direcionar o tratamento, são indicadas a biópsia da base da úlcera e a cultura do fragmento biopsiado. A biópsia de pele é um exame auxiliar, que deve ser sugerido quando a úlcera existir há mais de quatro meses ou apresentar hipertrofia tecidual (ABBADE; LASTORIA; ROLLO, 2011; AGUIAR et al., 2005; BORGES; CALIRI; HAAS, 2007; CASTRO E SILVA et al., 2005).

Atualmente, não se admite mais que a UV, ou qualquer outra úlcera, seja tratada como uma simples ferida. Tratar de uma úlcera é muito mais complexo; devendo refletir o cuidar de um ser humano holisticamente.

Dentre as terapêuticas recomendadas, a terapia compressiva tem se tornado imprescindível no tratamento da DVC e UV, uma vez que diminui a hipertensão venosa crônica responsável pelo surgimento e manutenção da lesão, favorecendo a cicatrização tecidual e a redução dos sinais e sintomas presentes no membro acometido (DANTAS, 2014).

Ao exercer compressão no membro afetado, a terapia compressiva aumenta a pressão tissular, favorecendo a reabsorção do edema e melhorando a drenagem linfática; age na macrocirculação, aumentando o retorno venoso profundo e diminuindo o refluxo patológico durante a deambulação; e atua na microcirculação, diminuindo a saída de líquidose macromoléculas dos capilares e vênulas para o interstício, podendo estimular também a atividade fibrinolítica (ABBADE; LASTORIA; ROLLO, 2011).

As terapias de compressão mais utilizadas são as meias elásticas, bandagens compressivas e a bota de Unna, que aliadas à terapia tópica, ao uso de curativos e medicamentos e à intervenção cirúrgica compõem a assistência ao portador de UV (AGUIAR et al., 2005; BORGES; CALIRI; HAAS, 2007).

Para o tratamento tópico, além da terapia compressiva, é essencial a adoção de técnicas e produtos adequados para a limpeza da lesão, bem como a utilização de coberturas não aderentes, capazes de propiciar meio úmido e de absorver o exsudado, criando umambiente propício à cicatrização (BORGES; CALIRI; HAAS, 2007).

Segundo Abbade, Lastoria e Rollo (2011) e Borges, Caliri e Haas (2007), a limpeza da ferida visa remover do leito da lesão fragmentos de tecidos desvitalizados, corpos estranhos, excesso de exsudato e resíduos de coberturas. Além disso, deve reduzir o númerode microrganismos presentes no leito lesional e preservar o tecido de granulação, devendo-se, para isso, utilizar substâncias não tóxicas para a ferida.

A técnica de limpeza empregada deve sempre evitar o trauma mecânico e/ou químico, respeitar a viabilidade do tecido de granulação e preservar o potencial de cicatrização. Nesse sentido, recomenda-se não utilizar a limpeza mecânica do leito da ferida com instrumental (pinças) e gaze umedecida com solução salina isotônica (0,9%), pois isso pode lesar o tecido de granulação, podendo ocorrer também sangramento macroscópico, desencadeando reações inflamatórias, retardando o processo de cicatrização (BORGES; CALIRI; HAAS, 2007).

3.3 Desbridamento

Outro aspecto que a limpeza da ferida deve contemplar é o desbridamento do tecido necrótico, o qual dificulta a cicatrização, uma vez que aumenta a probabilidade de infecção e favorece o ambiente anaeróbico que inibe a granulação e a epitelização da lesão (BREM; KIRSHNER; FALANGA, 2004; YAMADA; SANTOS, 2009).

O desbridamento autolítico refere-se à autodestruição ou lise natural da necrose pelos leucócitos e enzimas digestivas (proteolíticas, fibrinolíticas e colagenolíticas) do próprioorganismo, que penetraram no leito da ferida durante a fase inflamatória do processo de cicatrização. A eficácia do desbridamento autolítico depende da hidratação do tecido necrosado, portanto, a manutenção da umidade no leito da ferida é essencial (BORGES; CALIRI; HAAS, 2007).

O desbridamento enzimático consiste na remoção do tecido necrótico com utilização de produtos enzimáticos. As enzimas podem ser de origem microbiana e vegetal, como a fibrase, colagenase e papaína que agem quebrando quimicamente os tecidos colágenos(BORGES; CALIRI; HAAS, 2007).

O desbridamento mecânico caracteriza-se pela retirada da necrose do leito da ferida pela força física, que pode ser por meio de fricção, do uso de gaze úmida ou seca, e do instrumental cortante (BORGES; CALIRI; HAAS, 2007).

Dessa forma, logo após a cicatrização, os pacientes devem iniciar o uso de meias elásticas para prevenir a reulceração. Corroborando, Borges, Caliri e Hass (2007) enfatizam a importância da meia de compressão e relatam que sua não utilização está associada àsrecidivas. De acordo com Abbade, Lastoria, Rollo (2011) e Lopez, Aravites e Lopes (2005),os pacientes devem ser incentivados a usar meias elásticas adequadas pela vida toda, para prevenir recidiva da úlcera.

As meias devem ser colocadas logo pela manhã e retiradas apenas à noite, ao deitar. A elasticidade diminui com o tempo e com as lavagens, necessitando trocas pelomenos a cada seis meses. Para melhorar o prognóstico em longo prazo é fundamental, quando possível, a eliminação ou diminuição da hipertensão venosa no membro afetado por meio de cirurgia, o que só pode ser alcançado em casos bem avaliados, em que foi realizado diagnóstico preciso quanto às alterações anatômicas e funcionais do sistema venoso superficial, profundo e de perfurantes (ABBADE; LASTORIA; ROLLO, 2011).

O enfermeiro tem um papel muito importante no atendimento ao paciente com úlcera venosa, pois é responsável por escolher a conduta e orientar o tratamento, realizar a consulta de enfermagem, realizar o curativo e o desbridamento quando necessário. Por ser um processo longo e complexo, é necessário que o enfermeiro tenha habilidade técnica e conhecimento cientifico (SILVA & SOUZA).

Apesar do necessário conhecimento cientifico do tratamento de úlcera venosa, o estudo desenvolvido por REIS et. al.; (2012) indicaram que as condutas adotadas pelos profissionais não apresentam evidencia cientificas. Isso se justifica, pois no Brasil, as pesquisas não são direcionadas para a construção de diretrizes do tratamento de UV, assim os profissionais não adotam um tratamento eficiente e padronizado, respeitando cada tipo de lesão, fazendo com que o tratamento fique diversificado notando se a necessidade de implementação de protocolos.

Dentre as orientações feitas ao paciente com UV, é destacada a importância de dar autonomia ao paciente ensinando a forma correta de cuidar do curativo, das coberturas prescritas pela equipe, ter uma dieta equilibrada que vá favorecer a cicatrização e usar meias de compressão (REIS et. al.; 2012).

É importante a visão holística dos pacientes portadores de UV, considerando que a ulcera venosa tem grande impacto na vida do paciente, alterando a autoimagem, sua mobilidade e prejudicando sua autoestima (PERES, ZUFFI, POGGETTO, 2013).

Por se a UV uma lesão que interfere no cotidiano do paciente, o conhecimento técnico e cientifico se torna crucial nesse cuidado. Estudo que teve por objetivo identificar o conhecimento dos enfermeiros, sobre os cuidados necessários às pessoas portadoras de UV verificaram que de acordo com as respostas dadas pelos enfermeiros, foi possível identificar que a pratica ainda está focada na lesão e não na integralidade do paciente, resultando assim em um número insuficiente de profissionais capacitados (REIS et. al.; 2012).

3.4 Avaliação das Úlceras Venosas

Uma ulceração pode não ser apenas uma lesão física, mas algo que gera sofrimento, pois fragiliza e incapacita o indivíduo/paciente para diversas atividades do seu dia a dia. Essas são queixas predominantes daqueles que procuram o serviço de saúde por integridade da pele prejudicada. Visto que o tratamento desse agravo requer curativos por período longo, causando transtornos clínicos funcionais e estéticos que influencia a qualidade de vida desses pacientes, além de ter alto custo (CARDOSO G M et. al.;2016).

A baixa condição financeira pode interferir inclusive no acesso à Unidade Básica de Saúde, comprometendo a adesão ao tratamento. Sendo assim, é importante que o enfermeiro elabore um plano de cuidados para que os familiares o executem no domicilio quando não puderem, regularmente, ter acesso a unidade de saúde (SILVA & SOUZA, 2020). As visitas domiciliares realizadas uma vez ao mês para avaliar a ferida, esclarecer dúvidas e reforçar as orientações dadas são necessárias e o envolvimento da família com o tratamento da UV pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida da pessoa com UV e o fortalecimento das relações familiares (CARDOSO GM et. al.; 2016).

3.5 Assistência Prestada aos pacientes com UVs

O cuidado eficiente do paciente tem início com a realização da anamnese e exame físico e posteriormente a avaliação da ferida. Assim é possível identificar os fatores de

risco como histórico familiar de doença venosa ou não venosa. É necessário avaliar a presença de edemas, e realização de diagnostico diferencial sendo o mais indicado a ultrassonografia Doppler (PERES, ZUFFI, POGGETTO, 2013).

De acordo com Silva & Souza, 2020 em relação a UV, é necessário descrever sua base e aparência, sendo observado forma, tipo de tecido presente, se há exsudato, seu volume e a presença de odor, profundidade da ferida, seu diâmetro durante o tratamento e documentar todo e qualquer achado clinico (PERES, ZUFFI, POGGETTO, 2013).

É preconizado para realizar os cuidados com a UV, uma limpeza eficiente utilizando soro fisiológico 0,9% e o curativo na técnica asséptica. É importante realizar desbridamento mecânico, autolítico, enzimático ou químico para remover tecido desvitalizado e necrótico. A indicação é que seja uma cobertura simples, não aderente e de baixo custo e em caso de infecção é necessário avaliação do médico para prescrição de antibiótico (PERES, ZUFFI, POGGETTO, 2013).

A remoção do exsudato é necessária para manter a ferida o mais limpa possível. Durante a retirada do curativo, é indicado o uso de soro fisiológico 0,9% para não causar trauma. Este é indicado tanto para a limpeza quanto para a retirada, pois é uma solução isotônica que possui o mesmo PH do plasma não interferindo no processo de cicatrização e não causando danos aos tecidos. Na falta do soro fisiológico, é possível se utilizar água corrente, esta minimiza custos e mantém a ferida limpa (SILVA & SOUZA, 2020).

Na realização do curativo envolve alimpeza, o desbridamento e a escolha de coberturas, com a finalidade de acelerar o processo de cicatrização da ferida, prevenindoa colonização e o surgimento de infecções na lesão. Já no intervalode troca dos curativos depende do tipo de coberturaescolhido e do potencial de saturação da lesão (BRITO, CHARA KEITH DIÓGENES et al.;2013).

A ferida precisa permanecer úmida para evitar a formação de crosta, aumentando assim a velocidade da propagação de células epiteliais. O ambiente úmido e com células epiteliais favorece a síntese de colágeno, a formação do tecido de granulação e a angiogênese (PERES, ZUFFI, POGGETTO, 2013).

No cuidado com a UV é importante que o enfermeiro assuma a educação em saúde com ações que motivem a transformação das práticas vividas e assim favoreçam o autocuidado. Em vista disso o tratamento dos pacientes com UV incluem a melhoria dos

sintomas, o controle da dor, a redução do edema, a cicatrização das úlceras e prevenção de sua recorrência (BRITO, CHARA KEITH DIÓGENES et al.;2013).

Portanto é importante conhecer os aspectos socais, financeiros e psicológicos do paciente, assim como os cuidados que devem ser acometidos aos mesmos no momento do tratamento da Uvs.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento da UVs é um grande obstáculo para os enfermeiros e profissionais da área da saúde, visto que apontam divergências e incertezas frente às intervenções a se utilizar. O ponto de vista dos aspectos psicológicos, financeiros, e sociais dos pacientes portadores de UVs também devem ser avaliados, da forma que seja criada um sistema de cuidados e intervenções com os enfermeiros e profissionais de diferentes níveis da atenção à saúde, de forma que garanta a integralidade e a continuidade das intervenções e tratamento.

REFERÊNCIAS

ABBADE, L. P. F; LASTORIA, S; ROLLO, H. A. Venous ulcer: clinical characteristics narisk factors. **Int J Dermatol**, v.50, n.4, p. 405-11. 2011.

AGUIAR, E.T. et al. Diretrizes da SBACV para diagnóstico, prevenção e tratamento daúlcera de insuficiência venosa crônica. **J Vasc Br**., v. 4, n. 3, p. 195-200, 2005.

ALDUNATE, J. L. C. B. et al. Úlceras venosas em membros inferiores. **Rev Med** (SãoPaulo). v.89, n.3/4, p.:158-163, 2010.

BERSUSA, A. A. S.; LAGES, J. S. Integridade da pela prejudicada: identificando e diferenciando uma úlcera arterial uma venosa. **Ciência Cuidado em Saúde**, Maringá, v. 3, n.1, p. 81- 92, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/5521/3511>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

BORGES, E. L. **Tratamento tópico de ulceras venosa**: proposta de uma diretriz baseada em evidências. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-12122005-110012/>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

BORGES, E.; CALIRI, M. H. L.; HAAS, V. J. Revisão sistemática do tratamento tópico daúlcera venosa. **Rev Latino-am Enferm.,** v. 15, n. 6, p. 1163-1170, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Condutas para Úlceras Neurotróficas e traumáticas. Brasília, 2002. Acesso em 06 maio. 2021.

BREM, H.; KIRSHNER, R.S.; FALANGA, V. Protocol for the successful treatment ofvenous ulcers. **Am. J. Surg.**, v. 188, n.1, p. 1-8, 2004. Disponível em: <http://www.sciencedirect. com/science?_ob=ArticleURL&_udi=B6VHS-4CPP66P-1&_user=687335&_coverDate=07%2F31%2F2004&_rdoc=1&_fmt=high&_orig=searc&_sort=d&_docanchor=&view=c&_searchStrId=1440591446&_rerunOrigin=google&_acct=C000037878&_version=1&_urlVersion=0&_userid=687335&md5=4f353b0e4ce85a7e39f77b76806a51b6> Acesso em: 08 de maio de 2021.

BRITO, Chara Keith Diógenes et al. Úlcera venosa: avaliação clínica, orientações e cuidados com o curativo. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 14, n. 3, p. 470-480, 2013. Acesso em: 10 de maio de 2021.

CARDOZO, Gabriela Mendes et al. Contribuições da enfermagem para avaliação da qualidade de vida de portadores de feridas. Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, p. 857-861, 2011. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/16senpe/senpe-trabalhos/files/0196.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2021.

CARMO, S. S. et al. Atualidades na assistência a portadores de úlcera venosa. Revista Eletrônica de Enfermagem [online], v. 09, n. 02, p. 506- 517, 2007. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/v9/ficha.htm. Acesso em: 06 maio. 2021.

COSTA, Isabelle Katherinne Fernandes. Validação de protocolo de assistência para pessoas com úlcera venosa na atenção primária. 2013.

DADALTI-GRANJA, P. et al. Como diagnosticar & tratar úlceras de estase venosa. **Rev. Bras. Med.**, v.62, n.7, p.276-84, 2005.

DANTAS, D. V. **Eidências de validação de um protocolo para assistência às pessoas com úlceras venosas em serviços de alta complexidade.** Natal-RN, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14772/1/DanieleVD_TESE.pdf> Acesso em: 11 de maio de 2021.

DANTAS, D. V. Protocolo de assistência a pessoas com úlceras venosas: evidência de validação de conteúdo. **Rev Rene**, v. 14, n, 3, p. 588-99, 2013.

ETUFUGH, C. N.; PHILLIPS, T. J. Venous ulcers. **Clin Dermatol**, v.25, n.1, p. 121-30,2007.

FRANÇA, L. H. G.; TAVARES, V. Insuficiência venosa crônica: uma atualização. **J. Vasc. Bras.**, Porto Alegre, v.2, n.4, p.318-28, 2003. Disponível em: <http://www.jvascbr.com.br/03-02-04/03-02-04-318/03-02-04-318.pdf>. Acesso em: 11 maio de 2021.

GUIMARÃES BARBOSA, J. A.; NOGUEIRA CAMPOS, L. M. Directrices para el tratamiento de úlcera venosa. **Enfermería global**, n. 20, p. 0-0, 2010.

NEVES, J. S; AZEVEDO, R. S; SOARES, S. M. Atuação multiprofissional na construção de grupo operativo envolvendo pacientes com lesão de membros inferiores. Revista Norte Mineira de Enfermagem, v. 3, n. 1, p. 86-95, 2014.

PERES, Graziella Araujo; ZUFFI, Fernanda Bonato; DAL POGGETTO, Márcia Tasso. Prática dos enfermeiros nos cuidados às pessoas com úlcera venosa na saúde da família. Saúde Coletiva, v. 10, n. 59, p. 37-41, 2013. Acesso em: 10 de maio de 2021.

REIS, Diego Borges do et al. Cuidados às pessoas com úlcera venosa: percepção dos enfermeiros da estratégia de saúde da família. Revista Mineira de Enfermagem, v. 17, n. 1, p. 102-112, 2013.

SANTOS, W. L. et al. Protocolo de assistência de enfermagem a idosos em altacomplexidade. **Rev Baiana de Enfermagem.**, v.24, n.1,2,3, p. 63-74, 2010.

SILVA, L. A. & SOUZA, L. A.. Intervenções de enfermagem no tratamento de ulcera venosa. Goiânia-GO, 2020.

YAMADA, B. F.; SANTOS, V. L. Construção e validação do Índice de Qualidade de Vida de Ferrans&Powers: versão feridas. **Rev Esc Enferm USP**, v.43, n.spe, p. 1105-13, 200

FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karolainny Santos Feitoza[1]
Laila Rubia Alves Martins[2]
Rayssa Barbosa da Silva[3]
Rodrigo José dos Santos[4]
Lucíola Silva Sandim[5]

Resumo: O desmame precoce é um desafio global e os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental no apoio à amamentação exclusiva. O objetivo deste trabalho é apontar os benefícios da amamentação; identificar os principais fatores determinantes do desmame precoce; descrever as principais consequências do desmame precoce; e discutir a importância do apoio da enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo por meio de uma revisão de literatura, realizada através da busca em base de dados científicos. Os motivos mais citados apresentando maior relevância para o rompimento da amamentação exclusiva são: substituição do leite materno, mitos, a falta de orientação profissional e a volta ao trabalho.

Palavras-chave: Desmame precoce. Amamentação exclusiva. Leite materno.

Abstract: Early weaning is a global challenge and health professionals play a key role in supporting exclusive breastfeeding. The objective of this work is to point out the benefits of breastfeeding; identify the main determinants of early weaning; describe the main consequences of early weaning; and discuss the importance of nursing support. This is a descriptive study through a literature review, carried out by searching a scientific database. The most cited reasons with greater relevance for the interruption of exclusive breastfeeding are: replacement of breast milk, myths, lack of professional guidance and going back to work.

[1]Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Rita de Cássia – IFASC. Itumbiara – GO. E-mail: – karolainnys@gmail.com

[2]Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Rita de Cássia – IFASC. Itumbiara – GO. E-mail: lailaalvesmartins89@gmail.com

[3]Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Rita de Cássia- IFASC. Itumbiara – GO. Email: rayssabarbosadasilva96@gmail.com

[4]Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Rita de Cássia – IFASC. Itumbiara – GO.. E-mail: rodrigo.j.santos@hotmail.com

[5]Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Rita de Cássia – IFASC. Itumbiara – GO. E-mail: luciola_sandim@yahoo.com.br

Key-words: Early weaning. Exclusive breastfeeding. Breast milk.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno possui uma grande importância tanto nutritivo quanto imunológico para o bebê, pois ele age como proteção para vários tipos de infecções e outras complicações que se possa ter durante esse período de seis meses. O leite materno possui vários minerais, proteína, vitamina, água e gordura em sua composição, por isso ele é tão eficiente em evitar doenças e garantir a nutrição que o bebê precisa para o seu desenvolvimento (SOUSA et al., 2021).

O desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno exclusivo do peito, antes do lactente ter completado seis meses de vida. Existem fatores biológicos, sociais, econômicos, culturais e psicológicos que podem influenciar no desenvolvimento do aleitamento (PERES et al., 2021).

Apesar de todos os esforços para incentivar o aleitamento materno, em nosso meio, o desmame precoce ainda é um desafio para os profissionais de saúde, levando em conta que os resultados da II Pesquisa Nacional de Aleitamento Materno (PNPAM), realizada com 34.366 crianças em 2008, indicou que somente 41% das crianças brasileiras eram amamentadas exclusivamente até o sexto mês de vida. Além do mais, a duração mediana do aleitamento materno exclusivo no Brasil era de 54,1 dias (1,8 meses). Em relação à distribuição das capitas, o Rio Grande do Sul (RS) se localizava em terceiro lugar em prevalência de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês (43,9%), a região Norte foi a que apresentou maior prevalência (45,9%), seguida da Centro-Oeste (45,0%) (FERREIRA, 2017).

O tema deste estudo irá abranger a questão sobre o aleitamento materno, com destaque para o desmame precoce, suas causas e consequências. Com relação ao problema de análise, a pesquisa traz a questão a seguir: “Quais as principais causas que levam as mães a deixar de amamentar seus filhos precocemente?”. Dessa forma, sugerem-se algumas hipóteses para esse problema.

A primeira hipótese estaria associada com o fim da licença maternidade e a volta ao trabalho, que pode prejudicar a disponibilidade das mães para amamentar. A segunda

hipótese estaria associada a falta de informação e apoio dos profissionais de saúde sobre o aleitamento. E a terceira hipótese estaria associada com as particularidades com a mama, que podem levar as mães a terem dificuldades para amamentar.

Os objetivos do estudo foram: apontar os benefícios da amamentação para a saúde da mãe e do bebê; identificar os principais fatores determinantes do desmame precoce; descrever as principais consequências do desmame precoce; e discutir a importância do apoio da enfermagem.

2. METODOGIA

Foi realizado um estudo de revisão de literatura, através do qual, se realizou um levantamento da produção científica, e como estratégia de busca foram utilizados os descritores: aleitamento materno, desmame precoce e aleitamento exclusivo.

A revisão de literatura é um método utilizado na Prática Baseada em Evidências (PBE), que permite reunir resultados de pesquisas sobre um determinado tema, de forma sistemática, favorecendo o aprofundamento do conhecimento em estudo (RODRIGUES; GOMES, 2014).

O levantamento de dados da pesquisa foi realizado pela busca de artigos através de aparelho eletrônico (celular e notebook) nas bases de dados da SciELO (Scientific Electronic Library Online), portal BVS (biblioteca virtual), Ministério da Saúde e o Google acadêmico, referente ao período de 2010 à 2021.

Foram selecionados materiais que correspondessem aos assuntos relacionados ao tema em questão, que tivessem sido publicados no período de 2010 à 2021 e estivessem disponíveis em língua portuguesa. Foram descartados os materiais bibliográficos que não estivessem disponíveis para download, artigos sem data de publicação e sem autoria, e que não estivessem disponíveis no idioma nacional.

Foi realizada uma leitura criteriosa do resumo dos textos, e em seguida, realizada a análise do conteúdo de cada um deles de forma que permitisse identificar os fatores determinantes do desmame precoce. Buscou-se elaborar um texto dissertativo divido em quatro tópicos que nortearam a revisão de literatura, tratando o tema segundo os objetivos propostos.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1.Benefícios da amamentação para a saúde da mãe e do bebê

Além de ser fundamental nos primeiros seis meses de vida, o aleitamento materno também proporciona vários benefícios no qual fortalece a relação entre mãe e filho tanto psicológico, quanto físico. É importante que a criança dentre o período de seis meses seja amamentada apenas com leite materno, pois ele é o único que vai suprir suas necessidades completamente, outros substitutos podem causar infecções e má nutrição e em casos mais complicados pode-se chegar a óbito (SOUSA et al., 2021).

O ato de amentar é mais que alimentar a criança, ele também desempenha uma grande função cognitiva, social e econômica. São muitos os benefícios do aleitamento materno tanto a curto, quanto a longo prazo para a mãe e o bebê, como favorecer o crescimento da criança e fortalecer seu sistema imunológico (SANTOS et al., 2020).

E não é só o bebê que se beneficia com ato da amamentação, para a mãe, além de ser benéfico para o seu psicológico a amamentação ajuda também a evitar câncer de mama e ovário, ajuda ao retorno do peso antes da gestação e promove uma conexão profunda entre mãe e filho. E ajuda o desenvolvimento motor e emocional da criança a qual reduz em 13 % a mortalidade até os cinco anos, diminui as chances de obesidade, diarreia, alergias, diabetes, colesterol alto e hipertensão (TAVEIRO; VIANNA; PANDOLFI, 2020).

> "Além da proteção contra câncer de mama e diabete tipo 2, tem sido atribuído ao aleitamento materno proteção contra as seguintes doenças na mulher que amamenta: câncer de ovário, câncer de útero; hipercolesterolemia, hipertensão e doença coronariana; obesidade; doença metabólica; osteoporose e fratura de quadril; artrite reumatoide; depressão pós-parto; e diminuição do risco de recaída de esclerose múltipla pós-parto." (BRASIL, 2015, p. 22 e 23).

A amamentação logo após o nascimento do bebê envolve vários aspectos relacionados à saúde física e psíquica da mãe, permite que fiquem mais saudáveis, além de permitir que a involução uterina seja mais rápida, contribuindo para que o corpo da mulher volte com mais rapidez a sua forma anterior (ALVES, 2010).

3.2.Fatores que levam ao desmame precoce

Alvarenga et al. (2017) determinam que os principais fatores causadores do desmame precoce podem estar relacionados com as características do recém-nascido, da mãe, do manejo da lactação, substituição do leite materno, mitos quanto à amamentação e a falta de orientação profissional.

Os fatores de risco do desmame precoce relacionados com o bebê podem envolver a recusa do peito, o bebê morder a mama ou não querer mais mamar, que pode ocorrer por causa de má postura física durante amamentação, doenças e internação, baixo peso ao nascer e gemelaridade, que demandam da equipe de saúde maior habilidade para sucesso da amamentação (ALVARENGA et al., 2017).

Algumas dificuldades encontradas pelas mães como a baixa produção de leite e o mamilo plano, têm grande contribuição para o desmame precoce. Uma das principais causas é o fim da licença maternidade e a volta ao trabalho. A conciliação com a nova rotina, o estresse, o nervosismo e o cansaço interferem na amamentação exclusiva. O processo e o manejo da lactação também envolvem alguns fatores que influenciam ao desmame, como a dor e a posição incorreta ao amamentar (EUZÉBIO et al., 2017).

Os empecilhos encontrados pelas mães para amamentar podem levar ao início da alimentação complementar antes do tempo, introduzindo alimentos líquidos ou sólidos antes de completar os seis meses de aleitamento materno exclusivo. Essa complementação é desnecessária, visto que o leite materno contém todos os nutrientes necessários para o bebê até primeiros seis meses de vida (ALVARENGA et al., 2017).

Dentre as causas que podem levar ao desmame precoce as práticas e crenças populares têm grande peso para que isso ocorra. Alguns exemplos podem incluir as crenças de que as mamas iam cair muito, que só o leite materno não sustenta, e que é bom dar chá para alívio de cólicas e para fortalecer (OLIVEIRA et al., 2017).

O mito do leite fraco é um dos principais fatores para a complementação alimentar precoce. Há muita comparação do leite materno com o leite de vaca, e a aparência aguada do leite materno faz com as pessoas o considerem mais fraco, e acreditem que não é suficiente para o bom desenvolvimento do bebê (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

3.3.Consequências do desmame precoce

A interrupção precoce ou a falta do aleitamento materno em conjunto com a oferta de alimentos complementares antes dos primeiros seis meses de vida pode trazer consequências para a saúde e desenvolvimento do bebê, como a exposição a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas e dano à digestão. A introdução de certos alimentos pode causar também processos alérgicos (ALMEIDA et al., 2019).

O desmame precoce está relacionado dom o aumento da morbidade e mortalidade infantil, devido a oferta de outros alimentos, diminuindo a ingestão de anticorpos e imunoglobulinas presentes no leite materno, também concede um aumento dos riscos de contaminação dos alimentos (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

A introdução precoce de alimentos é considerada um dos fatores para o desenvolvimento de desnutrição infantil e diarreia, além de ser umas das caudas de mortalidade infantil. A falta da amamentação pode implicar para o bebê a perda de peso, glicemia baixa e outros danos (FIGUEIREDO et al., 2018).

Outra consequência do desmame precoce é a parada do desenvolvimento motor-oral adequado, que provoca mudanças na postura e força dos órgãos fonoarticulatórios, e prejudica as funções de mastigação, deglutição, respiração e fala. A ausência da sucção fisiológica poderia atrapalhar o desenvolvimento motor-oral, facilitando a má oclusão, a respiração oral e mudança motora-oral. O aleitamento artificial poderia alterar a musculatura da face e ocasionaria mudanças na formação da arcada dentária e do palato (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

3.4.A importância do profissional da enfermagem na promoção do aleitamento materno

O profissional da enfermagem tem o papel de auxiliar e sanar as dúvidas das mães, antes que se encontrem em dificuldades, traçando planos para ajustar a volta ao trabalho e amenizar o estresse, orientando sobre o aleitamento materno. O enfermeiro tem grande importância nesse processo, e deve garantir uma assistência integral voltada para o conforto da mãe e do bebê, com a intenção de evitar que ocorra o desmame precoce (EUZÉBIO et al., 2017).

> "O enfermeiro e sua equipe durante o pré-natal deverá promover e orientar as gestantes quanto aos benefícios da amamentação, as desvantagens do uso de leites artificiais ou outros tipos de alimentos, desfazendo os mitos que elas trazem e incentivando a prática da amamentação exclusiva, prevenindo e tratando as possíveis complicações que possam surgir estando próximo das mães antes, durante e após o parto, contribuindo dessa forma para a formação da autoconfiança e sucesso da amamentação." (BUENO, 2013, p. 20 e 21).

O enfermeiro deve prestar cuidados pré-natais com conselhos das dietas que permitem controlar o peso da mãe e do bebê, abordar sobre cuidados com o recém-nascido e o modo de alimentação. O profissional necessita aconselhar as mães sobre o posicionamento correto durante a amamentação e o ambiente favorável (ALVES, 2010).

A inserção familiar em suas ações voltadas para à educação em saúde, deve acontecer não somente nas consultas de pré-natal, mas também em palestras, salas de espera e grupos voltados para toda a população. Além das ações de incentivo ao aleitamento materno, outra estratégia que pode ser utilizada pela equipe de enfermagem é a realização de visitas domiciliares, promovendo o aleitamento materno através de conhecimentos teóricos e práticos, o que fortaleceria a amamentação (DIAS; BOERY; VILELA, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno traz diversos benefícios para a saúde do bebê, além de reforçar o vínculo entre mãe e filho. Além do mais é um alimento rico em nutrientes que previne doenças e infecções.

Foi possível observar que os principais fatores que influenciam na descontinuidade da amamentação exclusiva são: substituição do leite materno, mitos, a falta de orientação profissional e a volta ao trabalho. Sendo assim, sugere-se a implantação de políticas públicas para minimizar o desmame precoce ou a triagem precoce no pré-natal das mulheres que apresentam esse risco.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. et al. Desmame precoce: principais causas e consequências para o bebê e para a mãe, uma revisão literária. **Temas em saúde,** João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 214-228. 2019. Disponível em: https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/09/19313.pdf. Acesso em: 23/03/2021.

ALVARENGA, S. C. et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan,** Chía, v. 17, n. 1, p. 93-103, mar. 2017. DOI: 10.5294/aqui.2017.17.1.9. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74149923009. Acesso em: 23/03/2021.

ALVES, E. A. Fatores determinantes do desmame precoce: Um estudo de revisão bibliográfica. **UNA SUS.** 2010. Disponível em https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/4857?mode=full. Acesso em: 30/03/2021.

BRASIL. Saúde da criança: Aleitamento materno e alimentação complementar. **Ministério da Saúde,** Brasília, v. 2, n. 23. 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 04/04/2021.

DIAS, R. B.; BOERY, R. N. S. O.; VILELA, A. B. A. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2527-2536, jan. 2016. DOI: 10.1590/1413-81232015218.08942015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802527. Acesso em: 16/02/2021.

EUZÉBIO, B. L. et al. Amamentação: dificuldades encontradas pelas mães que contribuem para o desmame precoce. **Boletim da Saúde,** Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 83-90, jul/dez. 2017. Disponível em: http://www.boletimdasaude.rs.gov.br/conteudo/3290/amamenta%C3%A7%C3%A3o:-dificuldades-encontradas-pelas-m%C3%A3es-que-contribuem-para-o-desmame-precoce. Acesso em: 16/02/2021.

FERREIRA, D. V. Motivos de interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida de bebês do munício de Canela-RS atendidos pela rede pública de saúde. **Universidade de Caxias do Sul,** Canela. 2017. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4136;jsessionid=D969BE84AC9B6778E9CB33BAE5CF71C2. Acesso em: 30/03/2021.

FIGUEIREDO, J. T. C. et al. Causas e consequências do desmame precoce e as intervenções dos profissionais enfermeiros. **Revista On Facema,** Maranhão, v. 4, n. 3, p. 1158-1163, jul/set. 2018. Disponível em: https://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/332#:~:text=Concl

us%C3%A3o%3A%20conclui%2Dse%20que%20as,saciar%20a%20fome%20da%20cr ian%C3%A7a. Acesso em: 04/04/2021.

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2461-2468, maio. 2011. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000500015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000500015. Acesso em: 16/02/2021.

OLIVIERA, A. K. P. et al. Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **Avances em Enfermería,** Bogotá, v. 35, n. 3, p. 303-312, fev/jun. 2017. DOI: 10.15446/av.enferm.v35n3.62542. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002017000300303&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 16/02/2021.

PERES, J. F. et al. Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 128, p. 141-151, jan/mar. 2021. DOI: 10.1590/0103-1104202112811. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/vBfBHM4sP9F6q4sYysRCnLg/abstract/?lang=pt. Acesso em: 24/10/2021.

RODRIGUES, N. A.; GOMES, A. C. G. Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce. **Enfermagem Revista,** Sete Lagoas, v. 17, n. 1, p. 30-48, jan/abr. 2014. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/12791. Acesso em: 06/05/2021.

SANTOS, T. R. et al. Reflexos do aleitamento materno e alimentação complementar: uma abordagem na nutrição infantil. **Temas em saúde,** João Pessoa, p. 226-240. 2020. DOI: 10.29327/216797.1.1-11. Disponível em: https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/05/20FSM.pdf. Acesso em: 05/05/2021.

SILVA, D. P.; SOARES, P.; MACEDO, M. V. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Revista Unimontes Científica,** Monte Claros, v. 19, n. 2, p. 146-157, jul/dez. 2017. Disponível em: http://ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/489. Acesso em: 04/04/2021.

SOUSA, F. L. L. et al. Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e12710211208, dez/fev. 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.11208. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11208. Acesso em 05/05/2021.

TAVEIRO, E. A. N.; VIANNA, E. Y. S.; PANDOLFI, M. M. Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital e maternidade do

município de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde,** São Paulo, v. 24, n. 1, p.71-82. 2020. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6032.2020v24n1.44471. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/44471. Acesso em: 05/05/2021.

IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAU NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Ana Clara Aparecida Borges[1]
Edineide Medeiros de Araújo[2]
Geciane Gomes Silva[3]
Isabella Rosa Andrade[4]
Lucíola Silva Sandim[5]

Resumo: O exame Papanicolau citopatológico e hoje é uma das principais ferramentas usadas pelo Brasil no diagnóstico de Câncer de Colo de Útero (CCU). Porém ainda possui uma alta prevalência de casos de CCU. Sendo assim, o presente trabalho teve o objetivo de compreender o papel desse exame na prevenção do CCU por meio de uma revisão na literatura. Foi observado que esse exame aplicado de forma preventiva exerce uma grande importância no rastreio dessa doença, visto ser um procedimento prático e de baixo custo. Hoje, apesar de ser uma das estratégias para o controle do câncer no país, ainda apresenta limitações, como o alcance aos diversos perfis culturais e socioeconômicos do país. Algumas das variáveis que envolvem esse problema são questões de âmbito individual, como medo e vergonha; e questões relativas a fragilidades do Sistema Público de Saúde, indo da gestão aos profissionais de saúde. Para tanto avalia-se a atuação desses profissionais, sobre tudo enfermeiros envolvidos diretamente com as ações de prevenção, como primordial para o avanço da abrangência e qualidade da realização do exame Papanicolau.

Palavras-chave: Diagnóstico. Exame. Saúde Pública.

Abstract: The Pap smear test is currently one of the main tools used in Brazil in the diagnosis of Cervical Cancer (CC). However, it still has a high prevalence of cases of CC. Therefore, this study aimed to understand the role of this test in the prevention of CC through a literature review. It was observed that this test, applied preventively, is of great importance in screening for this disease, as it is a practical and low-cost procedure. Today, despite being one of the strategies for cancer control in the country, it still has limitations, such as reaching the country's different cultural and socioeconomic profiles. Some of the variables that involve this problem are individual issues, such as fear and shame; and issues related to weaknesses in the Public Health System, ranging from management to health professionals. Therefore, the performance of these professionals is evaluated,

[1]Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Rita de Cássia – IFASC. Itumbiara – GO. E-mail: – anaclaraaparecidals@hotmail.com[2]Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Rita de Cássia – IFASC. Itumbiara – GO. E-mail: edineidemedeiros2015@hotmail.com

[3]Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Rita de Cássia- IFASC. Itumbiara – GO. Email: gecianegsilva@hotmail.com
[4]Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Rita de Cássia – IFASC. Itumbiara – GO.. E-mail: - isabellarosaandrade@gmail.com
[5]Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Rita de Cássia – IFASC. Itumbiara – GO. E-mail: luciola_sandim@yahoo.com.br

especially nurses directly involved in prevention actions, as essential for advancing the scope and quality of the Pap smear.

Key-words: Diagnosis. Exam. Public health.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de Colo de Útero é causado, principalmente, por infecção persistente via subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), transmitido sexualmente, sendo esta infecção responsável por cerca de 70% dos cânceres cervicais (MELO, et al; 2019).

Esse câncer é o terceiro mais incidente na população feminina brasileira, excetuando-se os casos de câncer de pele não melanoma. O número de casos novos de CCU esperados para o Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, será de 16.590, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, CCU é o segundo mais incidente nas Regiões Norte (21,20/100 mil), Nordeste (17,62/100 mil) e Centro-Oeste (15,92/100 mil) (INCA, 2019).

No país, o controle do CCU no setor público corresponde às ações da gestão e dos profissionais de saúde, organizadas segundo os níveis hierárquicos do Sistema Único de Saúde (SUS), de forma articulada, estabelecendo a atenção à saúde na perspectiva da integralidade (BRASIL, 1990). E uma dessas ferramentas de prevenção amplamente utilizada no Brasil é o exame Papanicolau, desenvolvido pelo médico George Nicholas Papanicolau em 1917, e baseia-se no rastreamento de alterações celulares nas regiões cérvix e da vagina em diferentes períodos do ciclo menstrual. Foi trazido para o Brasil na década de 40 e passou a ser a principal estratégia na atenção primaria à saúde, visto se tratar de um procedimento prático e de baixo custo para o rastreamento do CCU (TEIXEIRA, 2015).

Mas, mesmo diante das diversas tentativas de controle dessa doença, por parte de medidas do governo, ainda se tem altas taxas de incidência e de mortalidade (MAIA, *et al.*, 2020). Considerando que atualmente o CCU é uma das prioridades da política de saúde do país, o quadro epidemiológico dessa neoplasia e a necessidade de produzir informações mais precisas do ponto de vista das usuárias, tem-se a necessidade de

entender o papel do exame Papanicolau na prevenção da doença, entendendo assim as limitações e disposições do Sistema Único de Saúde nesse contexto (DIAS, 2019).

É de extrema importância o acesso a estratégias que permitam a produção de dados e informações complementares sobre a respeito do teste Papanicolau. O presente trabalho tem por objetivo, por meio da literatura, descrever o papel do exame Papanicolau dentro da prevenção do câncer cervical, elencando seus benefícios, bem como suas limitações; apresentando também a relação da atuação do profissional de saúde com a essas ações de prevenção.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, buscando trabalhos que permitam entender, de forma geral ou regional, a dinâmica do exame Papanicolau na saúde preventiva. Seguiu-se uma estratégia de busca criteriosa, por meio de procedimentos padronizados descrito por Toassy e Pedra (2021). No levantamento da literatura buscou-se por descritores como, Câncer de Colo de Útero; Exame Papanicolau/citopatológico; e saúde da mulher. A busca, que foi delimitada ao período de 2010 a 2021, foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO, MEDLINE/PubMed, a SCOPUS e o Portal de Periódicos Capes.

3. DESENVOLVIMENTO

O CCU é um dos mais frequentes tumores que afetam as mulheres e é causado pela infecção persistente por alguns tipos do papiloma vírus humano (HPV). A infecção genital por esse vírus é muito frequente, mas não provoca a doença em grande parte das vezes. Contudo, podem ocorrer alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essas alterações são descobertas facilmente no exame preventivo, como o mais conhecido Papanicolau, o que pode garantir a cura em quase todos os casos (LOPES, et al, 2021).

Muitos fatores podem favorecer a incidência dessa doença, sendo o início precoce da atividade sexual e múltiplos parceiros, o tabagismo e o uso prolongado de pílulas anticoncepcionais (INCA, 2020). A maioria das infecções pelo HPV regride espontaneamente em mulheres com menos de 30 anos e, acima dessa idade, a persistência

é mais frequente, levando ao aparecimento de neoplasias. Sendo assim, geralmente, a doença se manifesta a partir dos 30 anos, aumentando o risco de acordo com a idade; sua faixa etária está entre 50 e 60 anos (MELO,*et al*.; 2019).

Para tanto, a sua prevenção primaria se dá por meio do uso de preservativo e vacinação contra HPV associada a ações de promoção da saúde; e sua prevenção secundária, ou detecção precoce, é compatível com o diagnóstico precoce, por meio do exame de Papanicolau, voltado para a população feminina de 25 a 64 anos (LOPES, RIBEIRO; 2019). Sendo a primeira de baixo custo, pautada na educação em saúde, dispondo sobre os fatores de risco e fortalecendo intervenções como a recente vacina da HPV, disponível na rede pública de saúde para meninas de até 14 anos, e a secundária consiste na diminuição da incidência, prevalência e mortalidade com o rastreamento pelo exame para detecção precoce das lesões precursoras (CARNEIRO, *et al*. 2019).

No país, o controle do CCU no setor público corresponde às ações da gestão e dos profissionais de saúde, organizadas segundo os níveis hierárquicos do SUS, de forma articulada, estabelecendo a atenção à saúde na perspectiva da integralidade (BRASIL, 1990). As ações de detecção precoce em oncologia têm por objetivo a identificação de lesões pré-malignas ou do câncer ainda localizado no órgão de origem. Baseiam-se na premissa de garantia de maiores chances de cura, sobrevida e qualidade de vida quando o câncer é diagnosticado oportunamente (INCA, 2020). A realização de exame preventivo direciona enfermeiras e demais profissionais de saúde que atuam em contextos semelhantes na elaboração de estratégias educativas por meio de levantamento do diagnóstico situacional do sujeito na comunidade, também como aproximá-los de sua realidade, proporcionando uma melhor interação com as usuárias (MELO, *et al*.; 2019).

Mas, Lopes e Ribeiro (2019) observam que o controle do CCU é restringido por desigualdades socioeconômicas e culturais e pelo nível de desempenho do sistema de saúde, sendo o acesso aos serviços de saúde um dos eixos que sustentam essa atuação. O que releva um problema de saúde pública, devido à alta ocorrência, ocupa o quarto lugar entre os tipos de câncer mais frequente entre as mulheres, com 530 mil casos novos no mundo, como uma maior frequência em países subdesenvolvidos (DIAS, 2019).

No Brasil, mesmo com o avanço na divulgação das medidas preventivas, o CCU continua sendo um grande problema de saúde pública. A persistência da doença,

sobretudo nas regiões mais pobres do país, revela que, além das evidentes dificuldades colocadas pelas condições de vida, a falta de organização adequada do sistema de saúde e as suas limitações face às disparidades regionais. O que revela a lenta e desigual incorporação histórica de setores da população brasileira às preocupações com a saúde pública e a relação entre esse processo e o desenvolvimento técnico-científico (TEIXEIRA, 2015).

Tem-se, entretanto, limitações no sistema de saúde e, consequentemente, lacunas na compreensão dos diversos fatores que determinam essa realidade, visto as dificuldades do desenvolvimento científico e técnico e de políticas para o controle do CCU na comunidade. Além de entender a dinâmica dos diversos perfis socioeconômicos e culturais brasileiros, que dificultam a homogeneização da oferta e da realização do exame, é preciso entender o perfil do sistema de saúde, bem como o seu desenvolvimento no decorrer dos anos, para então ser possível entender as dificuldades enfrentadas no controle do CCU (TEIXEIRA, 2015).

Alguns estudos apontam que poucas mulheres possuem conhecimento de fato sobre o CCU, sendo que essa falta de informação é mais frequente em regiões de menor poder aquisitivo, seguido da baixa escolaridade. Em decorrência da falta de informação, essas mulheres se tornam mais vulneráveis a contrair a doença, bem como ter mais danos por essa causados, vez que a grande maioria terá diagnostico tardio por não conseguir identificar os sinais e sintomas (SILVA, *et al*., 2020).

Diversos fatores associados a não realização do exame, destacando-se os baixos níveis de escolaridade; a baixa renda familiar, déficit de conhecimento referente a importância e finalidade do exame e a falta de interesse para realização do mesmo. Outros fatores que se destacam são aspectos relacionados ao serviço de saúde como dificuldade para marcar consulta, disponibilidade do serviço e demora no resultado. (SILVA, *et al*., 2020). Muitas dessas mulheres estão sujeitas a um distanciamento do serviço de saúde devido a suas jornadas de trabalho e suas ocupações que são justamente no horário de funcionamento dos serviços (FURTADO, *et al*., 2021).

A falta de adesão ao exame de muitas mulheres está em sentimentos de medo em relação ao exame e ao resultado, à vergonha de expor o corpo durante o procedimento, além de mulheres associarem o exame à dor e aos desconfortos causados durante a coleta

e, embora o exame preventivo seja normalmente indolor, sendo que o profissional de saúde deve realizá-lo de acordo com a técnica correta (SILVA, *et al*; 2016). Além dos aspectos sociais, questões religiosas, de orientação sexual e de gênero, bem como mulheres, com baixa escolaridade e pouco poder aquisitivo para arcar com deslocamento até a unidade de saúde também podem desfavorecer a adesão e rastreamento (FERNANDES, *et al*., 2021).

A fim de amenizar esses impactos, a atuação dos profissionais de enfermagem torna-se essencial para prevenção do câncer cervical. Visto que são eles quem desenvolvem distintas atividades, como sensibilizar as mulheres e estimular a sua adesão ao serviço de saúde, palestras, rodas de conversas, sessões educativas, entre outros. Fornecendo informações de fatores de riscos e protetores acerca do CCU, tornando-se mecanismos para reconhecimento de vulnerabilidades em saúde e são decisivas para adesão às atividades preventivas e mudanças de hábitos de vida, que, por sua vez, implicarão na promoção da saúde destas mulheres (FURTADO, *et al*., 2021).

Desse modo, os enfermeiros, por meio da sua proximidade com a população, devem desenvolver uma educação em saúde de maneira integral, incentivando as consultas de enfermagem, abordagens para esclarecimento de dúvidas, riscos, sinais e sintomas, pois essas práticas favorecem mudanças de comportamentos e de atitudes das mulheres (CARNEIRO, *et al*., 2019).

Então, a partir da realidade em que está inserido, o enfermeiro pode atuar de acordo com o perfil da comunidade, contando com o apoio de agentes públicos, bem como de agentes comunitários de saúde, a fim de promover uma atuação ativa em educação de saúde, aconselhando e reduzindo preconceitos e mitos sobre o exame, promovendo um ambiente adequado para que as mulheres se sintam seguras e possam expressar queixas e dúvidas (CARNEIRO *et al*., 2019). Ou seja, com o apoio da equipe pode-se adotar medidas efetivas conforme a necessidade e as particularidades da comunidade, de modo a potencializar a promoção da saúde ao oferecer subsídios para populações mais vulneráveis, garantindo acesso aos métodos de diagnóstico e tratamento adequados oferecidos pelo sistema público de saúde (DIAS, *et al*; 2021).

O que ressalta a necessidade de capacitação profissional e monitoramento interno e externo em Estados brasileiros com alta incidência de CCU ainda permanecem

desafiando as medidas até então adotadas, sinalizando possíveis deficiências na oferta, no acesso e na qualidade das referidas ações (MAIA *et al*., 2020). Fator que vai de encontro com a necessidade de treinamento desses profissionais de saúde para o cumprimento das recomendações do Ministério da Saúde quanto ao rastreamento, o que inclui informar a regularidade de exames e facilitar o acesso ao exame preventivo. Além do desenvolvimento de uma maior sensibilidade e compreensão em relação a realização do exame, levando em consideração o fato de que a mulher pode deixar de realizá-lo, a depender dos sentimentos envolvidos (SILVA, *et al*, 2016).

De modo geral, a incidência e a mortalidade do câncer cervical tiveram redução em função de medidas de prevenção como o exame Papanicolau e posteriormente com programas de vacinação contra HPV; contudo, continua a ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade por câncer no país, que desafiam os programas de rastreamento há décadas. A continuidade das estratégias de prevenção é essencial para evitar o agravamento dos resultados adversos dos casos de câncer tardio; mas, no contexto sanitário atual, com a pandemia da COVID-19, essa ferramenta encontra ainda mais obstáculos. Analisando o cenário epidemiológico local é preciso avaliar os riscos e benefícios envolvidos na manutenção das ações de rastreamento. (FAGUNDES, *et al*; 2021; INCA, 2021).

A conduta desses profissionais torna-se determinantes na manutenção da saúde da mulher, tendo a necessidade de pesar os riscos e benefícios da manutenção do rastreamento do câncer, considerando a magnitude do impacto que atrasos podem levar a resultados piores (FAGUNDES, *et al*; 2021). Sendo necessário avaliar, além de possíveis sintomas, o histórico de rastreamento das usuárias, levando em consideração a frequência e os seus respectivos resultados, bem como a necessidade imediata de realização de um exame Papanicolau ou a possibilidade de se adiar o mesmo. A atuação qualificada permite identificar sinais e sintomas dessa neoplasia e são decisivos na melhora do prognóstico da mulher (PAULA, *et al* 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O controle do CCU vem avançando no Brasil, devido principalmente à atuação do Sistema Único de Saúde, o que pode ser consequência de um incentivo por parte dos profissionais de saúde para a realização do exame preventivo. Entretanto, ainda é necessário um maior avanço desse serviço para se alcançar o controle dessa doença.

Uma das variáveis determinantes para esse avanço é a atuação efetiva dos profissionais da saúde, onde os enfermeiros são os principais elos entre as usuárias e a prevenção da doença. De modo que, além de toda atuação técnica, torna-se fundamental no aumento da conscientização, por parte dessas mulheres, sobre a importância do exame e possibilita a formação vínculo de confiança entre profissional de saúde e a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.080**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *DOU* 1990; 20 set.

CARNEIRO, C. P. F., *et al*. O papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 2019. .35(1), ed 1362. P. 1-9. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e1362.2019.

DIAS, C. F., *et al*. Perfil de exames citopatologicos coletados em estratégia de saúde da família. **Rev. Fun. Care Online**, v. 11, n. 1, p. 192-198, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.192-198.

DIAS, E. G., *et al*. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **J Health Biol Sci**. 2021; 9(1):1-6.

FAGUNDES, T. P., *et al*. Dealing with cancer screening in the COVID-19 era. **Rev. Assoc. Med. Bras**. 67 (Suppl 1); 2021. https://doi.org/10.1590/1806-9282.67.Suppl1.20200889.

FERNANDES, N. F. S., *et al*. Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste, Brasil. **Rev. Bra. de Estudos de População**, 2021; 38(144).

FURTADO, P. P., *et al*. Prevenção do câncer de Colo de Útero na percepção de enfermeiros da atenção básica. **Essentia** (Sobral), v.22, n.1, 2021, p. 10-17.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA) (org.). **Controle do Câncer do Colo do Útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/utero. Acesso em: 02 abr. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA) (org.). Detecção precoce . Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/en/node/1194#main-content. Acesso em: 18 nov. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA) (org.). **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: https://www.inca.gov.br/utero. Acesso em: 02 abr. 2021.

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, p. 3431-3442. set. 2019. https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.32592017

LOPES, *et al*. Câncer de colo de útero. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.4, p.16428-16438 jul./aug. 2021

MAIA, T. S. C, *et al*. A Enfermagem frente ao câncer do colo de útero. **Research, Society And Development**, v. 9, n. 12, dez. 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i12.10877.

MELO, E. M. F., *et al*. Cervical cancer. **RevBrasEnferm**. 2019; 72:25-31. DOI:10.1590/0034-7167-2017-0645.

PAULA, L. L. R. J. de. **Comparação do itinerário diagnóstico de mulheres em tratamento de câncer do colo do útero usuárias do Sistema Único de Saúde e do Sistema de Saúde Suplementar**. Tese-Fundação Antônio Prudente. São Paulo, 2018.

SILVA, M. L., *et al*. O Conhecimento de Mulheres Sobre o Câncer de Colo de Útero: Uma Revisão Interativa. **Brazilian J. of Healt Review**. Vitória da Conquista, 2020, 3 (4), p. 7263-1275.

SILVA, C. M., *et al*. Percepção de mulheres sobre o teste Papanicolau. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, 2016; 30(2): p. 1-9.

TEIXEIRA, L. A. From gynaecology offices to screening campaigns: a brief history of cervical cancer prevention in Brazil. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 221-239, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0104-59702015000100013.

TOASSI, R. F. C., PETRY, P. C. **Metodologia científica aplicada à área da Saúde**. SEAD/UFRGS. – 2. ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2021. 151 p.

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: PUERPÉRIO IMEDIATO

Aryelle de Sousa Nunes[1]
Byanca Emonally de Lima Correia[2]
Henryque Aurelio da Silva Felipe[3]
Thacielle Gomes Martins[4]

RESUMO: O puerpério é considerado o período de alterações fisiológicas e psicológicas depois da gestação, onde temos que prevenir e tratar possíveis problemas que possam surgir nesse momento ímpar na vida da mulher. O presente artigo tem o escopo de descrever os cuidados no puerpério, aleitamento materno e planejamento familiar; instruindo e assistindo cada passo com ações que diminuam a vulnerabilidade percebendo as necessidades de cada uma , com ações de saúde que solucione quaisquer problemas que possam surgir neste período. A enfermagem tem o papel de tratar a prevenção dessas possíveis complicações que possa ocorrer e orientar sobre os cuidados ao recém-nascido. Foi realizado este estudo através de uma revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Cuidados puerperais, Cuidados de enfermagem, Puerperio imediato.

ABSTRACT: The puerperium is considered the period of physiological and psychological changes after pregnancy, where we have to prevent and treat possible problems that may arise at this unique moment in a woman's life. This article aims to describe postpartum care, breastfeeding and family planning; instructing and assisting each step with actions that reduce vulnerability, realizing the needs of each one, with health actions that solve any problems that may arise during this period. Nursing has the

role of treating the prevention of these possible complications that may occur and providing guidance on newborn care. This study was carried out through a literature review.

Keywords: Women's health, Puerperal care, Nursing care, immediate puerperium.

1. INTRODUÇÃO

O mundo de uma mulher vira de ponta cabeça ao saber que está gerando uma nova vida, são milhares as dúvidas e caminhos a seguir, sendo essa uma gravidez planejada ou não. Ao saber do positivo, a mãe procura ajuda e logo é iniciado o pré-natal para esclarecer essas perguntas, acompanhar a saúde do bebê e zelar pela sua, pois o corpo está passando por mudanças.

O puerpério é dividido em três fases, sendo: imediato que ocorre do primeiro ao decimo dia, tardio do decimo primeiro ao quadragésimo quinto dia e remoto do quadragésimo quinto dia. A mulher durante o período puerperal passa por várias mudanças psíquica e físicas onde deve ser atendida pela equipe da estratégia da saúde da família (ESF) de forma integral onde os profissionais vão ver desde questões sociocultural a familiar. (NEDEL, et al. 2010).

O acompanhamento é de suma importância, para ela se preparar para todas as etapas e principalmente para os desafios que terá em seu puerpério. Esse momento único na vida da mulher tem um preço, a equipe de enfermagem com o seu auxílio ímpar, ajuda a passar por essa etapa da melhor forma, ensinando todos os cuidados necessários a ter com o seu recém-nascido e com seu próprio corpo quando for para a sua casa.

Entender a necessidade de cada puérpera, seus apelos e dificuldades se tornam o maior quesito para o enfermeiro quando o assunto é humanização, o auxílio nesse processo de adaptação à vida materna se torna indispensável já que terá resquícios pelo resto da vida.

Uma das principais e mais importantes mudanças que a mulher vai ter em seu corpo e o período de amamentação. O aleitamento materno é considerado uma das etapas principais no processo reprodutivo da mulher, este ato garante maiores benefícios no

desenvolvimento da criança, de acordo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a amamentação é um grande parceiro para as estratégias, que tem objetivos de diminuir a mortalidade infantil.

Depois do parto a enfermagem e o ESF tem papel importante no acompanhamento dessa puérpera e do seu recém-nascido (RN), o retorno da mulher para acompanhamento ESF acontecerá depois de 10 dias do parto, que deve ser incentivado pelas agentes comunitárias de saúde desde o pré-natal. A consulta de enfermagem após o parto tem o objetivo de orientar cuidados básicos de saúde ao RN, avaliar a interação mãe e filho, avaliar o estado de saúde de ambos, identificar situações de risco ou vulnerabilidade sociais e orientar sobre o planejamento familiar (Ministério da saúde, 2017).

2. METODOLOGIA

Estudo de revisão de literatura onde foi avaliado artigos e manuais científicos, através dos seguintes descritores: planejamento familiar, aleitamento materno, puérpera, cuidados de enfermagem.

A realização de pesquisas abrangentes inclui a possui a possibilidade de utilizar modelos de pesquisa cientifica para contribuir com mudanças no impacto da melhoria da melhoria daqualidade do comportamento da equipe de enfermagem. (RODRIGUES,2014).

Método utilizado foi a pratica baseadas em evidencias, que permitem a coleta sistemática de resultados de pesquisas sobre temas específicos, o que contribui para o aprofundamento do conhecimento estuda. (GOMES, 2014).

A busca de dados da pesquisa será realizada pela busca de manuais do Ministério da saúde e de artigos publicados nas seguintes bases de dados, SciELO (Scientific Electronic LibraryOnline), portal BVS (biblioteca virtual) e Google acadêmico, referente ao período de 2005 à 2021.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. Cuidado de enfermagem no puerpério imediato

Enquanto uma mulher está à espera de seu filho um turbilhão de sensações toma conta de seu físico e psicológico, descobertas e duvidas fazem parte de sua rotina e elas se tornam cada vez mais frequentes quando se aproxima o momento do tão esperado encontro onde tudo o que sonhou e planejou vem à tona.

O parto é o momento esperado, tendo significados que vão sendo construídos e reconstruídos dinamicamente na cultura em que se inserem as gestantes e também de acordo com as experiências vivenciadas por elas. Ao mesmo tempo, é também um momento frequentemente temido devido ao desconhecimento do que pode vir a ocorrer. A possibilidade de sentir dor e o medo decorrente disso também são aspectos proeminentes e influentes nas expectativas relacionadas ao parto (ALMEIDA et al., 2012).

Em um pequeno espaço de tempo essas mudanças se tornam aliado das mulheres, o acolhimento do enfermeiro e equipe de saúde é fundamental para que tenha um puerpério tranquilo e satisfatório.

A palavra puerpério vem do latim e significa puer = criança e parere = parir e pode ser conhecido como pós-parto ou resguardo. Seu início é marcado pela dequitação ou saída da placenta e termina quando a fisiologia materna volta ao estado anterior, aproximadamente seis meses após o parto, embora ainda existam controvérsias entre os autores. É necessário a mãe estar atenta a todos os sinais que o corpo dá logo após o nascimento, se fortalecer é necessário e procurar entender as mudanças que seu corpo acabou de passar. (CABRAL et al ,2010)

O puerpério é a etapa que se inicia logo após o parto com a supressão da placenta e termina quando o corpo consegue retornar o quanto antes ao estado anterior à gestação. Para isso, o organismo feminino empreende de um intervalo de tempo que pode se prolongar entre seis ou mais semanas. (STRAPASSON, 2010)

Momento importante onde é necessário o bem-estar da mãe para conseguir e ter êxito no cuidado de seu filho, as habilidades dos enfermeiros são colocadas na pratica para a melhor recuperação. O autocuidado indicado no puerpério é o cuidado que a mulher tem consigo que traz a melhoria psicológica e física.

O período puerperal é marcado por modificações locais e decorrentes da gravidez e do parto. Nesse momento é comum as mulheres sentirem-se vulneráveis perante a insegurança, dúvidas e ansiedade que permeiam tanto o cuidado com o recém-nascido quanto os reajustes familiares necessários e o autocuidado. (ACOSTA, et al, 2012)

Cada tipo de parto é necessário um cuidado específico, a humanização no cuidado deve ser inserida cada vez mais. Procurar entender as necessidades de cada puérpera é o diferencial para o cuidado, assim cada uma obtém a sua melhora e isso é levado para o resto de sua vida.

De modo geral, a humanização da assistência é percebida pela equipe de enfermagem como a promoção do cuidado integral, aliado a premissa de que é imprescindível a demonstração dos sentimentos de atenção, carinho, respeito e empatia nas relações estabelecidas entre profissionais e usuários. (BECK, 2009)

Embora cada experiência já seja de uma forma única, existem limitações relacionadas ao tipo de parto que a puérpera se submeteu e cada cuidado se torna também ímpar. Seja ele um parto cesariana ou vaginal, sempre vai existir um desconforto e cabe ao enfermeiro ouvir suas queixas e investigar o incômodo para estudar uma forma de intervenção para solucionar o problema.

Em um aspecto geral, a queixa de dor perineal e na cicatriz da cesariana é comum no puerpério, mas tal queixa pode ser subvalorizada ou negligenciada pelos profissionais da equipe de assistência. Assim, a presença de dor pode gerar prejuízos para o exercício da maternidade, comprometendo as habilidades das atividades diárias e de autocuidado como: micção, evacuação, alimentação, banho, sono, repouso, movimentação ativa e amamentação. (ALMEIDA, 2011)

Uma das fases que interfere e é de suma importância no puerpério é o sono da mãe, atentar-se e prepará-la junto com sua rede de apoio seja o pai do bebê ou sua família de que é necessário o descanso da mesma para melhor cuidado e recuperação. Com essa nova fase de adaptação, a mulher pode passar por algumas complicações e/ou dificuldades, uma delas é em relação à quantidade e a qualidade do sono, que pode ser afetada por diversos fatores. A falta de conhecimento também pode contribuir, principalmente quando a mulher é primípara. As instruções feitas pelo enfermeiro para preparo da mãe nesse ciclo de descanso são de suma importância, visto que se

interrompido as consequências para o seu corpo serão severas e acarretará alterações fisiológicas complexas.

Tendo como base as intensas transformações que ocorrem no parto e pós-parto, destaca-se a necessidade de acompanhamento da mulher por equipe de saúde multiprofissional preparada para atendê-la em suas necessidades biopsicossociais, uma vez que as mudanças ocorridas podem desencadear doenças no período puerperal, fazendo com que a mãe sinta-se incapaz de exercer o papel materno, sofrendo com variações de humor e sentimento de culpa, bem como risco de desenvolver sintomas psicóticos (LOURES, 2014).

A ansiedade e o medo podem se aproximar da mãe em seu puerpério, questionamentos internos apenas complicam ainda mais a situação. Acolher a mãe e ajustá-la a maternidade também torna o papel do enfermeiro cada vez mais importante, pois é necessário um total bem-estar para cuidar de si e do bebê.

Torna-se, logo, relevante que, durante esse acompanhamento, a gestante expresse seus temores, queixas e ansiedades, pois é nesse momento que a profissional de Enfermagem pode identificar fatores de risco, dar assistência e orientação, realizando um atendimento precoce como prevenção, o qual traz grandes repercussões futuras, devendo estar atento e, se pertinente, comunicar à família se algo não está bem com a paciente. Destaca-se que a harmonia entre os/as profissionais de saúde envolvidos (as) nesse atendimento se torna imprescindível para que a paciente se sinta mais confiante e segura para expressar seus sentimentos. (GALEA, 2019).

Incentivos vindo para o retorno da puérpera após o nascimento de seu bebê ao serviço de saúde também deverão ser feitos pelo enfermeiro, para ter um acompanhamento continuo e com êxito em todas as etapas e nunca deixar inseguranças e duvidas cercarem a vida da mãe e de seu bebê.

A enfermagem tem papel importante na formação e aconselhamento da puérpera ensinando desde os inúmeros benefícios que a amamentação proporciona e ensinar os cuidados básicos com seu corpo pelo fato dele sofrer mudanças.

3.2 Vulnerabilidade

A vulnerabilidade é um indicador de iniquidade e de desigualdade social. Seu conceito tem caráter interdisciplinar e envolve aspectos individuais e condições coletivas que podem produzir maior suscetibilidade aos agravos e à morte. (AYRES, 2006).

Apesar de que as mulheres no puerpério vivenciem uma condição especial do seu processo de saúde, elas não estão doentes. Em contrapartida, a possibilidade de intercorrências clínicas como anemias, hemorragias e infecções, podendo vir a ocorrer fatores psicológicos como depressão; assim como as altas taxas de morte materna em nosso país, fazem com que o puerpério seja considerado um período de risco para a saúde das mulheres. Levando em conta que desigualdade de gênero, associadas ou não a outras desigualdades, como pobreza, discriminação étnica, pouco acesso a direitos sociais como educação e saúde, implicam em diferentes situações de vulnerabilidade para as mulheres no puerpério. (CABRAL, 2007).

A complexidade do puerpério é conferida pelo entrelaçamento de aspectos biológicos, psicológicos, comportamentais, relacionais, socioculturais, econômicos e por questões de gênero. Além disso, é no puerpério que se exacerbam as demandas da maternidade, o que acarreta importantes transformações no estilo de vida das mulheres e do casal, com implicações no relacionamento conjugal e na sua vida afetiva e sexual. Todos estes aspectos, individualmente ou sobrepostos, resultam em diferentes situações de vulnerabilidade para as mulheres neste período. (CABRAL, 2007).

3.2.1 Intervenções de enfermagem

Hemorragia: minimizar hemorragias é a principal prioridade. Após a expulsão da placenta, é possível que um enfermeiro massageie periodicamente o abdômen da mãe para ajudar o útero a contrair-se e permanecer contraído evitando sangramento excessivo.

Anemia: incentivar a ingestão de alimentos ricos em vitaminas e minerais 3 vezes ao dia. E informar a puérpera a importância da alimentação para a recuperação da sua saúde.

Infecções: para o controle da infecção puerperal incluem principalmente a avaliação frequentes de sinais vitais, escuta assíduas as queixas das puérperas, prestar cuidados adequados nas incisões cirúrgicas para controle de infecções hospitalares.

Depressão: realização do rastreamento da depressão, no acompanhamento de sua evolução nos atendimentos psicoterapêuticos individuais, grupais, nas ações educativas orientais e grupais.

3.3. Aleitamento materno

A amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida diminui o risco de alergia à proteína do leite de vaca, de dermatite atópica e de outros tipos de alergias, incluindo asma e sibilos recorrentes (VAN ODIJK et al., 2013), O leite materno é capaz de suprir sozinho as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e continua sendo uma importante fonte de nutrientes no segundo ano de vida, especialmente de proteínas, gorduras e vitaminas.

O aleitamento materno é o melhor alimento para garantir os nutrientes necessários aos recém-nascidos, pois o leite materno é o único alimento completo capaz de suprir as necessidades do bebê durante seus seis primeiros meses de vida. No leite materno encontramos nutrientes ricos em proteínas, vitaminas, anticorpos, gordura e água; elementos que são essenciais para o bom desenvolvimento da criança nos seus primeiros meses de vida.(MINISTERIO DA SAÚDE, 2015).

Além disso, com a amamentação o vínculo mãe-filho é fortalecido, fazendo com que haja um desenvolvimento emocional cognitivo e do sistema nervoso. E com isso ajuda o desenvolvimento dos laços afetivos para a aprendizagem mútua, visto que gera afeto, segurança, acolhimento e contribui para o desenvolvimento da linguagem e a construção da inteligência. A mãe aprende sobre seu papel de mãe; o bebê aprende a se relacionar com sua mãe e com o mundo através dela.

Alguns benefícios que a amamentação proporciona ao recém-nascido são: diminui risco de alergias, evita infecções respiratórias, melhora a nutrição, reduz chance de obesidade, diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes entre outros benefícios. A necessidade do entendimento sobre a necessidade da amamentação e de extrema importância para a sociedade. Pois gera vários benefícios e diminui o nível de mortalidade infantil.

Segundo o MINISTERIO DA SAÚDE (2015), o ato de amamentar promove o desenvolvimento facial infantil, pois com a sucção do bebê na hora da amamentação contribui positivamente para a mastigação, deglutição, respiração e articulação dos fonemas, no que tange aos aspectos relacionados ao desenvolvimento sensórios motores, especificamente no que se refere à posição, pega, força da sucção e coordenação entre as funções de sucção, deglutição e respiração.

A amamentação traz benefícios à saúde do bebê, pois proporciona uma nutrição balanceada e ajuda a reduzir a ocorrência de doenças infecciosas e enterocolite necrosante na infância. A alimentação com o leite materno está associada com o menor risco de desenvolvimento de diabetes tipo 2 (DM-2), obesidade e doença cardiovascular entre outras. E há evidências de que para a mãe a prática da amamentação diminui os ricos de câncer de mama, de certos cânceres ovarianos, fraturas ósseas e de morte por artrite reumatóide, além de contribuir para maior amenorréia pós prato (BRASIL, 2012).

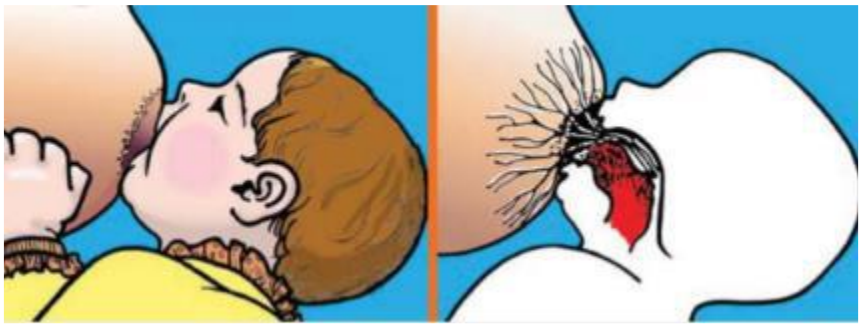
E com os inúmeros benefícios que citamos anteriormente, vale frisar um que é de suma importância. Que com a amamentação, além de auxiliar no desenvolvimento e na saúde da criança, esse ato também pode vir a reduzir os índices de mortalidade infantil. Com base em um estudo realizado em quatro distritos rurais de Gana, analisou dados de cerca de 11.316 crianças nascidas entre julho de 2003 e junho de 2004, e foi constatado que crianças que teriam iniciado a amamentação precoce no primeiro dia de vida tinha uma considerável redução na mortalidade neonatal. Essa mortalidade por todas as causas poderia ser reduzida em 16,3% se todas as crianças iniciassem a amamentação no primeiro dia de vida, e em 22,3% se a amamentação ocorresse na primeira hora. (EDMOND et al, 2010).

A organização mundial da saúde fala sobre 4 pontos principais da pega correta e o posicionamento correto da amamentação (OMS ,2010):

Pontos-chave do posicionamento adequado: 1. Rosto do bebê de frente para a mama, com nariz na altura do mamilo. 2. Corpo do bebê próximo ao da mãe. 3. Bebê com cabeça e tronco alinhados (pescoço não torcido). 4. Bebê bem apoiado. Pontos-chave da pega adequada: 1. Mais aréola visível acima da boca do bebê que embaixo. 2. Boca bem aberta. 3. Lábio inferior virado para fora. 4. Queixo tocando a mama.

Pega correta:

Figura 01: Pega correta



Fonte: BRASIL, 2015

Pega inadequada:

Figura 01: Pega inadequada

Fonte: BRASIL, 2015 11

Assim, a pega correta é essencial para uma amamentação bem-sucedida. A maioria das mulheres são capazes de amamentar seus filhos. A pega garante um melhor amamenta mento e que não ocorra fissuras não peito da puérpera.

3.4. Planejamento familiar

A lei federal 9.263/96, garante que o planejamento familiar é direito de todos e se caracteriza pelo conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal. Em outras palavras, planejamento familiar é dar à família o direito de ter quantos filhos quiser, no momento que lhe for mais conveniente, com toda a assistência necessária para garantir isso integralmente. Para o exercício do direito ao planejamento familiar, devem ser oferecidos todos os métodos e técnicas de concepção e contracepção cientificamente

aceitos e que não coloquem em risco a vida e a saúde das pessoas, garantindo a liberdade de opção. As áreas englobadas por ações preventivas e educativas, com garantia de acesso ás informações, meios, métodos e técnicas disponíveis incluem o auxílio à concepção e contracepção, o atendimento pré-natal, a assistência ao parto, puerpério e ao neonato, o controle das infecções sexualmente transmissíveis e controle e prevenção do câncer de colo do útero, de mama e de pênis. (LEI Nº 9.263, 1996).

O planejamento familiar tem que ser um recurso muito essencial na prevenção primária de saúde, pois mediante a esse material, pessoas que fazem parte desse programa, adquirem mais informações que são bastantes necessárias e importantes ao crescimento da família, referente a aspectos psicológicos, sociais, físicos e financeiros. Paras as mulheres que decidem por não ter filhos em uma determinada ocasião, devem ser direcionadas a escolha de métodos contraceptivo, e tendo também esclarecimento sobre os mesmos apresentados. A escolha do método anticoncepcional mais adequado, quantidade de filhos e o período de tempo entre cada gestação são opções em que toda mulher tem que estar ciente referente ao seu direito reprodutivo, sem quaisquer discriminações, imposição ou violência. (Silva et al. 2011). Na Unidade Básica de Saúde (UBS) é o enfermeiro que fica responsável por atender a maioria dos usuários da unidade que procuram por esse tipo de atendimento, realizando o encaminhamento ao médico quando a troca do método contraceptivo ou quando é identificado alguma anomalia.

No planejamento familiar, precisam ser realizadas atividades como: informar a mulher e/ou seu parceiro de modo claro e evidente sobre os métodos contraceptivos em geral, pois o bom relacionamento entre paciente e profissional, a competência profissional e o acompanhamento desses usuários, em combinação a rede apropriada de serviços e a oferta dos métodos anticoncepcionais. Diante desse contexto, o que mais se destaca é a competência profissional, avaliado desde as habilidades técnicas e profissionais, até o atendimento e apoio prestado ao usuário desse serviço. (MOUR e SILVA, 2005). O zelo pelo bom relacionamento entre o enfermeiro e o paciente é imprescindível para que haja um elo de confiança, e que o usuário não se intimide em fazer perguntas e esclarecer dúvidas sobre o uso dos métodos.

A ação educativa em saúde é uma das atividades intrinsecamente a enfermagem, e com isso o profissional deve empenhar-se nas informações precisas aos usuários, para

que tenham o conhecimento sobre todas as alternativas de anticoncepção e possam participar livre e ativamente da escolha do método contraceptivo (DOMBROWSKI, 2013).

Osis et al. (2006, p. 2481) comenta sobre a assistência a saúde da mulher, afirmando que:

> Desde o lançamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em 1983, o governo brasileiro tem atuado nas questões relativas ao planejamento familiar, adotando políticas e medidas para permitir o acesso da população aos meios de contracepção. Os primeiros esforços para implementar o PAISM incluíram a provisão de insumos contraceptivos para os serviços públicos de saúde e a capacitação dos profissionais para proverem atenção em planejamento familiar com qualidade.

É importante refletir que não se devem dispor os métodos contraceptivos sem antes apresentar os fatores que estão relacionados a cada um, como exemplos: a eficácia (que irá determinar se o procedimento é reversível), o uso desse método (para não prejudicar a mulher na hora de decidir parar, para puder engravidar, revelar os efeitos colaterais e secundários que poderão ocorrer como alterações hormonais, à acessibilidade e disponibilidade, são as causas determinantes para que se tenha garantia no acesso e alcance do uso, consequentemente poderá se 21 irreversível por mau uso se não houver atenção nestes fatores e na proteção contra doenças sexualmente transmissíveis, pois não basta apenas utilizar um anticoncepcional para evitar uma gravidez e ausentar o uso do preservativo, podendo assim contrair alguma doença. (MINISTERIO DA SAÚDE, 2005).

As atribuições gerenciais do enfermeiro envolvem a supervisão e treinamento da equipe, suprimento de insumos e educação continuada. Já as práticas dos enfermeiros pertinentes à atenção à saúde nos demais espaços comunitários consistem em planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde, contribuir, participar e implementar atividades de educação permanente e participar no gerenciamento dos insumos necessários ao 22 adequado funcionamento da unidade de saúde. Dentre as práticas de gestão, o planejamento é descrito como fundamental para a

elaboração do plano de ação das atividades a serem desenvolvidas pelos enfermeiros, no cotidiano dos serviços de saúde, com ênfase na ideia de que o enfermeiro deve ser capaz de desempenhar atividades de assistência e de gerência, de forma simultânea (BARBIANI; NORA; SCHAEFER, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo nos mostra a importância da enfermagem em todas as etapas da vida da mulher. O acompanhamento feito através do pré-natal graças a consulta de enfermagem,acolhimento dessa nova mãe, o esclarecimento de suas duvidas sobre o puerpério, aleitamento materno, planejamento familiar e demais mudanças.

Intercorrências acontecem, e cabe uma boa relação entre a nova mãe e a equipe de enfermagem,onde estarão preparados e prestarão seus cuidados para detectar e prevenir quaisquer problemas que possam surgir. De um modo geral, a humanização é de suma importância para esse atendimento, entender que puérpera é unica, suas tranformações, questionamentos e quaisquer insegurança existente se torna pequeno e fácil de solucionar.

O aleitamento materno é necessário para garantir que o RN receba os nutrientes fundamentais para o seu desenvolvimento, e também a baixa ocorrência de alergias, doenças infecciosas e até a mortalidade infantil. A amamentação é um momento único, onde se cria um vínculo maior entre mãe e filho, logo, a pega correta garante que a criança seus benefícios, alimentação bem sucedida e evite fissuras no peito.

A orientação dada através de um planejamento familiar, avalia os desejos e condições da família afim de aconselhar e criar métodos para evitar uma gravidez indesejada. Uma consulta educativa, esclarecedora garante a segurança necessária que precisa para tomar decisões que causarão impactos por toda vida.

REFERÊNCIAS

AMORIM, B. et al. Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde Rev Rene. 2020;21: e43654. DOI: https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202143654 . Acesso em: 10/02/2021.

FROTA, C. A., et al. "A transição emocional materna no período puerperal associada aos transtornos psicológicos como a depressão pós-parto". Revista Eletrônica Acervo Saúde, no 48, maio de 2020. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e3237.2020 Acesso em: 23/03/2021.

SILVA, J. F., et al. "Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal". Revista de Enfermagem UFPE on line, vol. 14, julho de 2020. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245024 Acesso em: 20/03/2021.

CASSIANO, A. N., et al. Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, vol. 7, no 1, janeiro de 2015, p. 2051–60. DOI: 10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201702 Acesso em: 22/03/2021.

STRAPASSON, M. R., et al. Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. Rev. Gaúcha Enferm. (Online) [online]. 2010, vol.31, n.3, pp.521-528. ISSN 1983-1447. DOI: https://doi.org/10.1590/S19831447201000030016 . Acesso em: 10/04/2021.

ACOSTA, D. F., et al. Influências, crenças e práticas no autocuidado das puérperas. Rev. esc. enferm. USP vol.46 no.6 São Paulo Dec. 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000600007 . Acesso em: 15/04/2021.

Beck C. L. C., et al. Humanização da assistência de enfermagem: percepção de enfermeiros nos serviços de saúde de um município. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2009 mar;30(1):54-61. DOI:https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5102/65 . Acesso em : 05/05/2021.

ALMEIDA S. F. S., et al. Episiotomia, laceração e integridade perineal em partos normais: análise de fatores associados. Rev Enferm UERJ. 2011;19(1):77-83. DOI: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-591019 . Acesso em: 25/04/2021.

PINA L. N. S. , LOURES M. C. Puérpera com Depressão Pós-Parto: a influência na relação com o bebê. Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde, 2014; v. 41, n. 2, p. 341-357 . Acesso em:30/04/2021.

GALEA L. A. M,, et al. Depressão perinatal: adotando a variabilidade em direção a um melhor tratamento e resultados. Revista NeuroView, Volume 102, Edição 1 , 3 de abril de 2019 , páginas 13-16. Doi: https://doi.org/10.1016/j.neuron.2019.02.023 . Acesso em: 16/03/2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de AtençãoBásica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde.Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

SILVA, Raimunda Magalhães et al. Planejamento familiar: significado para mulheres em idade reprodutiva. Ciência & Saúde Coletiva, [s. l.], p. 2415-2424, 2011. Disponível em: https://scielosp.org/pdf/csc/2011.v16n5/2415-2424/pt . Acesso em: 21 Abr. 2021.

MOURA, Laís Norberta Bezerra de; GOMES, Keila Rejane Oliveira. Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, Mar. 2014. Disponível em: . Acesso em: 30 26 Out. 2021.

DOMBROWSKI, Jamille Gregório; PONTES, Jéssika Abrantes; ASSIS, Walédya Araújo Lopes de Melo e. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 66, n. 6, Dez. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/fQNhCRSvmzhFdmyfH9tX6Nx/?lang=pt Acesso em: 26 Out. 2021.

OSIS, Maria José Duarte et al . Atenção ao planejamento familiar no Brasil hoje: reflexões sobre os resultados de uma pesquisa. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, Nov. 2006. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/csp/a/gyPybbwgh9pFLDp5HLtg8Jc/?lang=pt . Acesso em: 26 Out. 2021.

MOURA, Escolástica Rejane Ferreira; SILVA, Raimunda Magalhães da. Competência profissional e assistência em anticoncepção. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 5, Out. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/V3SFrDLmZ5DxXCJP9P5K4BN/?lang=pt . Acesso em: 27 Out. 2021 .

Brasil. Presidência da República. Lei 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Diário Oficial da República Federal do Brasil, Brasília, DF; 1996.

Ayres JRCM. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM, organizadores. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006; p. 375- 417. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/347426/mod_resource/content/1/risco_vulnearabilidade%20Ayres%20e%20cols.pdf. Acesso em 01 Nov. 2021.

Cabral FB. Vulnerabilidade de puérperas: olhares de equipes do Programa Saúde da Família em Santa Maria/RS [dissertação]. Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2007. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12417. Acesso em 04 Nov. 2021.

BARBIANI, Rosangela; NORA, Carlise Rigon Dalla; SCHAEFER, Rafaela. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: artigo de revisão. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 24, e2721, Agost. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/DC6TjSkqnj7KhMQL4pkMS9f/abstract/?lang=pt. Acesso em: 04 Nov. 2021.